

Processo nº 02/06647-1

Conflito e insegurança escolar na Zona Sul de São Paulo

Relatório Final

Projeto CEPID IV – Identificação dos conceitos de justiça, direito e punição relacionados com direitos humanos na população urbana de São Paulo

Orientadora – Dra. Nancy Cardia
Bolsista – Telma Falcão de Melo

Data de concessão da bolsa – 10 de julho de 2002
Data de entrega do relatório final – 10 de julho de 2003
(prorrogado para 31 de agosto de 2003)

Sumário

1 - Resumo do projeto	3
2- Descrição das atividades	7
3 – Estudos sobre violência e escola.....	14
4 – Resultados finais	25
5- Conclusão	82
6- Bibliografia.....	93
Anexo 1 – Roteiro “Levantamento de infra-estrutura e recursos humanos nas escolas”.....	96
Anexo 2 – Roteiro “Levantamento dos conflitos escolares”.....	108
Anexo 3 – Dados obtidos durante o primeiro semestre de pesquisa.....	113

1- Resumo do Projeto

O projeto “Conflito e insegurança escolar na Zona Sul de São Paulo” explora alguns aspectos do acesso à educação nos distritos censitários do Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís. Serão levantados especificamente os seguintes aspectos: número de escolas na área selecionada; número de alunos matriculados versus demanda existente; número de alunos sob Conselho Disciplinar; números de alunos expulsos; número de alunos que “cabulam” aulas; número de alunos envolvidos em infrações criminais (tipo e perfil de ofensas: contra pessoas, propriedade ou incolumidade pública) e número e tipo de atos violentos dentro das escola. Este projeto insere-se dentro de um projeto mais amplo, o Projeto CEPID IV, o qual descrevemos mais abaixo e no qual nos situaremos no decorrer deste resumo.

O projeto CEPID IV, “Identificação dos conceitos de justiça, direitos e punição relacionados com direitos humanos na população urbana do Estado de São Paulo”, tem como objetivo examinar de que maneira as representações compartilhadas pela população em relação aos direitos humanos podem influenciar nos conflitos interpessoais e entre grupos. Para isso são exploradas e analisadas as concepções dos grupos sociais a respeito do que são graves violações dos direitos humanos. A partir da identificação destes conceitos, serão iniciadas duas atividades de intervenção na Zona Sul, sob a forma de projetos-piloto, mais especificamente no distrito censitário do Jardim Ângela, onde são constatadas algumas das piores taxas de qualidade de vida do município de São Paulo, conforme levantamentos oficiais e relatórios do Núcleo de Estudos da Violência, cujos dados referentes à situação escolar apresentamos neste relatório. Estas intervenções instituem os sub-projetos: de “Mediação de Conflitos” e “Administração Local de Justiça”.

O sub-projeto “Administração Local de Justiça” explora formas de se implementar “contratos locais de segurança”, um pouco à semelhança das experiências adotadas recentemente na França¹. O sub-projeto “Mediação de Conflitos” pretende implementar programas na sociedade civil que inaugurem canais de intercâmbio e de solução de desavenças diversas, em especial nas relações interpessoais com o objetivo de criar alternativas ao desfecho violento, fenômeno que parece ter se agravado nesta década. Este projeto partiu de uma revisão da literatura especializada, e do levantamento das experiências existentes, sobretudo na África do Sul, Canadá e na Argentina.

O objetivo primordial dos projetos-piloto é criar condições - através da articulação dos movimentos sociais, das organizações da sociedade civil e das instituições do poder público - para a implementação de alternativas para a gestão local dos conflitos interpessoais, bem como contribuir

¹ Cf. IHESI – Institut des Hautes Études de la Sécurité Interieure. *Guide pratique pour les Contrats locaux de sécurité*. La Documentation Française. Paris, 1998.

para o melhoramento da segurança pública através da alteração do processo de tomada de decisão em nível local.

O primeiro sub-projeto enfatiza a importância de considerar e usar como princípio básico a definição que a população tem sobre insegurança, quais suas causas e como esta pode ser reduzida. Deve ser ressaltado ainda que a sensação de insegurança da população não é determinada apenas pela veiculação das estatísticas policiais ou pela sua percepção das taxas de crime, os sinais de decadência urbana, de desorganização social e de incivilidade também produzem medo e insegurança.

O direito à educação, analisado pelo projeto “Conflito e insegurança escolar na zona sul de São Paulo”, insere-se neste contexto em vários sentidos: a educação é um direito fundamental, presente, inclusive, na Declaração Universal dos Direitos Humanos; o grupo etário mais vulnerável da população à violência, em especial a fatal, está presente no espaço escolar (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), fator agravado quando se considera a defasagem idade/série escolar; a escola é palco de inúmeros conflitos, podendo estes desembocar para resoluções violentas; finalmente, o acesso – ou a falta de acesso – à educação, em especial diante do panorama desolador da periferia paulistana, é um componente a mais na exclusão social, gerando conflitos vários.

Sobre este último aspecto, levando em conta as exclusões sobrepostas na periferia paulistana, em especial na região do distrito do Jardim Ângela, centro específico de nossas investigações, a falta de vagas em creches e em escolas de Ensino Fundamental e médio, configuram-se como um fator a mais de insegurança, tendo em vista a necessidade de os pais estarem distantes dos filhos na maior parte do tempo, no trabalho ou em busca deste. Aqueles que não são absorvidos pela escola são, no final das contas, os excluídos dos excluídos, privados da escola – ela mesma uma instituição em crise –, em especial os jovens adolescentes e pré-adolescentes formam um grupo numeroso.

A escola, como veremos na revisão bibliográfica, é palco de numerosos conflitos e situações de insegurança. As escolas selecionadas para o estudo atendem ao público que tem maior envolvimento em situação de conflitos, ou seja, jovens entre 15 e 24 anos que correspondem ao grupo mais vulnerável da população. Além disso, tendo em vista os projetos de prevenção à violência desenvolvidos pelo NEV/USP, foi levada em conta a faixa de idade imediatamente anterior a esta, ou seja, os adolescentes entre 11 e 14 anos, compreendidos no ciclo fundamental II da rede pública de ensino. É importante ressaltar que não estamos, neste momento, levando em conta a questão da defasagem série-idade, a qual insere alunos com idade superior a 15 anos no ciclo fundamental.

Além destes aspectos, há que se considerar que nas últimas décadas houve uma mudança do perfil das causas de mortalidade. No Brasil, anteriormente as taxas eram maiores na infância, em decorrência de doenças contagiosas ou epidemias. Atualmente, devido a violência, as taxas são maiores entre os jovens, especialmente os compreendidos entre os 15 e 24 anos, como ressalta

Mello Jorge (1998), em relação aos homicídios no município de São Paulo “a situação chama mais a atenção no grupo de 15 a 19 anos: os meninos passaram de um coeficiente igual a 9,6 para 186,7 por 100 mil habitantes, representando um aumento de mais de 1.800% no período de 35 anos (1960/1995). A mesma situação repete-se no grupo etário de 20 a 24 anos, quando as taxas passam de 12,9 para 262,2 por 100 mil habitantes (aumento de quase 2.000%). No sexo feminino, os aumentos foram também elevados, embora em valores menores” (Mello, 1998: p. 109-110). É importante ressaltar que uma parcela destes jovens ainda são atendidos pela escola, inclusive o grupo etário de 20 a 24 anos, devido à alta defasagem idade/série nos ensinos fundamental e médio no município de São Paulo e em especial nos distritos da Zona Sul aqui analisados, o que torna essencial uma investigação e intervenção que possam minimizar os efeitos de insegurança entre a população jovem.

Esta é, portanto, a justificativa para a inserção do projeto de Iniciação Científica “Conflito e insegurança escolar na Zona Sul de São Paulo” no projeto CEPID IV. O objetivo central deste projeto, ao fornecer um quadro mais completo das condições educacionais e do impacto que estas têm sobre a segurança e insegurança da comunidade escolar, é o de prover informações para os projetos de intervenção tanto de “Mediação de Conflitos” quanto aos “Contratos Locais de Segurança”.

O perfil das escolas nos distritos selecionados: Jardim Ângela, Jardim São Luís, Campo Limpo e Capão Redondo, foram coletados neste projeto e estão presentes neste relatório (anexos):

- a) Distribuição das escolas por rede de ensino São Paulo e distritos municipais (p. 113);
- b) Número de matrículas versus demanda em creches (p. 113);
- c) Número de matrículas versus demanda em pré-escola (p. 114);
- d) Informações oficiais sobre o ensino fundamental (matrículas versus demanda, aprovação, reprovação, evasão e defasagem) (p. 114-115);
- e) Informações oficiais sobre o ensino médio (matrículas versus demanda, aprovação, reprovação, evasão e defasagem) (p. 116-117);
- f) Informações oficiais sobre ensino de jovens e adultos – alfabetização e supletivos (matrículas versus demanda) (p. 118-119)
- g) Números de matrículas para escolas de educação especial (pessoas com necessidades especiais) (p. 120);
- h) Número de matrículas em cursos profissionalizantes (p. 120-121);
- i) Número de não alfabetizados (p. 122) .

Os dados abaixo são o objetivo final de nossa pesquisa e foram obtidos através da aplicação de roteiros de observação e de questionários aplicados nas 30 escolas da região. Estes roteiros e questionários buscaram identificar as condições de infra-estrutura física e de recursos humanos das

escolas da região e o levantamento dos principais conflitos/disputas que ocorrem nas escolas, bem como as medidas disciplinares adotadas.

2 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

2.1 - RESUMO DO RELATÓRIO ANTERIOR

Como uma forma de identificar o perfil da violência nas escolas nos distritos estudados, coletamos durante o 1º semestre de pesquisa informações referentes aos eventos violentos e ocorrências disciplinares durante os anos de 2000, 2001 e 2002 junto a Secretaria de Estado da Educação, Secretaria Municipal de Educação, Guarda Civil Metropolitana, UDEMO (Sindicato dos Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo) e CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), além das informações obtidas a partir das notícias da imprensa escrita inseridas no *Banco de Dados – Escola – NEV/USP*. Além desses dados, foram coletados dados em 30 escolas da região, dados estes relativos à estrutura física e humana. Essas informações serão descritas e analisadas no presente relatório.

Perfil da violência nas escolas da região

Através da análise dos dados obtidos, foi possível identificar que existe uma diferença nos enfoques dados ao tema pelos órgãos consultados. Embora esses dados sejam, por vezes, conflitantes entre si, caracterizam as escolas da região estudada como repletas de conflitos e violência e num contexto de exclusão em relação às outras regiões do município. De modo geral, essas fontes apresentam como principais problemas a presença do tráfico de drogas e o consumo de drogas e álcool no interior ou no entorno da escola.

Dentro de um contexto de altas taxas de criminalidade na Zona Sul, a escola é representada nas fontes consultadas como reprodutora dos conflitos externos a ela, absorvendo todos os problemas do seu entorno e refém da situação vivida por toda a periferia. Ou seja, relaciona-se a violência escolar automaticamente como desdobramento de um ambiente violento.

Além disso, as informações coletadas representam os alunos como elementos causadores de conflitos ou vítimas de pessoas externas à escola, como os traficantes. Os professores e funcionários são ausentes ou vítimas das agressões dos alunos, mas não o contrário.

Diante dessas representações, tornou-se fundamental compreender a estrutura escolar e o seu entorno. Tais dados corresponderam ao nosso primeiro Relatório de Iniciação Científica enviado à Fapesp (janeiro de 2003). Com base nesses dados e confrontando-os com o levantamento feito no segundo semestre da pesquisa, tornou-se possível examinar as relações entre as condições materiais e os recursos humanos presentes na escola com os tipos de conflitos, e deste modo se

explorou a escola absorve os problemas externos a ela ou se, de algum modo, resiste e atua em um caminho de mudança.

2.2 - PLANO DE TRABALHO

2.2.1 - Plano inicial para o 2º semestre de pesquisa

O plano inicial de pesquisa enviado à FAPESP previa a realização das seguintes atividades para o 2º semestre da bolsa de Iniciação Científica:

- entrevista com professores, coordenadores pedagógicos, diretores ou outros profissionais que atuem nas escolas;
- elaboração de questionário e a aplicação junto aos alunos;
- estudo de casos específicos de alunos envolvidos em situações conflituosas e identificados durante a pesquisa.

Através do levantamento de dados realizado durante o 1º semestre de pesquisa foi possível verificar, contudo, que a representação da violência nas escolas não é homogênea mas varia de acordo com as fontes consultadas, apresentando várias imagens contraditórias. Foi possível agrupar os dados coletados em dois blocos, que de certo modo são conflitantes entre si:

A) A *imprensa* representa a escola como palco de conflitos, agressões, consumo e tráfico de drogas, embora exista a intervenção do poder público por meio de projetos oficiais e da presença de policiamento. O *CNTE*, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, em pesquisa realizada em âmbito nacional, visando retratar a violência escolar, priorizou em sua análise a problemática do consumo e tráfico de drogas. Assim, nas escolas em que há a presença de drogas a porcentagem de agressões físicas, verbais e contra o patrimônio é maior nestas escolas: as drogas seriam responsáveis pela violência.

B) Segundo o relatório de ocorrências criminais dos anos 2000, 2001 e 2002 fornecidos pela Polícia Militar, o número de ocorrências policiais nas escolas é pequeno se comparado ao número de escolas da região, e dos casos noticiados pela imprensa, havendo pouca variação entre os anos 2000, 2001 e 2002. Por meio dos dados fornecidos pela *GCM*, Guarda Civil Metropolitana, foi possível verificar que a maior parte das ocorrências atendidas são referentes a desacato, resistência, auxílio público, agressão, acidente pessoal e irregularidade material ou administrativa, havendo um pequeno número de casos de roubo, furto, disparo de armas de fogo e “entorpecentes”. Estes dados indicam que a presença de violência nas escolas não constitui uma situação tão alarmante quanto o noticiado pela imprensa e pelos órgãos de classe.

Se de um lado temos a visão de que a escola sofreu uma degradação nos últimos anos, adquirindo uma imagem de território livre para as mazelas que afligem a população (sendo uma delas a violência), de outro lado observamos que, embora a situação vivida tenha se complicado nos últimos tempos, a escola ainda é um local razoavelmente preservado da violência considerada mais grave, presente no seu entorno.

Diante dessa constatação fez-se necessário retornar às 30 escolas contatadas durante o 1º semestre de pesquisa para observar: quais os conflitos e a frequência com que ocorrem, qual o acompanhamento e o registro das ocorrências indisciplinadas e o papel desempenhado pela polícia no cotidiano escolar. Os dados levantados, portanto, no 2º semestre de pesquisa possibilitaram fazer a relação entre os dados coletados no 1º Semestre – a estrutura física e recursos humanos nas escolas – e as violências e os conflitos que se verificam no espaço escolar.

Os dados da estrutura física da escola, bem como os recursos humanos, ainda que tenham sido coletados durante o 1º semestre de pesquisa e foram digitalizados em um banco de Dados Access e seu tratamento consumiu um tempo considerável, não permitindo que fossem apresentados no relatório anterior. Estes dados estão presentes no atual relatório.

Estes dados, portanto, justificam o redirecionamento dado ao nosso projeto de pesquisa de Iniciação Científica, conforme o plano de trabalho abaixo reestruturado.

2.2.2 - Plano reestruturado para o segundo semestre de pesquisa

Como indicado em nosso 1º Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica, o plano inicial de atividades a ser desenvolvido foi alterado e a pesquisa efetivamente realizada preencheu os seguintes objetivos:

- Mapeamento das escolas junto à Secretaria de Educação e a sistematização dos dados obtidos: número de escolas (Municipais, Estaduais, Particulares), grupos atendidos (Fundamental, Médio, Técnico, Educação para grupos com necessidades especiais); números de alunos; número de professores, número de funcionários, demanda da região; porcentagem de evasão escolar;
- Levantamento do número e dos tipos de delitos cometidos por alunos no interior das escolas ou nas imediações (durante o período de aula, na entrada ou saída dos alunos e no trajeto). Fonte dos dados: Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana. Esse levantamento permitiu definir as demandas que chegam às polícias e padrão dos conflitos subjacentes às demandas;

- Levantamento de notícias na mídia impressa para traçar um perfil dos casos (conflito e insegurança escolar) expressos na imprensa escrita, segundo tipos de ocorrência e o padrão dos conflitos subjacentes aos casos;
- Elaboração, tendo em vista os levantamentos efetuados, de um roteiro de coleta de dados nas escolas da região selecionada;
- Coleta de dados nas escolas da região.² Essa coleta teve por objetivo traçar um perfil de 30 escolas da rede pública: escolas municipais e estaduais, de ensino fundamental, fundamental e médio e apenas médio. Este levantamento explorou, de forma detalhada a infra-estrutura física e os recursos humanos na escola;
- Elaboração de um segundo roteiro de coleta de dados nas mesmas 30 escolas da região selecionada;
- Nova coleta de dados nas mesmas 30 escolas da região. Neste segundo momento foram coletados dados sobre situações de conflito dentro do espaço escolar. As situações de violência e de incivilidade escolar foram aprofundadas, buscando-se identificar quais situações dentro do espaço escolar que propiciam o surgimento/eclosão de conflitos. O levantamento contemplou os seguintes aspectos: definição segundo os responsáveis pela escola; como e por quem são tratadas as questões disciplinares dentro da escola; definição de punição utilizada pelos responsáveis pela escola; quem determina os tipos de punição, quais tipos de punição são utilizadas para quais tipos de indisciplina; levantamentos e encaminhamentos de atos criminais ocorridos no ambiente escolar; levantamento dos conflitos envolvendo os vários atores da escola (alunos, professores e funcionários); encaminhamentos dados a tais conflitos; finalmente a identificação do tipo e frequência de ocorrência de situações criminais ou de incivilidades que podem ocorrer no ambiente escolar;
- Leitura dos textos ligados ao projeto, participação nas reuniões do grupo CEPID IV e a apresentação dos resultados obtidos para o grupo.
- Elaboração do relatório final.

² Na amostra de escolas buscou-se uma maior representação das escolas do Jardim Ângela por ser esta a primeira área selecionada para a intervenção.

2.3 - Descrição de Atividades Realizadas durante o segundo semestre de pesquisa

Sumário das atividades:

- Levantamento de dados primários

- Para retornar às 30 escolas visitadas durante o 1º semestre de pesquisa foi necessário realizar, num primeiro momento, contato telefônico para marcar uma entrevista. Deu-se preferência em realizá-la com a mesma pessoa contatada durante a realização do primeiro levantamento das condições de infra-estrutura e de recursos humanos.
- O objetivo das entrevistas foi o de coletar informações sobre os casos de indisciplina ocorridos no interior da escola, a presença e a ação do policiamento, assim como as definições utilizadas pelos responsáveis pela escola de indisciplina e punição. Além dessas informações, levantaram-se os casos criminais envolvendo o público escolar. Procurou-se verificar o modo como ocorrem os registros sobre os casos de indisciplina, assim como o acompanhamento e tratamento dado aos casos existentes.
- Nessa etapa da pesquisa houve uma maior colaboração dos entrevistados pelo fato de já conhecerem a pesquisadora. Um maior problema enfrentado foi o da rotatividade de funcionários, fato que ocorre no início do ano motivado pelos próprios funcionários ou por promoções, ou por remanejamentos.

Os dados obtidos, tanto nas primeiras, como nas segundas visitas às escolas, foram registrados em formulários impressos. Posteriormente essas informações foram inseridas num banco de dados no formato Access. Esse programa possibilita a realização de buscas, contagens e consultas aos dados inseridos.

- Levantamentos de dados secundários

- Imprensa escrita

- Houve a continuidade de inserção das notícias da imprensa no banco de dados de violência escolar no formato Access, possibilitando realizar as seguintes consultas:

- a) Tipos de ocorrências;
- b) Níveis de Ensino da escola envolvida;
- c) Localização no município;
- d) Datas.

- Atualização bibliográfica e elaboração do relatório final

3 - Estudos sobre violência e escola

3.1 - Introdução: A educação pública no Brasil

Os objetivos e ações das políticas públicas em relação à educação no Brasil sofreram grandes transformações principalmente no século XX, em consonância com o contexto mundial³.

O processo de industrialização brasileiro ganha grande impulso no período entre guerras (década de 20 e 30). Esse crescimento necessitava de uma grande massa de mão de obra especializada e, para suprir tal demanda, em 1930 é criado o Ministério da Educação e Saúde e nos anos seguintes são organizados o ensino secundário e as universidades que ainda não existiam. Na Constituição de 1934 fica assegurado que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos.

A Constituição seguinte (1937) fortalece a idéia de preparar mão de obra para o mercado, enfatizando o ensino profissionalizante, além de marcar uma distinção entre o trabalho intelectual, destino das classes médias e altas e o trabalho manual (em decorrência do ensino profissionalizante) para as classes populares. Aí se inserem os objetivos para a criação do SENAI em 1942. Essa Constituição propõe que arte e ciência sejam de iniciativa individual, estando o Estado ausente dessas obrigações, e é mantida sob responsabilidade deste a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário.

Com o fim do Estado Novo, a política ganha contornos liberais e democráticos. O ideal de “educação é direito de todos” contido no *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (1932) é retomado, assim como as discussões sobre a questão da responsabilidade do Estado quanto a educação.

A partir da década de 50 são várias as iniciativas para a democratização do ensino com a criação de programas de educação popular, como, por exemplo, o trabalho desenvolvido por Paulo Freire com a campanha de alfabetização “De pé no chão também se aprende a ler” no Rio Grande do Norte em 1961.

Em 1953 é criado o Ministério da Educação e Cultura e em 1962 é criado o Programa Nacional de Alfabetização inspirado no método empregado por Paulo Freire.

Mas todo esse movimento para a renovação e democratização do ensino sofre uma ruptura no período da Ditadura Militar (1964–1985). Sabe-se que a educação e a cultura são eficientes métodos

³ Sobre as bruscas transformações sofridas no século XX no contexto mundial ver Sevcenko, Nicolau. *A corrida para o século XXI – No loop da montanha russa*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

para a propaganda política e ideológica e foram usados à exaustão pelo regime autoritário⁴. Exemplo disso foi a inserção no currículo escolar dos cursos de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSP), além da ampla rede de controle dos livros didáticos e dos discursos dos professores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 foi marcada pela ênfase dada ao ensino profissionalizante que auxiliaria no aumento da produção, visando o crescimento econômico do país.

A década de 80 inicia-se com grave crise econômica que, entre outras, está associada ao aumento da inflação e do desemprego, notadamente nas áreas mais industrializadas do país, como demonstra Fausto (2001) “a recessão de 1981-1983 teve pesadas conseqüências. Em 1981 - pela primeira vez desde 1947 quando os indicadores do PIB começaram a ser estabelecidos - o resultado foi negativo, assinalando queda de 31%. Nos três anos, o PIB teve um declínio médio de 16%. Os setores mais atingidos foram as indústrias de bens de consumo durável e de capital, concentradas nas áreas mais urbanizadas do país, gerando o desemprego”⁵(p.163).

Nesse contexto de crise e desemprego nota-se um aumento da criminalidade urbana. Estudo realizado por Mello Jorge (1998) mostra que nos anos 80 houve um brutal crescimento do número de mortes por causa violenta, a maior parte de jovens entre 15 e 24 anos: “nas idades de 15 a 19 anos, a mortalidade proporcional por homicídios, nos homens, passou de 21% a 71% no período estudado; na faixa de 20 a 24 anos, de 41% para 72%” (período de 1965 a 1995). Desse modo foi possível detectar que o grupo mais vulnerável à violência nesse período é o de jovens entre 15 e 24 anos.

Temos no bojo dessa crise econômica a derrocada do regime autoritário e a redemocratização do país, em que as discussões sobre educação assumem um caráter acentuadamente mais político do que pedagógico.

Em documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1992 (com texto original proposto por Darcy Ribeiro) fica explícita a postura do governo federal em democratizar o ensino, de modo que todos tenham acesso à escola. A expansão da taxa de escolarização e atendimento segundo o MEC estão presentes na tabela abaixo.

⁴ Cf. Capelato, Maria Helena. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas: Papyrus, 1998.

⁵ Fausto, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002.

Tabela 1 - Taxas de Escolarização Líquida e Bruta para os Ensinos Fundamental e Médio e Taxas de Atendimento de 7 a 14 e de 15 a 17 anos**Brasil****1980-1999**

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Taxa de Atendimento	
	Taxa de Escolarização Líquida	Taxa de Escolarização Bruta	Taxa de Escolarização Líquida	Taxa de Escolarização Bruta	7 a 14 anos	15 a 17 anos
1980	80,1	98,3	14,3	33,3	80,9	49,7
1991	83,8	105,8	17,6	40,8	89,0	62,3
1994	87,5	110,2	20,8	47,6	92,7	68,7
1998	95,3	128,1	30,8	68,1	95,8	81,1
1999	95,4	130,5	32,6	74,8	97,0	84,5

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Embora tenha aumentado o número de vagas oferecidas, a qualidade do ensino ainda é discutível e esta pauta de discussão, principalmente, a partir da segunda metade da década de noventa, terá como acréscimo o tema da progressão continuada, por muitos denominada de “aprovação automática”. Como exemplos disso, temos os seguintes títulos de notícias, constantes do Banco de dados sobre educação NEV/USP: “8,2 milhões de alunos passam automaticamente” (O Estado de São Paulo, 27/09/2000), “Sistema de ciclos esconde baixa qualidade” (O Estado de São Paulo, 28/09/2000), “Professores paulistas reprovam sistemas de ciclos” (O Estado de São Paulo, 12/05/2001), “Aprovação reprovada” (Folha de São Paulo, 18/04/2002).

Como uma maneira de ilustrar a situação de violência na região pesquisada, reportar-nos-emos, ainda, a uma matéria publicada pela revista Carta Capital.

Um grupo de rap realiza, no Capão Redondo, as filmagens de um videoclipe, no qual os atores são jovens moradores da região: na ficção, quatro personagens morrem assassinados devido ao envolvimento com o tráfico de drogas. Na vida real, o saldo é assustador: um ano depois das filmagens, três dos jovens que interpretaram os personagens acima citados são executados com vários tiros na cabeça e um está preso, todos envolvidos com o tráfico. É através da história desses jovens que a reportagem da revista Carta Capital (2003: p.12-18) expõe dados sobre a Zona Sul de São Paulo e a situação vivida pelos moradores.

Pesquisa realizada na Zona Sul de São Paulo pelo Departamento de Serviço Social da PUC-SP e citada pela mesma reportagem da revista Carta Capital, mostra que “81% dos bairros pesquisados não têm bibliotecas públicas, 98% não dispõem de teatros, em 96% não há cinemas. Bancas de jornal também são raras. Das famílias entrevistadas, 39% reclamam que seus bairros não contam com delegacias e 46% dizem que não existe ronda policial” e ainda “das casas visitadas, 78% apresentavam mais de quatro bares nas proximidades” (p.14).

Pesquisa de iniciação científica do Núcleo de Estudos da Violência demonstrou que os equipamentos culturais - como anfiteatros, arquivos, auditórios, bibliotecas, centros culturais, cinemas, cineteatros, conchas acústicas, coretos, museus e teatros – existentes na cidade de São Paulo encontram-se concentrados em regiões próximas do centro da cidade, enquanto os distritos municipais ao sul do distrito do Morumbi (como Campo Limpo, Jardim Ângela, Jardim São Luís e Capão Redondo) praticamente não contam com qualquer destes equipamentos. Segundo a pesquisa, “a desigualdade no acesso aos direitos sociais (e o direito à cultura, ao esporte, e ao lazer é apenas parte destes) somada a pobreza da população parece aumentar os riscos destas áreas serem os contextos preferenciais de crimes violentos” (2002: p. 39)⁶. Nesse contexto de ausências, os conflitos e assassinatos ocorrem devido, em muitos casos, a pequenos desentendimentos, brigas para a utilização do que é escasso: áreas de lazer, espaços para realizações culturais. Não se pode, ainda, esquecer a ação dos traficantes, matadores de aluguel e dos grupos de extermínio que representariam mais uma ameaça à população já fragilizada.

É nesse ambiente depauperado, onde o Estado não se faz presente, que os jovens da Zona Sul crescem. Onde a morte é freqüente e há a ausência de opções de cultura e lazer, e as oportunidades de trabalho são poucas, não resta aos jovens muitas possibilidades para o futuro.

Pesquisa realizada pela UNESCO e divulgada recentemente⁷ revela as habilidades em leitura, matemática e ciência dos estudantes na faixa de 15 anos em 43 países. Os estudantes brasileiros apresentam um dos piores desempenhos (penúltima colocação), além de péssimos níveis, no que tange a questão da repetência: “No Brasil, por exemplo, cerca de 25% por estudantes da escola primária e 15% da secundária repetem a série durante o ano da pesquisa”.

Diante desse dado vem à tona o problema da qualidade da educação oferecida, principalmente pela rede pública. Ora, se os estudantes apresentaram tais resultados é preciso averiguar quais os fatores desencadeariam tal desempenho. De modo geral, a imprensa identifica no ambiente escolar a fonte dos problemas e, em última instância, no professor: é a crise da educação brasileira que tem como uma das faces o não aprendizado. Seriam, além disso, as escolas que não receberiam verbas e não teriam estrutura suficiente para atender ao número de alunos, fatos que se somariam aos baixos salários e à pouca valorização da área docente. Tais elementos, combinados, acabariam por formar os alunos com baixo rendimento escolar.

Contudo, nessa análise simplista, não encontramos uma discussão mais profunda que privilegie outros tantos aspectos do problema. A qualidade da educação passa pela formação do

⁶Relatório final da bolsa de pesquisa – Projeto “Os locais de cultura, esporte e lazer destinados a juventude e a violência da Região Metropolitana de São Paulo” - concedida pela FAPESP a Ana Carolina Vila Ramos Santos, sob orientação da Prof. Nancy Cardia, como parte do Projeto de Monitoramento de Violações de Direitos Humanos - NEV-USP/CEPID. (ver relatórios, site NEV-USP: www.nev.prp.usp.br)

⁷ Cf. http://www.unesco.org.br/noticias/releases/estudos_desigualdades.asp

professor, pela capacidade da escola em discutir, negociar e se adaptar às situações e demandas e, por fim, passa por ações do poder público que garantam a qualidade.

No panorama da crise econômica e social, no qual o índice de desemprego na região metropolitana de São Paulo é de cerca de 20%, o conhecimento é pouco valorizado, pois não é só através dele que ocorre a ascensão social: o tráfico pode representar uma alternativa por propiciar aparentemente remuneração rápida e acima da que se obtém trabalhando dentro da lei.

É neste contexto amplo que queremos inserir o tema da violência, o qual principalmente na década de noventa, ocupa o espaço principal das discussões sobre o tema.

3.2 - Literatura acadêmica sobre o tema

Conforme vimos, nas décadas de cinquenta e sessenta, a discussão fundamental era a inclusão de classes populares na rede pública de ensino com objetivos de “adestramento de mão de obra, estruturando-se de acordo com os interesses do capital e do controle patrimonialista e oligárquico do Estado⁸”(p.6). Com o advento da ditadura militar há um rompimento da tentativa de efetuar uma educação de cunho democrático e popular. Com o fim do regime autoritário e o processo de democratização de ensino, são duas as vertentes que ocupam a pauta principal na década de oitenta e noventa: a qualidade de ensino e a violência escolar, profundamente imbricadas entre si.

Através do levantamento das publicações nacionais sobre a violência escolar observa-se que, ao longo dos anos 80 e 90, as análises começam a indicar a existência de novos problemas no ambiente escolar. Assim, temos uma mudança na perspectiva de como é entendida a própria violência escolar, indício das transformações sociais e educacionais brasileiras descritas anteriormente.

É possível notar, principalmente nas pesquisas realizadas nos anos oitenta, a identificação da presença da violência contra o patrimônio, interpretada como uma reação dos alunos à autoridade escolar imposta. Esse panorama difere do revelado pelas pesquisas realizadas nos anos 90, em que as ações do crime organizado e do tráfico, mais acentuados nos bairros periféricos das grandes cidades, surgem como principais fatores para o agravamento dos casos de violência nas escolas.

Na bibliografia consultada é perceptível uma clara divisão nas discussões sobre a essência da violência no ambiente escolar: uma de natureza pedagógica, que responsabiliza o professor e a estrutura escolar, ambos imbuídos de autoritarismo e alheios às necessidades do estudante; outra, de caráter sociológico, analisando o aumento da criminalidade sofrido pela sociedade em geral como influenciador no aumento da violência no interior da escola.

⁸ IOKOI, Zilda Márcia Gricoli e BITENCOURT, Ana Maria (org.) (1996) *Educação na América Latina*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura/São Paulo: EDUSP.

Como representantes da primeira vertente podemos citar Queluz (1986) que, em um artigo sobre o cotidiano escolar de uma creche, descreve a violência psicológica sofrida pelos alunos, através de ameaças, ridicularizações e humilhações, por parte dos professores e funcionários, que impediam a própria expressão das crianças. Em 1992, La Taille, Maiorino, Storto e Roos desenvolveram uma pesquisa sobre a punição no ambiente escolar e constataram que a confissão pública, a partir dos oito anos, é considerada a punição mais penosa para os alunos e que a humilhação decorrente desta punição pode causar grandes danos ao desenvolvimento das crianças menores.

Em 1999, Aquino, expõe a questão da autoridade docente na escola, ou seja, a existência de uma estrutura hierárquica de poder, além da negligência dos professores com as atividades escolares, os preconceitos, desigualdades e injustiças que permeiam o ambiente escolar. Candau, Lucinda e Nascimento, também em 1999, realizaram uma pesquisa com professores e funcionários da rede pública do Rio de Janeiro, na qual são abordados os problemas de tráfico, gangues, depredações e desrespeito aos professores. Constatando que 13% dos entrevistados confessam ser verbalmente violentos com os alunos e negligentes com o ensino e a aprendizagem.

Em 2000, Aquino rediscute os problemas da violência e indisciplina na rotina escolar, abordando as questões do consumo de drogas e álcool, além das dificuldades concretas da escolarização brasileira, diante de um quadro reiterado de exclusão escolar.

Em 2001, Menezes (2001) reflete sobre a função e as mudanças do Ensino Médio (modalidade de ensino que concentra maior número de jovens). Segundo ele, o Ensino Médio tinha como função principal preparar os jovens da elite cultural ou das camadas em ascensão para o ingresso na universidade. Mas, devido ao crescente processo de urbanização, uma grande parcela dos indivíduos das classes populares passou a ingressar na escola públicas que, despreparada para a nova realidade, mantém os antigos métodos de ensino⁹. Diante dessa nova realidade fez-se necessária a adequação dos conteúdos e da prática educativa para realizar as propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de “promover a preparação básica para o trabalho e a cidadania..., a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual...” (Menezes, 2001: p.204).

Também relacionado às transformações sofridas pela educação brasileira nos últimos tempos temos o estudo de Paiva (s/d¹⁰), que fez um breve panorama histórico mundial do processo de democratização das oportunidades de educação. Além disso, fez estudo de campo em três escolas

⁹ “A demografia escolar tem refletido mudanças sociais e econômicas, e o Ensino Médio especialmente tem vivido essas alterações de forma exponencial, ao receber um público novo e crescente, para o qual a escola precisa se adequar em escala e qualidade”.(Menezes, 2001: p.206)

¹⁰ Cf. Textos da autora apresentados no site do Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada http://www.iec.org.br/vanilda_paiva_2.htm.

públicas do Rio de Janeiro, definidas, segundo a autora, em três categorias: a primeira, tradicional, localizada numa região rural, de postura conservadora e elitista, em que a estrutura física da escola é conservada por uma comunidade atuante; a segunda, de transição, na qual já estão presentes alguns elementos da periferia, mas ainda há a tentativa de conservar o passado tradicional; a última, Escola Popular de Massas, em que a maioria dos alunos provém das classes populares e a estrutura física é danificada e deteriorada. Nesse estudo a autora analisa as razões da reprovação e da repetência apoiada nos depoimentos de alunos, pais e professores diante do processo de universalização e massificação da educação.

Como representantes da segunda vertente ressaltamos Adorno, que em 1991 realiza investigações, através de entrevistas com jovens delinqüentes expulsos da escola, levantando suas trajetórias de vida. Assim, o autor indica que estes jovens apresentavam problemas socioeconômicos que os levaram a uma inserção precoce no mercado de trabalho. Em relação à escola, os jovens expressavam descrença quanto a sua utilidade, sendo que esta é retratada como um espaço de violência, pois há a imposição de um aprendizado desvinculado da realidade e o estabelecimento de uma disciplina que deflagra formas de controle agressivas. Com a participação desse autor, entre outros, foi publicado em 1991 um documento intitulado *Segurança nas Escolas Estaduais da Grande São Paulo* realizado por iniciativa da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). Esse trabalho consiste em apresentar as medidas de segurança adotadas pela Secretaria de Educação do Estado frente ao crescimento da criminalidade. Além da análise ampla da questão da segurança escolar, foram selecionadas quatro escolas para a realização de estudos de caso. A partir dos depoimentos, percebe-se que a presença do policial na escola nem sempre é suficiente para a resolução dos conflitos, e que a ação do professor, que conhece a comunidade e a clientela, é mais eficiente para promover um ambiente pacífico. Em consonância com o que foi descrito anteriormente, esse estudo, do início da década de 90, enfatiza questões relacionadas com a violência contra o patrimônio público: a depredação e pichação.

Zaluar discute, em 1992, o descaso do poder público para com os problemas da educação, do processo de exclusão social e da criminalidade, enfatizando os problemas do tráfico, assassinatos e depredações nas escolas. A mesma autora, em 1994 retorna à questão das drogas e afirma: “A escola diretamente é atingida, porque as práticas violentas estabelecidas pelas quadrilhas já estão dentro dela e os seus alunos cada vez mais afetados pelo fascínio exercido pelos seus chefes (do tráfico)” (p. 264-5).

Em 1997 foi realizado, no Rio de Janeiro, o seminário “A Realidade das Escolas nas Grandes Metrôpoles: Fluxo e Cotidiano Escolar”, organizado pelo Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada (IEC). Esse seminário correspondeu a uma das últimas etapas de um estudo em três escolas municipais do Ensino Fundamental no Rio de Janeiro, em áreas com clientelas diferentes. O resultado deste seminário foi o livro *Violência e Vida Escolar*, com a participação de vários

especialistas sobre o assunto, inclusive de países como França e EUA. Entre outros assuntos, é discutido o papel do professor e a sua desvalorização, assim como a repetência e a influência da violência urbana na escola. Neste seminário, aquelas duas vertentes para a consideração da violência nas escolas – um de cunho mais pedagógico e outro mais sociológico – são levadas em conta. Deste seminário resultou a publicação de um número especial da Revista Contemporaneidade e Educação (Ano II, Set/97, nº 2) que coligiu as contribuições dos conferencistas presentes. No seu texto “A violência urbana e a escola”, Cardia defende que a violência na escola tem suas origens na violência do bairro e da família, e também em variáveis estruturais como a pobreza e a privação. Assim, a violência do meio influi nas relações estabelecidas no interior da escola, aumentando as possibilidades de fracasso escolar. Sob um ponto de vista semelhante, considerando a violência escolar dentro da realidade de grandes centros urbanos, temos o texto de Peralva, “Escola e violência nas periferias urbanas francesas” e de Lucas, “Pequeno relato sobre a cultura da violência no sistema escolar público de Nova York”. Levando a discussão para o ponto de vista mais pedagógico, centrado na ação do professor, temos os textos de Junqueira e Muls, “O processo de pauperização docente” e de Weber, “A desvalorização social do professorado”. Partindo para análises mais na área da Psicologia, há o estudo de Schweidson, “Educação de massas e psicanálise” e de Barros, “Subjetividade repetente”. Centrando suas atenções na questão da reforma do sistema educacional, sob o ponto de vista da realidade mexicana, temos o estudo de Ezpeleta, “Reforma Educativa y Zonas de Turbulencia”.

3.3 - Pesquisas recentes sobre o tema

Silva, em 2002, desenvolveu um trabalho de pesquisa em escolas públicas do Ensino Médio na Grande São Paulo, relatando especificamente a experiência de uma escola localizada em um bairro carente da Zona Sul do município de São Paulo. Foram constatados vários problemas de violência escolar como tráfico de armas e drogas, presença de bombas caseiras, agressões físicas entre alunos, agressões verbais dos professores aos alunos, falta constante de professores. Mas este trabalho também ressalta experiências exitosas, como expressão do esforço de alguns professores em motivar os alunos no desenvolvimento de seus talentos.

É digna de nota a preocupação da UNESCO com o tema da violência escolar. De fato nos últimos três anos foram publicados vários estudos sobre o assunto. Podemos citar como um primeiro exemplo o livro *Fala Galera* (1999) que é o resultado de uma pesquisa realizada com jovens de diferentes distritos do município do Rio de Janeiro, trabalhando com as percepções que os jovens de diferentes classes sociais têm em relação aos temas violência, juventude e cidadania. Este trabalho dedica-se também algumas questões relacionadas ao ambiente escolar: o perfil escolar (total de

alunos matriculados por série e camada social), as percepções dos jovens sobre a escola, inclusive no que diz respeito à avaliação do ensino, a existência da violência neste cotidiano, além da avaliação dos educadores sobre o ensino. Além disso, há o estudo *Escolas de Paz* (2001), que descreve o projeto “Programa Escolas de Paz” implantado em escolas da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro e faz uma avaliação do mesmo a partir das opiniões dos jovens participantes e não participantes. O livro *Violência nas Escolas* (2002) realizado com a iniciativa da UNESCO e de vários outros órgãos, Abramovay e Rua têm por objetivo oferecer uma reflexão teórica sobre o tema. O livro consiste numa ampla pesquisa realizada em 14 grandes cidades brasileiras, nas escolas de Ensino Fundamental e médio com entrevistas dos vários atores envolvidos na comunidade escolar e visa avaliar o impacto que a violência tem sobre a vida dos jovens. Essa pesquisa identifica e propõe medidas para o combate a violência, tendo por base bibliografia nacional e internacional, além dos dados obtidos através das entrevistas dos envolvidos na escola, auxiliando na formulação de políticas públicas. E, finalmente, o livro *Drogas nas Escolas* (2002) é resultado de um estudo realizado com crianças e jovens de escolas do Ensino Fundamental e médio de 14 capitais brasileiras, priorizando a visão de mundo dos alunos e outros envolvidos no processo educativo, com o objetivo de fazer um diagnóstico e auxiliar na formulação de políticas públicas para os jovens. Este estudo procura detectar a presença de drogas nas imediações e no interior das escolas, o uso de drogas pelos alunos, a interferência das drogas no rendimento e no ambiente escolar.

Sob outros aspectos, a Rede de Observatórios de Direitos Humanos publicou três relatórios: *Relatório de Cidadania: Os jovens e os Direitos Humanos* (2000), *Relatório de Cidadania II: Os jovens, a Escola e os Direitos Humanos* (2002), e *Relatório de Cidadania III: Os jovens e os Direitos Humanos* (2002, esse último em âmbito nacional). Esses trabalhos visam o monitoramento dos direitos humanos pelos jovens em suas respectivas regiões a partir do cotidiano vivido, os quais são importantes por revelarem observações para além das discussões teóricas e acadêmicas, mostrando os problemas e as soluções encontradas pelas comunidades pesquisadas para contornarem esses problemas¹¹.

Por fim há o relatório *Situação da Adolescência Brasileira* (2002), elaborado pela UNICEF, que apresenta indicadores sociais e tem por objetivo conhecer a realidade da adolescência brasileira. Além das iniciativas bem sucedidas em diferentes comunidades no Brasil entre outros dados, esse relatório demonstra como essa faixa etária sofre exclusão. Alguns dados fornecidos são os seguintes:

¹¹ Como um prolongamento dos trabalhos do Observatório temos o jornal *LUPA*, elaborado por jovens que participaram do projeto de monitoramento dos direitos humanos, com edições de maio de 2001 e outubro de 2002. Esses jornais contêm artigos que tratam das violências vividas pelos participantes do projeto em suas comunidades e algumas iniciativas para amenizar tais ocorrências e a ação de associações que agem nessas comunidades.

- analfabetismo (1,3 milhão de adolescentes entre 12 e 17 anos são analfabetos);
- abandono escolar (12% não freqüentam a escola na faixa etária de 10 a 17 anos, ou seja, 3,3 milhões);
- trabalho infantil (1,9 milhão de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos trabalham).

Diante da bibliografia consultada é possível tecer algumas considerações. A crise econômica que assolou o país gerou ou aumentou, principalmente nas grandes cidades, bolsões de miséria e de exclusão. Nesse quadro é possível perceber com clareza o aumento da criminalidade e dos homicídios, mais acentuadamente entre os jovens. Associados a isso estão o processo de crescimento das cidades e a democratização do ensino, com as camadas populares tendo acesso à escola, estando essa, contudo, despreparada para a nova realidade. Remetendo-nos a Menezes (2001) para quem o Ensino Médio, modalidade de ensino que mais concentra jovens, perdeu sua função histórica de formar os jovens para o mercado de trabalho e para o ingresso na universidade, já que diante da crise econômica a taxa de desemprego entre os jovens é altíssima e a possibilidade de ingresso na universidade públicas é difícil, temos então um panorama desolador, em que os jovens das camadas populares não têm muitas alternativas a seguir.

Entretanto, há o efeito cascata desta realidade: não só os jovens do Ensino Médio, mas os adolescentes estudantes do Ensino Fundamental são, também, contaminados pela desesperança na educação como meio para algum tipo de ascensão social, seja pela estrutura mesma do ensino, com professores mal remunerados e escolas em situação de abandono, seja pelo grau de extrema exclusão dos bolsões de pobreza das periferias, tal como na região sul do município de São Paulo, centro referencial de nossas investigações.

Os dados que apresentaremos a seguir, obtidos a partir de órgãos oficiais, representações de classe, levantamentos da imprensa, entrevistas *in loco*, corroboram a hipótese, apresentada nesta revisão bibliográfica, de que a exclusão social nos seus vários níveis – seja a depauperação do docente e da escola, seja o abandono das comunidades nas quais as escolas estão inseridas – são a causa mais imediata das violências praticadas dentro da realidade escolar.

3.4 - Inserção dessa pesquisa no campo de estudos sobre violência nas escolas

O tema “violência na escola” tem marcado, portanto, presença na opinião pública a partir, principalmente, dos anos 90, tornando-se objeto de estudo de várias pesquisas sob o ângulo da saúde pública, sociologia e pedagogia. Podemos notar, a partir da bibliografia consultada e da análise das informações contidas no Banco de Dados – Escola – NEV-USP, uma mudança significativa na

configuração dos delitos: as agressões, que eram principalmente contra o patrimônio escolar, estendem-se àqueles que estão no interior da escola.

Verifica-se que a imprensa relata com avidez os casos policiais que envolvem a escola. A abordagem, de cunho sensacionalista, permanece nas discussões rotineiras dos indivíduos. Ao tratar da escola, a imprensa enfatiza principalmente dois pontos: a violência presente na escola ou praticada pelos alunos e a falta de qualidade da educação oferecida à população.

É possível afirmar, com base no levantamento de dados realizado durante esta pesquisa, que há uma espécie de “horror imaginário” no que se refere à violência nas escolas. Se comparado ao número geral atendido pela GCM e pela PM, as ocorrências policiais no interior ou próximas às escolas representam uma pequena parcela. Porém, tais casos isolados quando colocados “sob holofotes” sofrem uma amplificação, causando grande alarde. Acreditamos, portanto, que o problema da insegurança percebida pela população, não se centra nos fatos ocorridos, mas no sentimento de insegurança que as conseqüências dos eventos violentos noticiados gera.

Ao analisar o binômio violência e escola podemos diferenciar, segundo Fukui (1992) os delitos em dois tipos, que são distintos, mas que se relacionam. São eles:

- Violência na escola: quando os problemas do entorno invadem o cotidiano escolar, mas não envolvem necessariamente os seus atores;
- Violência da escola: quando nasce no interior do espaço escolar, da ação de seus atores: é a escola como produtora de violência.

Tendo em vista, desse modo, a relevância do tema violência e escola, nossa contribuição se pauta no relacionamento entre os dados fornecidos pelas fontes, conforme apresentaremos a seguir e que foram coletados no primeiro semestre de nosso projeto de Iniciação Científica, com os conflitos e violências registrados nas escolas pesquisadas, bem como medidas tomadas pelas escolas, levantados no segundo semestre da mesma pesquisa. No conjunto, os dados – tanto os levantados no primeiro como no segundo semestre – correspondem ao nosso resultado final de Iniciação Científica.

4 - Resultados finais

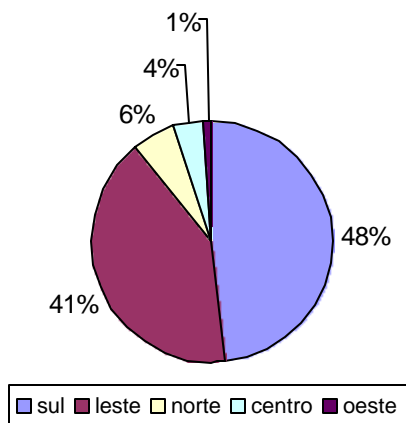
4.1 - Banco de Dados – Escolas – NEV/USP - Atualizado

Os dados aqui apresentados são oriundos do *Banco de Dados – Escola – NEV/USP*, que reúne notícias sobre educação publicadas nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, O Globo, Diário de São Paulo e Diário Popular a partir de julho de 2000. Correspondem, portanto, à atualização dos dados apresentados no nosso primeiro relatório (Relatório Parcial, referente ao primeiro semestre da pesquisa - VER ANEXO 3). Nesse banco de dados estão inseridas todas as notícias que fazem referência ao tema educação no Estado de São Paulo. As informações inseridas correspondem aos seguintes itens:

- *Informações gerais*: título da notícia, fonte, data;
- *Localidade*: município, região, distrito, bairro;
- *Nível de ensino*: infantil, fundamental, médio, superior e supletivo;
- *Assunto da notícia*: tráfico e consumo de drogas, depredação, tiroteio, agressão a aluno, professor ou funcionário, ameaça a aluno, professor ou funcionário, homicídio de aluno, professor ou funcionário, presença ou ausência de policiamento, projetos oficiais, experiências exitosas e voluntariado;
- *Escola*: nome da escola e a ocorrência.

Na leitura do acervo foi possível verificar que raramente é citado o nome da escola, assim como os envolvidos nos acontecimentos. A maioria das notícias não especifica o bairro ou distrito envolvido nas ocorrências e, em muitos casos, encontramos a citação de vários locais e níveis de ensino. A identificação das escolas citadas possibilita a inserção dessa informação no aplicativo MapInfo. Desse modo será possível visualizar a distribuição geográfica das ocorrências nos poucos casos em que houver um registro preciso.

Gráfico 1 - Região citada nas notícias*
São Paulo
2000-2003



*** Notícias que fazem referência a alguma região do município**

As Zonas Sul e Leste são mais citadas pelas notícias analisadas. Se considerarmos que os extremos do município são excluídos do acesso à cultura e lazer, e nesses locais há a concentração de famílias de baixa renda e escolaridade, a presença dessas regiões no noticiário é coerente com a exclusão sofrida por tais áreas. Podemos ver a extensão dessa afirmação no fato de que os distritos mais citados são da Zona Leste e Sul.

Gráfico 2 - Distritos citados nas notícias
São Paulo
2000-2003

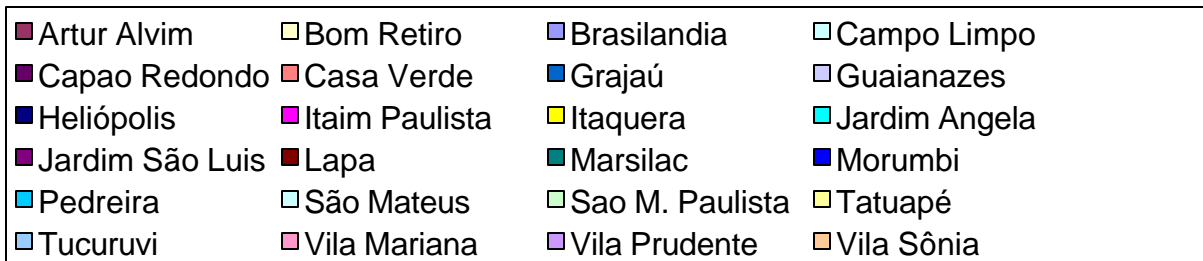
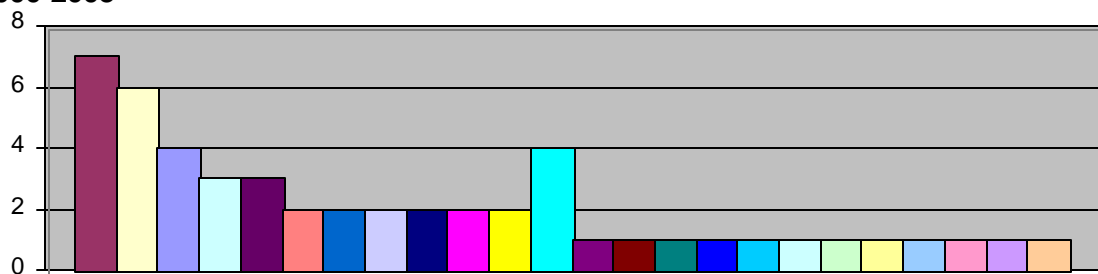
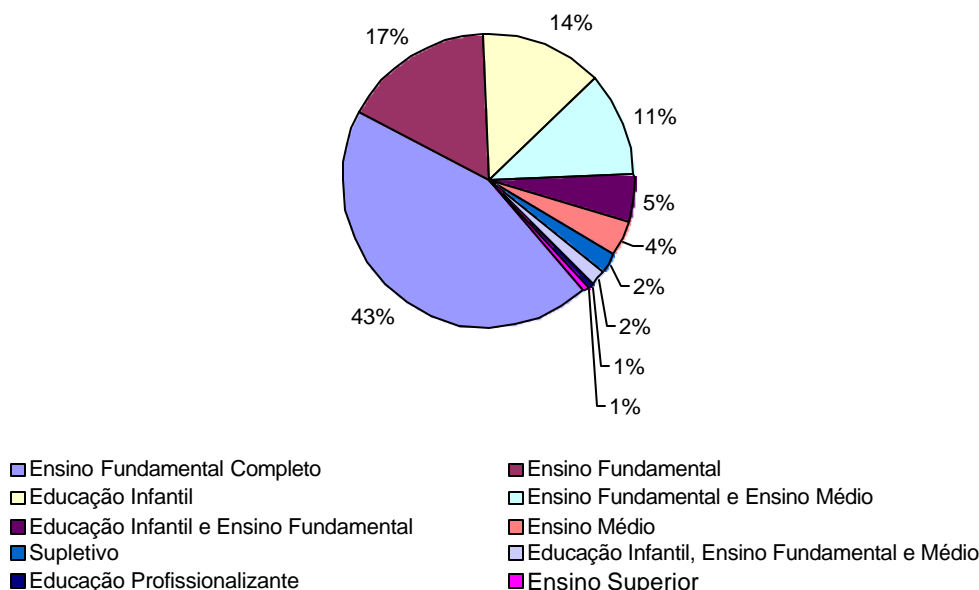


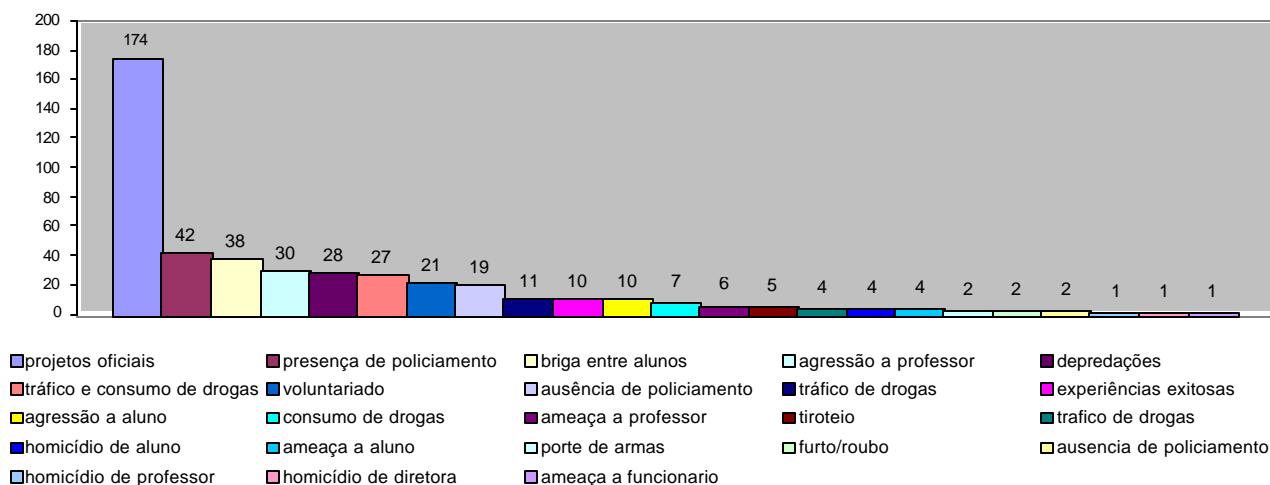
Gráfico 3 - Nível de ensino presente nas notícias*
São Paulo



* Das notícias que fazem referência a algum nível de ensino

A imprensa cita com maior frequência o ensino fundamental, pois é esse o nível de ensino que absorve a faixa etária dos que mais se envolve em conflitos e é nesse nível que se concentram as preocupações do poder público: são as escolas “de lata”, a ação do voluntariado e outras.

Gráfico 4 - Assunto dos casos noticiados pela imprensa
São Paulo
2000-2003



Percebe-se com este gráfico que a maior parte das notícias faz referência a projetos oficiais desenvolvidos pelo poder público, assim como é grande o número de notícias sobre a presença de

policiamento. Agressão a professor, depredações, tráfico e consumo de drogas representam também altos números.

Mas é preciso fazer um esclarecimento sobre as informações: como trabalhamos com cinco jornais diferentes, muitas vezes temos a mesma notícia que se repete em todos os jornais ou por dias seguidos. Desse modo, o resultado final mostra a importância dada pelos jornais ao tema da violência escolar, acompanhando cotidianamente casos de maior comoção popular. De qualquer modo, é possível pesquisar o banco de dados por caso e levantar os temas por jornais isoladamente.

Mesmo com essa informação percebemos que o número de notícias que mostram a escola como um ambiente conflituoso é pequeno se comparado as de cunho positivo. Porém o espaço e a importância dada mudam com os diferentes assuntos: casos policiais, homicídios ou tráfico e consumo de drogas recebem mais ênfase e um maior espaço gráfico nos jornais. Esse modo de apresentação influencia profundamente as opiniões, e o sentimento de insegurança torna-se superior às ocorrências verificadas.

4.2 - A estrutura das escolas

Para a seleção das trinta escolas, foi assegurada uma representatividade de ambas as redes públicas: 20 escolas estaduais e 10 municipais, visto que estas últimas são em menor número. Quanto ao número das escolas municipais, não houve problemas porque elas são, nesta pesquisa, todas de ensino fundamental completo (Fundamental I e II). Para a seleção das escolas estaduais, buscou-se uma representação de escolas com ensino Fundamental Completo (I e II) e escolas com ensino Fundamental II e Médio. Contudo, como não foi possível conseguir um número de escolas que se dispusessem a participar da pesquisa com estas características, buscou-se adaptar os números incluindo, também, as escolas que possuíam Ensino Fundamental Completo e Médio.

Os dados que serão apresentados a seguir correspondem à tabulação do primeiro questionário aplicado durante o primeiro semestre de pesquisa nas trinta escolas selecionadas para o levantamento das questões relativas à estrutura física e humana. Conforme já dissemos anteriormente, retornamos às mesmas trinta escolas para aprofundarmos as questões relacionadas com a conflitualidade, indisciplina e violência registradas nas escolas, bem como as medidas educativas ou punitivas tomadas pelas escolas. Juntamente com as tabulações, apresentamos interpretações das tabelas, cruzando primariamente as informações e permitindo uma análise mais substancial dos dados obtidos durante a segunda entrevista aplicada.

4.2.1 - Descrição dos recursos humanos

Optamos por apresentar os dados em tabelas, agrupando as escolas por faixa de alunos atendidos (escolas de até 1500 alunos; de 1501 a 2000; de 2001 a 2500) e por nível de ensino, colocando lado a lado as escolas municipais e estaduais com as características anteriormente semelhantes descritas, possibilitando uma melhor visualização das comparações:

**Tabela 2 - Número de alunos atendidos pela escola, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Número de alunos	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Até 1.500	5	-	1	4
De 1.501 a 2.000	2	4	4	2
De 2.001 a 2.500	-	-	4	4
Total	7	4	9	10

A tabela acima exemplifica o perfil das escolas visitadas durante a pesquisa: distribuídas em três faixas de número de alunos: até 1500 alunos, de 1501 a 2000 alunos e de 2001 a 2500 alunos). As escolas municipais variam muito por número de alunos, podendo chegar até 2500 alunos. Já as escolas estaduais possuem o número de alunos de acordo com o nível de ensino considerado: enquanto que escolas estaduais de ensino fundamental completo tem até 1500 alunos, as escolas estaduais de ensino fundamental e médio em sua quase totalidade tem mais de 1500 alunos. Um grande número de alunos (mais de 1500), a existência de grandes diferenças de idade e a existência de alunos que estão na idade inicial da faixa da população mais afetada pela violência (seja como vítima ou agressor) podem resultar em combinações explosivas. Por isso, muitas escolas optam por utilizar a divisão de séries por período para reduzir a concentração dos alunos de idade mais avançada. A maioria das escolas pesquisadas tem menos de 2000 alunos (22 escolas), e esse pode ser um fator importante para compreender os conflitos que ocorrem no seu interior, pois quanto menor é o número de alunos em relação ao número de funcionários maior é a relação pessoal que se estabelece entre os atores escolares.

Número de funcionários e professores¹²

As tabelas abaixo (3a, 3b, 3c, 3d, 3e, 3f e 3g) mostram diferenças entre as escolas estaduais e municipais: nas escolas estaduais, a função de direção depende da organização e iniciativa individual dos funcionários: há um diretor, um ou dois vice-diretores e eventualmente outros que desempenham funções junto à direção; já nas escolas municipais não há a figura do vice-diretor: tem-se um diretor, um assistente de direção e um auxiliar por período de aula (em escolas com quatro períodos, encontramos quatro assistentes de período).

Já o cargo de coordenador pedagógico não varia segundo o tipo de administração (municipal ou estadual) e nem segue em função do número de alunos: de modo geral as escolas têm um ou dois coordenadores, não mais que isso.

O número de funcionários responsáveis pela limpeza e pela cozinha não parece ser proporcional ao número de alunos, e muitas vezes essas funções não são muito bem definidas no interior da escola: esses funcionários trabalham em diversas funções de acordo com a necessidade do momento.

Já o número de professores apresenta outros problemas para uma análise. Em primeiro lugar há variações segundo a rede de ensino. A nomenclatura adotada para os cargos diverge nas redes:

¹² É necessário esclarecer que em algumas escolas visitadas, como a direção da escola estava mudando, com frequência o quadro de funcionários não estava completo.

na municipal temos o professor titular e o adjunto, ambos titulares de cargo; já na rede estadual temos os professores efetivos e os contratados (o ACT: admitido em caráter temporário). Todos os professores que não são efetivos são contratados, inclusive os professores eventuais. Assim, os dados coletados referentes ao número de professores varia, como esperado, nas duas administrações.

O município de São Paulo realizou há pouco tempo concurso público para provimento de cargos na área de educação, diferente da Secretaria de Estado da Educação que não realiza concurso público há vários anos. É a esse fator que se deve o grande número de professores efetivos na rede municipal de ensino, diferente do grande número de contratados (ACT) da rede estadual.

As tabelas mostram que assim como funcionários de limpeza e de cozinha, o número de professores não parece ser proporcional ao número de alunos atendidos. Porém não é possível dimensionar se o número de professores é suficiente ou não pois não coletamos dados sobre a quantidade de aulas ministrada pelos professores ou a carga horária que eles dedicam à escola (em aulas ou em projetos). Durante a atribuição de aulas, que ocorre todo início de ano, os professores escolhem, segundo diferentes critérios (localização, conhecimento prévio da clientela ou da direção, etc), as escolas onde pretendem trabalhar. Assim não é possível controlar a quantidade de professores em relação ao número de alunos, mas podemos notar a preferência através da concentração de professores por determinadas escolas.

O cargo de bibliotecário também é de difícil definição: na rede municipal não existe tal função, pois o responsável pela sala de leitura é um professor eleito pelos colegas, que desempenha o cargo de POSL (Professor orientador de sala de leitura). Esse professor, que passa a trabalhar apenas na sala de leitura, recebe formação específica para tal função e tem por objetivo desenvolver projetos de incentivo à leitura.

Desse modo, quando perguntados sobre o número de bibliotecários na escola, os diretores da rede municipal argumentaram que tal função e funcionário não existem nessa rede: esses foram incluídos no número total de professores efetivos, assim como outros professores que, devido a problemas de saúde, foram afastados da sala de aula e desempenham outras funções, como na secretaria ou na cozinha¹³.

Na rede estadual existem poucos bibliotecários. Nas escolas onde há tal funcionário, seu número é insuficiente para atender toda a escola durante o período de funcionamento e não existe a obrigatoriedade de ele desenvolver algum trabalho pedagógico. Isto explica porque várias escolas estaduais com bibliotecas cujo acervo apesar de variado e amplo é pouco ou não utilizado. Na

¹³ Os professores efetivos titulares de cargo (concursados, e por isso contratados em regime estatutário) quando apresentam problema de saúde que impeça ou prejudique o pleno desenvolvimento de suas funções são afastados de seus cargos, porém, devido à estabilidade, permanecem na escola em outra função: esse tipo de profissional é denominado professor readaptado.

ausência do profissional específico temos a biblioteca da escola depende de voluntários e outros funcionários da escola que, no imprevisto, atendam aos alunos que desejem utilizar a biblioteca.

As tabelas também sugerem que não há uma distribuição racional de funcionários por escola, pois várias funções passam pela iniciativa e preferências individuais. Não há nenhuma regra institucional que garanta uma quantidade mínima de funcionários em relação ao número de alunos. Temos em algumas escolas funcionários sobrecarregados, e esse fator impede o pleno desempenho das suas funções.

Tabela 3a - Número de funcionários por escola¹⁴ e por rede de ensino Ensino fundamental completo Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís 2002

Escolas com até 1500 alunos	Estadual (5 escolas)					Municipal (4 escolas)			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Cargos									
Diretoria	2	2	5	6	4	2	6	6	5
Secretaria	3	2	4	2	1	3	5	2	5
Coordenação	1	1	2	1	1	1	2	2	2
Bibliotecário	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Professores efetivos	8	6	36	29	10	5	80	34	35
Professores contratados	26	38	15	10	27	29	0	21	16
Professores eventuais ¹⁵	3	5	*	*	*	0	0	0	0
Funcionários da cozinha	3	3	4	4	4	3	4	11	0
Funcionários da limpeza	2	2	3	6	2	3	5	7	3
Número de alunos	1100	1200	1500	1200	1500	1100	1390	1400	1300

¹⁴ Optamos aqui por designar cada escola com uma letra do alfabeto, sendo um instrumento meramente didático, pois essas letras não correspondem a qualidade ou outro fator. O nome da escola a qual o dado se refere foi omitido na tentativa de preservá-la.

¹⁵ Em alguns casos o número de professores eventuais foi fornecido somado ao número de professores contratados. Esse fato ocorre também em outras funções e, nesses casos, nota-se o símbolo *.

**Tabela 3b - Número de funcionários por escola e por rede de ensino
Ensino fundamental completo
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Escolas de 1501 a 2000	Estadual (2 escolas)		Municipal (2 escolas)	
	A	B	C	D
Cargos				
Diretoria	5	6	6	5
Secretaria	3	3	2	4
Coordenação	2	2	2	2
Bibliotecário	2	3	*	2
Professores efetivos	44	74	52	43
Professores contratados	30	10	0	17
Professores eventuais	*	*	*	*
Funcionários da cozinha	6	6	7	5
Funcionários da limpeza	7	12	6	3
Número de alunos	1730	2000	1600	1800

**Tabela 3c - Número de funcionários por escola da rede municipal
Ensino fundamental completo
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Escolas de 2001 a 2500	Municipal (4 escolas)			
	A	B	C	D
Cargos				
Diretoria	2	6	6	5
Secretaria	3	3	6	1
Coordenação	2	1	2	2
Bibliotecário	1	3	2	*
Professores efetivos	55	59	50	60
Professores contratados	25	26	20	18
Professores eventuais	*	*	*	10
Funcionários da cozinha	4	6	4	6
Funcionários da limpeza	5	6	7	13
Número de alunos	2100	2500	2400	2200

**Tabela 3d - Número de funcionários por escola na rede estadual de ensino
Ensino Fundamental II e Médio
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Escolas de até 1500 alunos	Fundamental II e médio (1escola)
Cargos	A
Diretoria	2
Secretaria	3
Coordenação	1
Bibliotecário	0
Professores efetivos	18
Professores contratados	27
Professores eventuais	3
Funcionários da cozinha	2
Funcionários da limpeza	3
Número de alunos	1500

**Tabela 3e - Número de funcionários por escola e por nível de ensino na rede estadual de ensino
Ensino Fundamental completo e Fundamental II e Médio
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Escolas de 1501 a 2000 alunos	Estadual							
	Fundamental completo e médio (4 escolas)				Fundamental II e médio (4 escolas)			
Cargos	C	D	E	F	G	H	I	J
Diretoria	3	2	2	3	3	3	3	2
Secretaria	3	3	5	6	5	6	6	3
Coordenação	2	1	2	2	2	2	1	*
Bibliotecário	0	0	0	0	1	1	0	0
Professores efetivos	27	13	17	19	21	17	27	8
Professores contratados	23	32	35	35	25	48	38	44
Professores eventuais	5	10	*	6	9	*	10	4
Funcionários da cozinha	2	4	3	4	2	2	4	3
Funcionários da limpeza	1	2	2	3	3	5	4	3
Número de alunos	2000	1844	1990	1700	1800	1650	1870	1700

**Tabela 3f - Número de funcionários por escola na rede estadual de ensino
Ensino Fundamental II e Médio
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Escolas de 2001 a 2500 alunos	Estadual fundamental II e médio (4 escolas)			
	A	B	C	D
Cargos				
Diretoria	3	3	1	1
Secretaria	4	5	3	3
Coordenação	2	2	2	2
Bibliotecário	0	0	1	1
Professores efetivos	13	19	73	80
Professores contratados	28	38	20	20
Professores eventuais	7	6	7	7
Funcionários da cozinha	2	2	2	4
Funcionários da limpeza	4	8	5	3
Número de alunos	2200	1700	2400	2400

4.2.2 - Descrição das instalações da escola

Período de construção da escola:

A tabela 4 (abaixo) apresenta as escolas da região de acordo com a década na qual foram construídas¹⁶.

**Tabela 4- Período de construção das escolas por nível e rede de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Período de construção	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Década de 60	-	1	1	1
Década de 70	2	1	4	4
Década de 80	3	1	2	1
Década de 90	-	1	-	3
Depois de 2000	1	-	-	-
Não sabe	1	-	2	1
Total de escolas	7	4	9	10

¹⁶ O ano específico de construção da escola pode ser encontrado no banco de dados no qual os dados foram inseridos.

A maior parte das escolas foi construída na década de setenta. Esse fator não representaria grandes problemas se reformas e manutenções ocorressem com frequência, mas esse não é o caso, conforme os dados que serão apresentados mais adiante.

Os objetivos e o público atendido pela escola pública sofreram grandes mudanças desde a década de setenta: a política oficial tem como meta incluir no interior da escola todas as camadas da população. Temos alunos de diversas origens e camadas sociais sendo atendidos por uma escola que parece não estar preparada estruturalmente para recebê-los, ou seja, alunos com necessidades especiais de locomoção, com deficiências visuais ou auditivas, entre outros.

Condições físicas

Quanto ao material construtivo, conforme as tabelas abaixo, temos que a maior parte das escolas é de alvenaria. Isso propicia uma maior qualidade do prédio escolar em relação às de outros materiais, como madeira e lata. Essas últimas apresentam um aquecimento superior às de alvenaria nos dias quentes, além de serem barulhentas nos dias de chuva.

As salas de madeira e de lata são construídas em caráter emergencial em decorrência do grande número de alunos e do espaço insuficiente para acomodá-los, porém em muitos casos o improvisado permanece por mais tempo que o previsto.

**Tabela 5 - Material construtivo utilizado na edificação escolar
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Material	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Alvenaria	5	3	9	8
Alvenaria e pré- fabricado: lata	1	-	-	-
Alvenaria e pré- fabricado: madeira/madeirite	-	1	-	2
Alvenaria e pré- fabricado: lata e madeira	1	-	-	-
Total de escolas	7	4	9	10

A escola de madeira ou de lata são, conforme declaração do responsável entrevistado, um resquício e está sendo substituída. A maior parte das escolas é, portanto, de alvenaria, o que não significa uma grande qualidade, pois as manutenções destas construções não são frequentes.

Área construída da escola

A ausência de dados das tabelas 11 e 12 demonstra o desconhecimento dos diretores em relação a escola que administram. Quando questionados sobre a área da escola e do terreno, os entrevistados argumentavam que tais informações estariam em documentos inexistentes ou de difícil acesso. Desse modo, há um desconhecimento sobre as dimensões do espaço no qual trabalham.

A dificuldade em acessar os dados referentes à estrutura da escola demonstra também a relação dos funcionários com os documentos, que não recebem manutenção e não são conservados: não há a preocupação com a história da escola e com o seu desenvolvimento no decorrer do tempo.

**Tabela 6 - Área construída da escola (em metros) por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo*
Área da escola	Nº de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Até 1.500m ²	-	-	-	1
De 1.501m ² a 2.000m ²	-	-	-	-
De 2.001m ² a 2.500m ²	-	1	-	-
De 2.501m ² a 3.000m ²	-	-	-	-
De 3.001m ² a 3.500m ²	-	-	-	-
Não tinha informação	7	3	9	9
Total de escolas	7	4	9	10

**Tabela 7 - Área do terreno escolar (em metros) por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo*
Área do terreno escolar	Nº de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
De 2.001m ² a 3.000m ²	-	-	-	-
De 4.001m ² a 5.000m ²	-	-	-	1
De 5.001m ² a 6.000m ²	-	-	-	-
De 6.001m ² a 7.000m ²	-	-	-	-
De 7.001m ² a 8.000m ²	-	-	1	-
Acima de 10.000m ²	-	-	-	-
Não tinha informação	7	4	8	9
Total de escolas	7	4	9	10

Os dados, apesar de esparsos, sobre as áreas construídas das escolas em relação às suas áreas totais mostram que o terreno construído foi bem aproveitado, ao mesmo tempo, tais informações demonstram que existe pouco espaço nas escolas para uma reforma estrutural que

permita novos ambientes, de acordo com o aumento da demanda. Contudo tal observação tem mais a ver com nossa observação de campo, do que propriamente com os dados fornecidos formalmente pelos responsáveis das escolas.

Pavimentos e acessibilidade

A maior parte das escolas é de construção térrea, conforme a tabela 8 abaixo. Esse é um fator que favorece o acesso daqueles alunos especiais. Porém, são poucas as escolas que apresentam todos os ambientes acessíveis.

A preocupação com a inclusão de alunos com deficiências físicas é recente, tem como marco a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial de 1994, mas, embora exista esta postura no âmbito mundial, esta inclusão, nas escolas pesquisadas, não ocorre na sua totalidade.

**Tabela 8 - Pavimentos da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Tipo de construção	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Térrea	4	2	4	3
2 pavimentos	2	1	2	5
3 pavimentos	1	1	3	2
Total de escolas	7	4	9	10

**Tabela 9 - Acessibilidade por rede e nível de ensino, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual						Municipal	
	Fundamental completo		Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Estrutura física								
Acesso a deficientes físicos	3	4	1	3	2	7	3	7
Banheiro adaptado	4	3	1	3	1	8	6	4

Os ambientes da escola

O processo educativo se dá de vários modos e é importante que a escola ofereça uma diversidade de ambientes que favoreça as diversas habilidades. Todas as escolas têm quadras

poliesportivas (com exceção de duas escolas), embora o estado de conservação não seja satisfatório: as demarcações da quadra, para a prática de diferentes esportes, muitas vezes encontram-se apagadas, as tabelas e as traves enferrujadas e sem rede. Em algumas escolas há mais de uma quadra, assim como outros espaços que, no improvisado, são utilizados para a prática de esportes e lazer. Encontramos também algumas quadras cobertas, mas essas são menos freqüentes (tabelas 10 e 11).

Bibliotecas e salas de leitura também são freqüentes nas escolas (só não há biblioteca em uma escola), mas, mais importante que a existência dessa sala, é o seu uso: nas escolas municipais, devido à existência de um profissional específico para o desenvolvimento de projetos, todas as turmas obrigatoriamente freqüentam a sala de leitura no mínimo uma vez por semana. Já nas escolas estaduais a freqüência depende do interesse do aluno ou da disposição do professor em acompanhar a turma à biblioteca, já que, como apresentamos anteriormente, o número de funcionários para essa função nas escolas da rede estadual é insuficiente.

O espaço destinado as artes é mínimo, já que é presente em apenas 5 escolas. Especificamente consideramos sala de artes todo espaço destinado a algum tipo de atividade artística: das 5 escolas citadas, 2 tem sala para a fanfarra e 3 têm sala especial para as aulas de educação artística, com bancadas, pias, torneiras e espaço para exposição da produção artística.

Outro dado importante observado nas tabelas é que há mais salas de vídeo do que laboratórios de ciências nas escolas. Ou seja, aparentemente a formação mais técnica dos alunos nas áreas de ciências, nas escolas pesquisadas, é deixada de lado. As salas de vídeo, ainda tendo em vista aspectos de nossa observação pessoal quando de nossas investigações no ambiente escolar, não são tão usadas. Isso significa que, além de haver uma carência de espaços para práticas de ciências, há um sub-aproveitamento de um espaço de aprendizado dentro do ambiente escolar.

A sala de informática, muito mais acessível para os alunos da rede municipal de ensino, é utilizada muito menos do que seria necessário para uma efetiva inclusão digital dos alunos. Os números são sempre insuficientes para o uso freqüente dos alunos, propiciando-lhes, no máximo, introduções rudimentares sobre o uso de editores de texto.

Quanto a sala de saúde, é necessário esclarecer que nas escolas estaduais e municipais é proibido oferecer qualquer tipo de medicamento ao aluno que apresentar qualquer sintoma de doença. Essa proibição se deve a ausência de profissional de saúde no interior da escola, pois só esse é habilitado a fazer diagnósticos e receitar medicação. Por isso não existem medicamentos ou kit de primeiros socorros: em caso de doenças ou ferimentos o aluno é encaminhado ao posto de saúde mais próximo e a família é notificada. A única escola que possui uma sala de saúde tem um dentista pago pela APM que oferece tratamento dentário aos alunos gratuitamente mediante autorização do responsável.

**Tabela 10 - Número de salas de aula, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nível de ensino	Nº de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Menos que 10 salas	2	-	-	2
10 a 11 salas	-	-	-	1
12 a 13 salas	2	1	1	1
14 a 15 salas	2	2	3	5
16 a 17 salas	1	1	2	1
18 a 19 salas	-	-	-	-
20 a 21 salas	-	-	3	-
22 a 23 salas	-	-	-	-
30 salas	-	-	-	-
Total de escolas	7	4	9	10

**Tabela 11 - Número de salas de apoio, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual						Municipal	
	Fundamental completo		Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Estrutura física								
Quadra	5	2	4	0	9	0	10	0
Biblioteca/Sala de leitura	6	1	4	0	9	0	10	0
Laboratório de Ciências	2	5	1	3	7	2	5	5
Sala de informática	5	2	4	0	9	0	9	1
Sala de vídeo	4	3	3	1	8	2	7	3
Sala de saúde	0	7	0	4	1	9	0	10
Sala de artes	1	6	0	4	2	7	2	8
Lanchonete/cantina	7	0	4	0	9	0	0	10
Total de escolas	7		4		9		10	

4.2.3 - Descrição das condições de manutenção da escola

Estado de manutenção e conservação do prédio

Os dados da tabela abaixo indicam que as escolas são pichadas externamente e internamente, em todos os níveis e redes. Tais pichações estão presentes nos muros, paredes das salas de aula e carteiras, mas principalmente no interior dos banheiros, sendo essa a área mais deteriorada da escola. A não conservação da escola por parte dos alunos e da comunidade pode ter

vários significados: a falta de estima e de sentimento de preservação do bem público; a pichação como forma de identidade, de marcar território, a falta de trabalhos de conscientização, ao não sentimento de pertença ao espaço utilizado. Algumas escolas encontram soluções criativas para diminuir ou acabar com as pichações: encontramos a grafiteagem dos muros pela comunidade ou a definição (junto com os alunos) de um espaço específico apenas para as pichações.

**Tabela 12- Estado de conservação da escola, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual						Municipal	
	Fundamental completo		Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Estado de conservação	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Pichação externa	5	2	3	1	8	1	8	2
Pichação interna	4	3	1	3	8	1	8	2
Dedetização	5	2	4	0	8	1	10	0
Total de escolas	7		4		9		10	

Todas as escolas passaram por reformas nos últimos 10 anos, porém são raras as que ampliaram as suas áreas construídas, criando novas salas de apoio ou novos ambientes. Embora o número de alunos atendidos pela escola pública tenha aumentado nos últimos anos, apenas três escolas ampliaram o número de salas de aula, conforme tabela 19: as reformas pelas quais passaram as escolas não foram de cunho estrutural.

**Tabela 13- Última reforma, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Ano da última reforma	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Anterior a 1995	1	-	-	-
Entre 1995 e 1998	-	1	3	-
Entre 1998 e 2000	3	1	1	4
Depois de 2000	2	1	3	3
Não foi realizada	1	1	2	3
Total de escolas	7	4	9	10

Tabela 14 - Ampliação da área construída, por rede e nível de ensino, por rede e nível de ensino Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís 2002

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo*
Nível de ensino	Nº de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Ampliação da escola				
Cozinha	-	-	-	-
Salas de aula	2	-	-	1
Quadra	-	-	-	-
Estacionamento	-	-	-	-
Sala de reuniões	-	-	-	-
Nova área	-	-	-	-
Não realizou ampliação	5	4	9	9
Total de escolas	7	4	9	10

A manutenção do prédio foi averiguada a partir de uma pergunta aberta. As respostas (tabela 15) mostram que o tipo de manutenção mais realizado, e lembrado pelos entrevistados foi a pintura, e os menos lembrados foram revestimento e troca de pisos, mas esse dado não significa que os últimos não sejam realizados, apenas que os entrevistados se recordam menos deste fato.

Tabela 15 - Manutenção do prédio no ultimo ano por rede e nível de ensino, por rede e nível de ensino Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís 2002

Rede	Estadual						Municipal	
	Fundamental completo		Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Manutenção do prédio								
Elétrica	3	4	3	1	3	6	4	6
Hidráulica	4	3	1	3	4	5	5	5
Pintura	5	2	2	2	7	2	10	0
Troca de piso	0	7	1	3	0	9	1	9
Revestimento	0	7	0	4	2	7	0	10
Total de escolas	7		4		9		10	

Se considerarmos que um grande número de escolas é pichada externamente e internamente, a pintura torna-se necessária e é essa a explicação ao alto número de responsáveis pelas escolas que afirmaram realizar tal tipo de manutenção.

Ao analisar os dados sobre reformas e manutenção, nota-se que não houve reformas de grande monta, mas apenas medidas paliativas, de baixo custo, que não resolvem muitas das deficiências nas condições físicas destas escolas.

Conservação dos banheiros

O banheiro é o local mais degradado da escola, apresentando, na maioria dos casos, chão e paredes sujas, com muitas pichações e, em alguns casos, portas quebradas ou ausentes, torneiras e descargas quebradas. Apenas em duas escolas encontramos estado de conservação satisfatório, com a presença de sabonete, papel higiênico e papel toalha.

Esse espaço, de certo modo, representa um território livre para os alunos, espaço para realizar aquilo que não é permitido nos outros ambientes, como fumar, por exemplo. Diante dessa afirmação encontramos algumas escolas que restringem o acesso ao banheiro durante o período de aulas, e mantêm durante o intervalo funcionários atentos a qualquer movimento “suspeito”: o uso de drogas ou cigarro. Além disso, o banheiro possui alguns dos equipamentos mais usados e cuja manutenção e reforma são mais caros.

Tabela 16 - Estado de conservação do banheiro – aspectos negativos, por rede e nível de ensino, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede Nível de ensino	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo*
Estado de conservação do banheiro	Nº de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Chão sujo	5	3	8	4
Descarga quebrada	0	0	2	0
Paredes sujas	5	3	6	6
Pia quebrada	0	0	1	0
Vaso sanitário quebrado	0	0	1	0
Torneiras vazando/quebradas	1	0	1	0
Faltando torneiras	0	0	1	0
Total de escolas	7	4	9	10

Conforme percebemos na tabela 16, os problemas são mais freqüentes nas escolas estaduais que misturam níveis de ensino. Tal dado pode ser interpretado como um desajuste nas relações internas, ou seja, alunos de idades muito diferentes, com uma convivência mais difícil, estariam externando suas insatisfações.

Tabela 17 - Estado de conservação do banheiro – aspectos positivos, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Estadual			Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo*
Estado de conservação do banheiro	Nº de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Chão limpo	2	1	1	6
Descarga funcionando	7	4	7	10
Paredes limpas	2	1	3	4
Pia íntegra	7	4	8	10
Vaso sanitário íntegro	7	4	8	10
Torneiras em bom estado	6	4	7	10
Total de escolas	7	4	9	10

Conservação dos bebedouros

Os bebedouros estão, em grande parte, em bom estado de conservação e, mesmo nas escolas em que localizamos alguns em estado deteriorado, havia mais de um bebedouro, o que garantia o acesso dos alunos à água própria para o consumo dentro das escolas.

Tabela 18 - Estado de conservação dos bebedouros
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Estadual			Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo*
Estado de conservação do bebedouro	Nº de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Íntegro	6	4	6	10
Quebrado	1	0	2	0
Vazando	0	0	1	0
Total de escolas	7	4	9	10

4.2.4 - Recursos educativos

Embora o acesso à Internet seja freqüente nas escolas visitadas, não significa que os alunos e professores tenham acesso a tal benefício, que fica restrito ao uso da secretaria para fins burocráticos.

A presença de jornais e revistas é menos freqüente ainda. Algumas escolas são beneficiadas por programas como “Veja na sala de aula”, que fornecem jornais e revistas gratuitamente para as escolas. Mas esses são poucos, e a presença desses recursos educativos depende muito mais da iniciativa dos funcionários em ceder aquilo que possuem ou têm acesso.

**Tabela 19 - Recursos educativos por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede Nível de ensino	Estadual						Municipal	
	Fundamental completo		Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Recursos educativos	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Acesso a Internet	4	3	3	1	9	0	6	4
Jornais	3	4	0	4	1	8	2	8
Revistas	0	7	0	4	2	7	0	10
Revistas Educativas	4	0	1	3	0	9	1	9
Total de escolas	7		4		9		10	

Assim, as seguintes tabelas refletem o raro acesso aos meios de informação impressos.

**Tabela 20 - Jornais disponíveis
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede Nível de ensino	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nome do Jornal	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Folha de S. Paulo	3	-	2	1
O Estado de S. Paulo	-	-	1	1
Total de escolas	7	4	9	10

**Tabela 21 - Revistas disponíveis
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede Nível de ensino	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nome da revista	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Caros amigos	-	-	-	-
Época	-	-	-	-
Veja	-	1	1	-
Isto é	-	-	-	-
Super Interessante	-	-	-	-
Total de escolas	7	4	9	10

Tabela 22 - Revista educativa
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nível de ensino	Nº de escolas			Nº de escolas
Nome da revista educativa	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Ciência Hoje	1	-	-	-
Nova Escola	4	-	1	1
Revista Educação	3	-	-	-
Total de escolas	7	4	9	10

A presença de antena parabólica é freqüente, pois há um programa de formação de professores a distância, realizado por meio dos programas apresentados pela TV Escola e pelo canal Futura, que poderia ser utilizado em tese. Porém a presença não implica no uso do recurso, já que em alguns casos a antena estava quebrada e mesmo nos casos em que a antena estava funcionando, não havia, nas escolas pesquisadas, uma política de formação continuada dos professores.

Também é freqüente a presença de retroprojeto, embora a quantidade desse aparelho por escola seja insuficiente para o uso de toda a escola, já que encontramos um número pequeno desses aparelhos por escola (um ou dois).

Já a máquina de xerox não tem tanta presença nas unidades escolares. Na rede municipal esse recurso é mais freqüente (exceto em 1 escola), diferente da rede estadual, em que há apenas oito escolas com máquinas de xerox num universo de 20 escolas visitadas.

Tabela 23 - Recursos físicos
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Estadual						Municipal	
	Fundamental completo		Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Recursos físicos	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Antena parabólica	3	4	4	0	9	0	9	1
Máquina de xerox	1	6	1	3	6	3	9	1
Retroprojeto	6	1	3	1	9	0	10	0
Total de escolas	7		4		9		10	

Embora exista máquina de xerox, o seu uso fica restrito a funcionários e professores, estando os alunos e a comunidade excluídos de seu uso.

Tabela 24 - Disponibilidade da máquina de xerox
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Estadual						Municipal	
	Fundamental completo		Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Quem pode utilizar o xerox								
Alunos sem autorização	-	-	-	-	-	-	1	-
Alunos com autorização da direção	-	-	-	-	-	-	-	-
Alunos mediante pagamento	-	-	1	-	-	1	-	-
Funcionários	1	-	1	-	6	-	-	-
Professores	1	-	3	-	3	-	4	-
Professores mediante pagamento	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de escolas	7		4		9		10	

Na tabela abaixo, podemos notar mais uma vez a diferença de recursos da rede municipal e estadual: nas escolas estaduais a maioria das escolas tem número inferior a 20 computadores na sala de informática, quantidade insuficiente para atender aos alunos, já que as turmas têm entre 35 e 40 alunos. Já as escolas municipais têm um número maior de computadores; a metade delas tem mais de 21 computadores na sala de informática. Além disso, toda a rede municipal está passando por mudanças que, entre outros fatores, resultará na ampliação das salas de informática de todas as escolas e na substituição do programa operacional Windows pelo Linux.

Tabela 25 - Número de computadores na sala de informática
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Número de equipamentos	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Inferior a 10 computadores	1	2	1	
De 10 a 15		1	4	2
16 a 20			3	2
21 a 25	2	1		2
26 a 30	1		1	3
Superior a 30	1			
Não tem sala de informática	2			1
Total de escolas	7	4	9	10

4.2.5 - Descrição das medidas de segurança

As medidas de segurança adotadas pelas escolas foram pesquisadas através de uma pergunta fechada. Podemos notar, pela tabela abaixo, que a presença de grades é o elemento mais freqüente em todos os níveis de ensino. As grades estão presentes principalmente nas janelas, entre

vãos de escadas ou muros e até em portas (como das salas de informática e lugares que contenham objetos de “valor”).

O seguro patrimonial também está presente em todos os níveis e nas duas redes, assim como o alarme. É importante ressaltar que na rede municipal é a prefeitura que administra a questão do seguro, contratando e pagando a empresa responsável pelo serviço. Na rede estadual, o seguro é pago pela APM da escola ou pelo próprio governo do Estado. De modo geral o alarme e o seguro se restringem às áreas administrativas e à sala de informática da escola, locais mais sujeitos a roubo e onde estão os objetos de maior valor.

A presença de policiamento nas escolas está vinculada à administração: escolas municipais têm um acompanhamento da GCM e as estaduais pela PM. Não houve declarações por parte dos entrevistados de que zeladores ou vigias morem nas escolas.

**Tabela 26- Medidas de segurança adotadas pelas escolas, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual						Municipal	
	Fundamental completo		Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Medidas de segurança	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Grades	7	0	4	0	5	4	6	4
Muro alto (mais de 3m)	1	6	0	4	2	7	1	9
Seguro Patrimonial	2	5	4	0	7	2	6	4
Alarme	5	2	2	2	6	3	8	2
Ronda escolar – Polícia Militar	7	0	4	0	9	0	0	10
Guarda Civil Metropolitana	0	7	0	4	0	9	10	0
Vigia	0	7	0	4	0	9	6	4
Zelador	6	1	4	0	8	1	0	10
Total de escolas	7		4		9		10	

4.2.6 - Descrição do entorno da escola

Ao observar os dados da tabela 27, podemos observar que o entorno no qual se situam as escolas aqui pesquisadas não difere da realidade presente na Zona Sul de São Paulo, assim como nas outras regiões periféricas do município. Este entorno se caracteriza pela ausência de equipamentos de cultura e de lazer públicos ou privados. Em seu lugar há um grande número de bares ou pequenos comércios que vendem bebidas alcoólicas. Embora exista uma lei que impeça o comércio de bebidas alcoólicas nas proximidades das escolas, tal comércio é constante se considerarmos a presença de bares próximos ou no trajeto escola-ponto de ônibus apresentados.

O descaso do poder público com esta presença também se evidencia na pouca manutenção dos terrenos baldios e pela precária iluminação, que podem representar elementos que favorecem a prática de delitos. Os dados sugerem que há pouco cuidado com elementos que poderiam prevenir a ocorrência de violência e dar mais segurança aos alunos.

**Tabela 27 - Características do entorno escolar, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual						Municipal	
	Fundamental completo		Fundamental completo e médio		Fundamental II e médio		Fundamental completo	
Nível de ensino	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Condições do entorno								
Trajetos com boa iluminação	4	3	3	1	5	4	8	2
Comércio nas imediações	3	4	3	1	6	3	9	1
Terreno baldio no trajeto escola - ponto de ônibus	1	6	-	4	-	9	2	8
Terreno baldio perto do ponto de ônibus	1	6	1	3	1	8	2	8
Lixões no trajeto escola - ponto de ônibus	0	7	0	4	0	9	0	10
Lixões perto do ponto de ônibus	0	7	0	4	0	9	0	10
Bar no trajeto escola - ponto de ônibus	3	4	2	2	4	5	6	4
Bar perto do ponto de ônibus	1	6	1	3	0	9	5	5
Construção abandonada perto do ponto de ônibus	0	7	0	4	0	9	0	10
Total de escolas	7		4		9		10	

4.3 - Conflitos, indisciplina e violência escolar

Os dados a seguir foram obtidos através de uma segunda visita às 30 escolas, contatadas durante o primeiro semestre de pesquisa. Essa segunda fase do projeto teve por objetivo apreender, sob o ponto de vista da direção da escola (os nossos entrevistados), os conflitos escolares, assim como a frequência com que ocorrem, o tratamento que recebem da direção da escola e a relação que a direção da escola tem com a polícia.

4.3.1- Definições sobre indisciplina

Durante a aplicação do questionário verificou-se que os entrevistados têm uma grande dificuldade em definir a indisciplina. No item “definição ampla”, estão incluídas escolas que definiram vagamente aquilo que consideram como indisciplina: como “o que sai dos padrões”, “sai dos limites da escola” ou “não está nos padrões aceitos pela sociedade”. Isso demonstra que a escola, entendida aqui como o conjunto dos atores escolares, não tem uma definição única sobre aquilo que é considerado como indisciplina.

A indisciplina escolar não está, portanto, vinculada necessariamente a atos violentos, mas a uma inadequação do aluno às normas e regras da escola ou àquilo que é considerado “normal” pelos alunos.

**Tabela 28 - Definição de indisciplina por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Como escolas definem indisciplina	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Agressividade	-	-	-	1
Comportamento agressivo, verbal ou físico	1	-	-	-
Agressão do aluno contra professores e outros alunos de forma verbal ou física	1	-	-	-
Definição ampla	5	4	9	9
Total	7	4	9	10

Através da descrição dos comportamentos considerados inadequados, conforme tabela abaixo, podemos caracterizar melhor o que é indisciplina sob o ponto de vista da direção da escola (coordenador ou diretor): aqueles comportamentos que prejudicam ou interferem no desenvolvimento das aulas (como brigas entre alunos, bagunça, conversa alta na sala de aula, jogos de cartas); as

depredações do patrimônio (como quebrar carteiras, roubo de material da escola); as agressões contra os alunos ou funcionários (agressão física e verbal, empurrões, desrespeito a funcionários da escola); ou simplesmente ações que infringem as normas da escola (como o uso de bonés).

Desse modo, é possível concluir que os entrevistados consideram como indisciplina os comportamentos agressivos (contra alunos, funcionários e patrimônio) e ou o não cumprimento ou adequação às normas da escola.

**Tabela 29 - Tipo de comportamentos indisciplinados por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental I completo
Comportamentos indisciplinados	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Brigas entre alunos	2	2	3	5
Agressão física	2	3	-	-
Agressão verbal	2	4	-	1
Agressões	1	-	2	3
Bagunça	-	-	3	5
Comportamento agressivo	2	-	-	2
Comportamento que não esteja com as normas/regras/regimento interno da escola	-	-	2	1
Conversa alta na sala de aula	-	-	3	-
Definição vaga	1	-	2	-
Depredação da escola	-	-	-	1
Desrespeito a funcionários/professores	3	-	1	8
Empurrões	1	2	1	1
Fumar	-	-	1	-
Gritos	1	-	2	1
Jogo de cartas	-	-	3	-
Lutas	-	-	-	1
Matar aula	-	-	-	1
Quebra de carteiras	1	-	-	-
Quebra do patrimônio da escola	-	3	1	-
Roubo de material da escola	-	1	-	-
Roubo de material dos colegas	-	1	-	1
Uso de bonés	-	-	1	1
Total				

4.3.2 - Frequência dos conflitos

Agressão verbal

As tabelas abaixo sugerem que: 1) a agressão verbal entre alunos é uma constante em todas as escolas estaduais e municipais. Estas agressões também ocorrem com frequência por parte de alunos contra professores e funcionários; 2) a agressão verbal é um comportamento percebido pelos entrevistados como praticado quase exclusivamente por alunos, estando professores e funcionários excluídos desta modalidade de agressão. É claro que a informação pode estar sendo enviesada pela questão corporativista, estando o informante entrevistado preservando a imagem de seus iguais – professores e funcionários. De qualquer modo, os dados revelam parte da imagem que os entrevistados possuem dos alunos.

**Tabela 30 - Frequência de agressão verbal entre alunos por rede e nível
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Agressão verbal entre os alunos Rede/nível		Frequência				Total
		sempre	às vezes	raramente	nunca	
Estadual	Fundamental completo	6	1	-	-	7
	Fundamental completo e médio	3	1	-	-	4
	Fundamental II e médio	7	1	1	-	9
Municipal	Fundamental completo	8	2	-	-	10

**Tabela 31 - Frequência de agressão verbal entre alunos e professores por rede e nível
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Agressão verbal entre alunos e professores Rede/nível		Frequência				Total
		sempre	às vezes	raramente	nunca	
Estadual	Fundamental completo	3	3	-	1	7
	Fundamental completo e médio	1	2	-	1	4
	Fundamental II e médio	2	6	1	-	9
Municipal	Fundamental completo	1	8	1	-	10

**Tabela 32 - Frequência de agressão verbal entre alunos e funcionários por rede e nível
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Agressão verbal entre alunos e funcionários Rede/nível		Frequência				total
		sempre	às vezes	raramente	nunca	
Estadual	Fundamental completo	2	4	1	-	7
	Fundamental completo e médio	1	4	-	-	5
	Fundamental II e médio	2	5	-	2	9
Municipal	Fundamental completo	2	7	-	1	10

**Tabela 33 - Frequência de agressão verbal entre professores por rede e nível
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Agressão verbal entre professores Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	3	4	7
	Fundamental completo e médio	-	-	-	4	4
	Fundamental II e médio	-	1	-	8	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10

**Tabela 34 – Frequência de agressão verbal entre professores e funcionários por rede e nível
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Agressão verbal entre professores e funcionários Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	-	7	7
	Fundamental completo e médio	-	-	-	4	4
	Fundamental II e médio	-	-	-	9	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10

Ofensa moral

Embora a frequência seja menor se comparado as agressões verbais, ainda assim sua ocorrência é alta, principalmente entre alunos, ocorrendo também nas escolas municipais e estaduais tendo com alvo professores e funcionários.

**Tabela 35 - Ofensa moral entre alunos por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Ofensa moral entre os alunos Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	4	3	-	7	14
	Fundamental completo e médio	3	1	-	4	8
	Fundamental II e médio	6	2	1	9	18
Municipal	Fundamental completo	6	3	1	10	20

**Tabela 36 - Ofensa moral entre alunos e professores por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Ofensa moral entre alunos e professores Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	2	3	-	2	7
	Fundamental completo e médio	-	1	2	1	4
	Fundamental II e médio	1	1	4	3	9
Municipal	Fundamental completo	-	6	1	3	10

**Tabela 37 - Ofensa moral entre alunos e funcionários por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Ofensa moral entre alunos e funcionários Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	2	3	1	1	7
	Fundamental completo e médio	-	1	1	2	4
	Fundamental II e médio	1	4	-	4	9
Municipal	Fundamental completo	-	7	-	3	10

Agressão física leve

A definição do que venha a ser agressão física leve é aquela utilizada pelos entrevistados, a saber, uma agressão que não necessita de algum tipo de intervenção médica ou de medicação mais séria.

Nesse item podemos verificar que agressão física leve é freqüente entre alunos. Algumas escolas, principalmente de ensino fundamental completo, argumentaram que tais agressões são resultantes, principalmente, da imprudência dos alunos mais novos (de 1ª a 4ª série). Ou seja, haveria a presença de um dos aspectos fundamentais do *bullying* interferindo neste clima de agressividade entre alunos, ou seja, alunos mais novos e mais frágeis seriam as vítimas de alunos mais experientes da escola, preocupados em manter seu poder no espaço escolar¹⁷.

¹⁷ Cf. MA, Xin; STEWIN, Len L. & MAH, Deveda L. Bullying in school: nature, effects and remedies. Research Papers in Education 16 (3), p. 247-270.

Tabela 38 - Agressão física leve entre alunos por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Agressão física leve entre alunos Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	1	6	-	-	7
	Fundamental completo e médio	-	1	3	-	4
	Fundamental II e médio	-	7	1	1	9
Municipal	Fundamental completo	1	6	3	-	10

Tabela 39 - Agressão física leve entre alunos e professores por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Agressão física leve entre alunos e professores Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	-	7	7
	Fundamental completo e médio	-	-	1	3	4
	Fundamental II e médio	-	-	-	9	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	1	9	10

Tabela 40 - Agressão física leve entre alunos e funcionários por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Agressão física leve entre alunos e funcionários Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	2	5	7
	Fundamental completo e médio	-	-	1	3	4
	Fundamental II e médio	-	-	-	9	9
Municipal	Fundamental completo	-	1	1	8	10

Agressão física com atendimento médico

Segundo se depreende pelas tabelas abaixo, as agressões graves registradas no ambiente escolar, que necessitaram de atendimento médico, são entre alunos e alunos. Os outros membros da comunidade escolar, ao menos nas escolas pesquisadas, não foram vítimas deste tipo de agressão. Se por um lado este dado mostra que há uma relativa segurança dos membros docentes e da estrutura administrativa e de serviços dentro da escola, por outro, ele pode estar apontando para uma dificuldade de os professores educarem os seus alunos no sentido de um maior respeito interpessoal.

**Tabela 41 - Agressão física com atendimento médico entre alunos por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Agressão física entre alunos c/ atendimento médico Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	6	1	-	7
	Fundamental completo e médio	-	1	3	-	4
	Fundamental II e médio	1	4	4	-	8
Municipal	Fundamental completo	1	3	6	-	10

**Tabela 42 - Agressão física leve entre alunos e professores por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Agressão física entre alunos e professores c/ atendimento médico Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	-	7	7
	Fundamental completo e médio	-	-	-	4	4
	Fundamental II e médio	-	-	-	9	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10

**Tabela 43 - Agressão física leve entre alunos e funcionários por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Agressão física entre alunos e funcionários c/ atendimento médico Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	-	7	7
	Fundamental completo e médio	-	-	-	4	4
	Fundamental II e médio	-	-	-	9	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10

Ameaça

Analisando as tabelas abaixo, percebe-se que, embora as ameaças não sejam tão frequentes quanto as agressões leves ou graves, os outros membros da comunidade escolar, fora os alunos, são apontados também como vítimas desta modalidade de violência. Percebe-se, contudo, que o padrão anteriormente descrito permanece, ou seja, os alunos entre si têm relações tensas violentas e tais questões continuam, ao que parece, sem um trabalho efetivo de conscientização dentro do ambiente escolar.

Tabela 44 - Ameaça entre alunos por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Ameaça entre os alunos Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	6	1	7
	Fundamental completo e médio	-	1	3	-	4
	Fundamental II e médio	-	1	8	-	9
Municipal	Fundamental completo	1	1	8	-	10

Tabela 45 - Ameaça entre alunos e professores por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Ameaça entre alunos e professores Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	1	6	7
	Fundamental completo e médio	-	1	-	3	4
	Fundamental II e médio	-	-	3	6	9
Municipal	Fundamental completo	-	1	-	9	10

Tabela 46 - Ameaça entre alunos e funcionários por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Ameaça entre alunos e funcionários Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	3	4	7
	Fundamental completo e médio	-	1	-	3	4
	Fundamental II e médio	-	-	-	9	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10

4.3.3 - Frequência de situações conflituosas

Entendemos aqui como situações conflituosas aquelas em que ocorre alguma transgressão das regras da escola.

Atrasos e faltas

Os atrasos e as faltas possuem uma distribuição mais uniforme no ambiente escolar, aqui fica mais evidente a participação dos alunos e dos professores neste tipo de evento. Chama a atenção, nas tabelas abaixo, o fato de em nenhum nível de ensino e em nenhuma categoria, seja de professor, seja de aluno, a opção “nunca” ter sido escolhida pelo entrevistado. O que resulta daí é a percepção de ambientes escolares pouco atrativos para alunos e professores, com pouca dedicação de ambos

e, conseqüentemente, com uma queda de qualidade de ensino e um sentimento de pouca pertença de todos os membros na comunidade escolar.

Tabela 47 - Atraso dos estudantes por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Atraso dos estudantes Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	7	-	-	-	7
	Fundamental completo e médio	4	-	-	-	4
	Fundamental II e médio	9	-	-	-	9
Municipal	Fundamental completo	6	4	-	-	10

Tabela 48 - Atraso dos professores por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Atraso dos professores Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	6	1	-	-	7
	Fundamental completo e médio	4	-	-	-	4
	Fundamental II e médio	5	3	1	-	9
Municipal	Fundamental completo	3	7	-	-	10

Tabela 49 - Alunos que cabulam aula por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Alunos que cabulam aula Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	3	4	-	7
	Fundamental completo e médio	-	3	1	-	4
	Fundamental II e médio	2	5	2	-	9
Municipal	Fundamental completo	-	5	5	-	10

Tabela 50 - Falta dos professores ao trabalho por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Falta dos professores ao trabalho Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	1	5	1	-	7
	Fundamental completo e médio	1	3	-	-	4
	Fundamental II e médio	2	6	1	-	9
Municipal	Fundamental completo	-	8	2	-	10

Outros conflitos: Delitos criminais

Todos os eventos enquadrados nos tópicos “Delitos” e apresentados nas tabelas abaixo são graves, dentro da configuração escolar e representam, por conseguinte, o rol de temas que são utilizados pela imprensa jornalística, conforme anteriormente descrito, para qualificar as escolas públicas, notadamente as da periferia, como violentas. As tabelas demonstram que os entrevistados revelam que os furtos e roubos acontecem também dentro do ambiente escolar, mas não são tão freqüentes em todas as escolas municipais e estaduais. A presença de aluno armado dentro da escola só foi mencionada (e na categoria “raramente”) por uma escola de ensino fundamental II e médio, enquanto que o consumo e o tráfico de drogas nunca teriam sido detectados neste mesmo ambiente. Contudo, no entorno da escola os entrevistados reconhecem que o tráfico de drogas é uma presença constante e que tiroteios também ocorrem, ainda que de vez em quando. Embora os entrevistados tenham afirmado que não há ocorrência do uso de drogas no interior da escola, pudemos perceber, durante as entrevistas, que havia por parte de alguns deles uma reticência em dizer que haveria consumo e tráfico de drogas dentro do ambiente escolar. Alguns entrevistados foram evasivos, dizendo que “ouviam dizer que existia”, que “existe esse tipo de comentário” mas que eles não poderiam categoricamente afirmar nada. A razão desse constrangimento não ficou clara, contudo, podemos levantar algumas hipóteses: medo do uso que seria feito dos dados fornecidos, medo de retaliação por parte dos próprios traficantes se ficassem sabendo de algo; ou preservação da imagem da escola. Entretanto, se com freqüência ou às vezes há tráfico de drogas nas imediações é possível que ao menos o consumo destas drogas ocorra dentro da escola.

**Tabela 51 - Roubo por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Roubo Rede/nível		Freqüência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	1	4	1	1	7
	Fundamental completo e médio	-	1	2	1	4
	Fundamental II e médio	-	3	3	3	9
Municipal	Fundamental completo	1	3	5	1	10

**Tabela 52 - Furto por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Furto Rede/nível		Freqüência				
		sempre	às vezes	raramente	Nunca	total
Estadual	Fundamental completo	1	4	1	1	7
	Fundamental completo e médio	-	1	2	1	4
	Fundamental II e médio	-	3	4	2	9
Municipal	Fundamental completo	1	3	5	1	10

Tabela 53 - Uso de drogas ilícitas por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Uso de drogas ilícitas Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	-	7	7
	Fundamental completo e médio	-	-	-	4	4
	Fundamental II e médio	-	-	-	9	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10

Tabela 54 – Tráfico de drogas dentro da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Frequência raramente		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
-	Fundamental completo	-	-	-	7	7
-	Fundamental completo e médio	-	-	-	4	4
-	Fundamental II e médio	-	-	-	9	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10

Tabela 55 - Tráfico de drogas no entorno da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Tráfico de drogas no entorno da escola Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	Total
Estadual	Fundamental completo	-	2	4	1	7
	Fundamental completo e médio	1	2	1	-	4
	Fundamental II e médio	1	4	3	1	9
Municipal	Fundamental completo	1	3	5	1	10

Tabela 56 - Porte de armas dentro da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Porte de armas dentro da escola Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	-	7	7
	Fundamental completo e médio	-	-	-	4	4
	Fundamental II e médio	-	-	1	8	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10

Tabela 57 - Tiroteio por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Tiroteio (dentro ou no entorno da escola) Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	1	5	1	7
	Fundamental completo e médio	-	1	3	-	4
	Fundamental II e médio	-	-	7	2	9
Municipal	Fundamental completo	-	1	7	2	10

Outros Comportamentos desviantes

Os dados fornecidos sobre o consumo de álcool no interior e no entorno da escola seguem um padrão semelhante ao observado nas respostas dadas pelos entrevistados sobre a questão do consumo de drogas: ele é realizado no entorno da escola e não no seu interior. Quando de nossa primeira visita às escolas, para aplicação do questionário sobre a estrutura física e seus recursos humanos da escola, percebemos o grande número de bares que circundam as escolas, sugerindo que a facilidade para a compra de bebidas alcoólicas por menores de 18 anos, é muito grande. Considerando que um dos lugares mais comuns para conflitos entre os alunos é o momento da saída das aulas, momento dos “acertos de contas” dos conflitos iniciados dentro da escola, tal facilidade para a compra de bebidas alcoólicas poderia ser um componente a mais no agravamento de tais conflitos.

**Tabela 58 - Consumo de álcool dentro da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Consumo de álcool dentro da escola Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	-	7	7
	Fundamental completo e médio	-	-	-	4	4
	Fundamental II e médio	-	-	-	9	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	-	10	10

**Tabela 59 - Consumo de álcool no entorno da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Consumo de álcool no entorno da escola Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	4	2	1	7
	Fundamental completo e médio	2	1	1	-	4
	Fundamental II e médio	-	5	4	-	9
Municipal	Fundamental completo	1	4	4	1	10

Podemos verificar que o vandalismo é presente na grande maioria das escolas, embora não seja considerado constante (10 respostas para “às vezes” e 28 para “raramente”). A depredação do patrimônio pode estar vinculada à ausência do sentimento de identidade para com a escola e à indiferença em relação ao ambiente. Podemos levantar tal hipótese com base nas observações realizadas em campo: as escolas que demonstravam ter uma administração mais democrática e aberta à comunidade eram mais conservadas internamente e externamente. Assim, escolas que abrem espaços para o uso e atuação da comunidade sofrem menos com o vandalismo, já que a comunidade zela pelo espaço que utiliza, uma vez que os espaços de cultura e lazer nessa região do município são quase inexistentes.

**Tabela 60 - Vandalismo por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Vandalismo Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	2	5	-	7
	Fundamental completo e médio	-	2	1	1	4
	Fundamental II e médio	-	5	4	-	9
Municipal	Fundamental completo	-	1	8	1	10

Conforme a tabela abaixo, mais da metade das escolas pesquisadas admitiu sofrer invasão, embora não seja freqüente. Ainda com base nas observações e reafirmando o que dissemos antes, escolas que mantêm canais de comunicação com a comunidade sofrem menos com as invasões, realizadas principalmente pelos moradores da região que têm como objetivo usar a quadra de esportes. Numa das visitas, enquanto um funcionário mostrava para a pesquisadora as instalações da escola, havia na quadra de esportes dois jovens que haviam pulado o muro para, naquele espaço, consumir drogas. Porém, o funcionário que estava acompanhando a visita não fez nenhum comentário e pareceu ignorar o fato.

**Tabela 61 - Invasão da escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Invasão da escola Rede/nível		Frequência				
		sempre	às vezes	raramente	nunca	total
Estadual	Fundamental completo	-	-	3	4	7
	Fundamental completo e médio	-	1	2	1	4
	Fundamental II e médio	-	2	3	4	9
Municipal	Fundamental completo	-	-	6	4	10

4.3.4 - Funcionários responsáveis pelo tratamento dado aos problemas disciplinares

Diante da ocorrência de algum ato de indisciplina espera-se que haja a intervenção de um funcionário da escola com o objetivo de resolver a questão e aplicar algum tipo de punição. Um dos nossos objetivos era compreender como a indisciplina é tratada, por qual funcionário é acompanhada e quais são as medidas adotadas.

Como se verificou durante a aplicação da entrevista, há uma dificuldade em definir a seqüência dos funcionários responsáveis em acompanhar os problemas disciplinares, pois há uma variação de acordo com o tipo de agressão, o agressor e o local onde ocorreu o ato.

Num primeiro momento, o problema disciplinar é tratado pelo professor presente em sala de aula (quando ocorre no interior da mesma) ou pelo inspetor de alunos (quando ocorre em outras dependências, como na quadra ou no pátio). Depois, há a ação do coordenador e, por fim, de um membro da direção da escola, se o problema não foi resolvido nas instâncias anteriores.

Apenas uma escola trabalha formalmente os problemas de disciplina¹⁸: cada classe tem um aluno que é eleito entre os colegas para ser o monitor da sala. Além disso, na mesma escola, cada classe elege um professor coordenador, que se torna responsável por aquela classe que o elegeu. Desse modo, quando um problema ocorre com determinada classe, os próprios alunos tentam resolvê-lo, tendo como mediador o monitor da sala. Em caso de não resolução há a interferência do professor coordenador de classe que, dependendo da gravidade do problema, irá encaminhá-lo para o diretor da escola, sendo que esse é o único que pode aplicar punições. Essa escola tem por objetivo fazer com que os alunos resolvam seus próprios problemas.

Tabela 62 - Seqüência de funcionários responsáveis pelo tratamento dos problemas disciplinares por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede		Estadual			Municipal
		Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Nível de ensino		Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Funcionários responsáveis p/ tratar dos problemas disciplinares (seqüência)					
1º	Diretor	-	-	3	-
	Monitor da sala	-	-	1	-
	Professor presente na sala de aula	2	2	1	4
	Inspetor	1	1	2	4
	Funcionário mais próximo	2	-	-	1
	Coordenador	-	-	1	1
2º	Professor da aula	-	-	1	-
	Inspetor	1	2	1	1
	Coordenador	1	1	-	4
	Diretor	1	-	2	3
	Professor coordenador de sala	-	-	1	-
3º	Diretor	2	2	1	1
	Coordenação	-	1	-	-
	Conselho de escola	-	-	1	1
	Diretor	-	-	1	-
4º	Não há seqüência fixa	2	1	-	-

O conselho de escola

Legalmente as atribuições do Conselho de Escola são:

“Deliberar (discussão para resolver um assunto, um problema ou tomar uma decisão) sobre:

- a) diretrizes e metas da unidade escolar;
- b) alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- c) projetos de atendimento psico-pedagógico e material ao aluno;
- d) programas especiais visando a integração escola-família-comunidade;
- e) criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- f) prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
- g) designação ou dispensa do Vice-Diretor de Escola quando se tratar de servidor de outra unidade escolar;
- h) penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;
- i) elaboração do calendário e do regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;
- j) apreciação dos relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas”¹⁹.

Desse modo, o Conselho de Escola legalmente pode penalizar funcionários ou alunos que infringirem as regras da escola, mas na legislação não encontramos a especificidade das penalizações. Como verificaremos nas informações seguintes, nem sempre o Conselho de Escola age no sentido de penalizar as infrações.

Apenas uma escola informou não possuir Conselho de escola, conforme a tabela abaixo, devido ao fato da escola estar passando por uma reestruturação, causada pela recente mudança da direção da escola. Todas as outras escolas informaram possuir o Conselho de escola, que se reúne periodicamente com o objetivo de discutir e resolver os vários problemas enfrentados pela escola.

¹⁸ Essa é uma escola estadual de ensino fundamental II e médio localizada no Campo Limpo.

¹⁹ Segundo o site da UDEMO: http://www.udemo.org.br/JornalPP_06_01ConselhoEscola.htm

**Tabela 63 - Existência do Conselho de Escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Nível de ensino	Existência do Conselho de Escola		
		Sim	Não	Total
Estadual	Fundamental completo	6	1	7
	Fundamental completo e médio	4	-	4
	Fundamental II e médio	9	-	9
Municipal	Fundamental completo	10	-	10
	Total	29	1	30

Ao Conselho de Escola é atribuído papel de última instância no tratamento dos problemas disciplinares, sendo tal órgão responsável, por exemplo, pela decisão sobre a transferência compulsória, que é, na prática, um modo sutil de expulsão. Através da tabela apresentada é possível verificar que, em um pouco mais da metade das escolas visitadas, o Conselho de Escola atua nos casos de indisciplina. Em outras palavras, a participação da comunidade em decisões deste nível não é tão efetiva quanto legalmente deveria, o que pode ser uma consequência da não efetiva solução dos problemas levantados ou um não envolvimento da comunidade com a realidade escolar.

**Tabela 64 - Atuação do Conselho de Escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Nível de ensino	Conselho de escola atua em casos disciplinares		
		Sim	Não	Total
Estadual	Fundamental completo	5	2	7
	Fundamental completo e médio	1	3	4
	Fundamental II e médio	5	4	9
Municipal	Fundamental completo	6	4	10
	Total	17	13	30

Os casos efetivamente encaminhados para o Conselho de Escola são os considerados graves, como brigas constantes ou depredação do patrimônio, nos quais o agressor é reincidente e já teria passado por outras instâncias dentro da comunidade escolar, sem a resolução do problema. Uma diretora descreveu, por exemplo, a seguinte situação: durante uma excursão da escola a um parque, um grupo de alunos teria feito uso de droga ilícita (maconha). Embora o caso não tenha ocorrido no interior da escola, os alunos estavam sob a sua responsabilidade e, ao serem surpreendidos pelo segurança do local do passeio, causaram constrangimento aos outros alunos e à escola. Por se tratar de alunos considerados “alunos-problema”, o caso foi levado ao Conselho de Escola, o qual decidiu pela transferência compulsória dos alunos. Este exemplo ilustra bem a utilização da expressão “transferência compulsória” como eufemismo para expulsão, ou seja, o

problema é transferido para outra escola e não há um trabalho educativo de re-inserção do aluno na comunidade escolar.

Tabela 65 - Tipo de casos indisciplinados encaminhados para Conselho de Escola por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Estadual			Municipal	Total
Nível de ensino	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Casos	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	
Casos mais graves	3	3	3	6	15
Casos de expulsão	1	-	2	2	5

Diante de casos de indisciplina há funcionários que tratam do problema e que agem numa seqüência gradativa, conforme a gravidade e o agressor. Assim procuramos observar se existe um procedimento padrão para o tratamento de tais casos e qual a seqüência adotada. Os procedimentos variam enormemente entre as escolas.

O primeiro procedimento relatado, conforme a tabela abaixo, é a conversa com o agressor, ou seja, a aplicação de um aconselhamento ou de uma advertência oral. Em caso de reincidência há a advertência escrita e posteriormente a suspensão. Nesses casos há o registro da ocorrência num livro geral (na maioria das vezes de capa preta), em cadernos por série ou fichas individuais que são anexadas ao prontuário do aluno.

Além da seqüência descrita, há a conversa com membros da direção da escola e, por vezes, a convocação dos pais para comparecerem a escola para comunicá-los sobre a infração do filho.

Embora exista uma certa seqüência das medidas adotadas, não é possível estabelecer uma seqüência fixa, pois tais medidas dependem da gravidade e da reincidência do agressor, os casos são resolvidos caso a caso.

Tabela 66 - Procedimento padrão no tratamento de questões indisciplinadas por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede		Estadual			Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Seqüência de ações		N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	
1º	Conversa com professor	2	4	4	6	13
	Conversa com inspetor			1	1	2
	Convocação dos pais	1				1
	Advertência verbal	1				1
	Conversa com direção			1	1	2
2º	Advertência escrita	2	3	2	3	10
	Conversa com coordenação		1		1	2
	Convocação dos pais	2		1	1	4
	Convocação dos pais	1	3		4	8
3º	Suspensão	2		2	1	5
	Advertência			1		1
4º	Suspensão	1	2	1	1	5
Não há procedimento padrão		3		4	3	10

Constata-se por pela tabela 67 que a maior parte das escolas enquadra o comportamento de cabular aula como indisciplina. Nestes casos, exploraram-se as medidas disciplinares adotadas, conforme estão descritas na tabela 68.

Tabela 67 - Número de escolas que consideram cabular aula como indisciplina
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Nível de ensino	Cabular aula é considerado indisciplina		
		Sim	Não	Total
Estadual	Fundamental completo	4	-	4
	Fundamental completo e médio	6	1	7
	Fundamental II e médio	9	-	9
Municipal	Fundamental completo	8	2	10
	Total	27	3	30

Tabela 68 -Medidas adotadas nos casos de alunos que cabulam aula por rede e nível de ensino Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís 2002

Rede		Estadual			Municipal	Total
Nível de ensino		Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo	
Medidas disciplinares adotadas		N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	
1ª	Comunica pais	3	3	8	6	20
	Conversa com aluno			2	4	6
	Encaminha caso para conselho tutelar	1	-	-	-	1
	Advertência escrita	1	-	1	-	2
2ª	Comunica pais	1	-	1	1	3
	Encaminha caso para conselho tutelar	1	3	3	1	8
3ª	Encaminha caso para conselho tutelar	-	-	1	1	2

As medidas disciplinares adotadas variam de acordo com as seguintes condições: alunos com número excessivo de faltas; alunos que não assistem aula e permanecem em outros ambientes da escola, tais como o corredor, os banheiros ou o pátio; ou ainda aqueles que vão para a escola, mas permanecem do lado de fora.

Para aqueles que não assistem as aulas e ficam no interior da escola, o procedimento adotado está relacionado ao de indisciplinas, conforme já mencionado: advertência oral, advertência ou suspensão. Diante dos dois outros casos resta à escola comunicar os pais e/ou encaminhar para o Conselho Tutelar, já que a escola apenas pode se responsabilizar pelo aluno que está no seu interior. O único controle, contudo, do qual dispõe a escola é a lista de chamada. Desse modo, em vários casos, os pais só ficam sabendo que os alunos foram à escola, mas não assistiram efetivamente as aulas, quando lhes é apresentada a quantidade de faltas dos alunos. Nesses casos não há muito o que possa ser feito pela escola, senão transferir a questão para os pais.

4.3.5 - Punições e acompanhamento dos casos indisciplinares

Os dados a seguir não possibilitam a realização de comparações entre as redes ou os diferentes níveis de ensino. Isso se deve ao modo como foram obtidos: são dados imprecisos por se tratarem, muitas vezes, em descrições dos entrevistados, sem uma base documental precisa.

Portanto, todos os dados seguintes possibilitam apenas uma análise qualitativa e não quantitativa. A ausência de uma determinada categoria numa rede ou nível de ensino significa apenas que o caso não foi lembrado e não sua ausência.

A) Punições

O número de suspensões durante o ano de 2002 é muito elevado, principalmente nas escolas municipais. Tal elevação se deve ao fato de que em uma escola municipal, depois do pedido da pesquisadora, houve a contagem precisa dos casos, realizada graças a informatização de todos os dados dos alunos, inclusive dos prontuários individuais onde são anexadas as fichas de ocorrência indisciplinar. Se os dados fornecidos fossem precisos talvez o número de alunos suspensos fosse ainda maior.

É importante esclarecer que o ato de suspender o aluno representa impedi-lo de entrar no espaço escolar e assistir aula, variando esta punição de 1 a 3 dias.

**Tabela 69 - Números de suspensões por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede Nível de ensino	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Suspensões	247	0	167	352
Escolas que não adotam suspensão	0	2	0	1
Escolas que não souberam quantificar o número de suspensões	1	2	3	2

Do mesmo modo, o número de expulsões admitidas pelos entrevistados é muito alto. Mas o termo expulsão muitas vezes não é usado, e sim o termo “transferência compulsória”.

A expulsão ocorre, como veremos adiante, como desfecho de casos que a direção da escola considera graves ou que são praticados por alunos reincidentes.

**Tabela 70 - Número de expulsões por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede Nível de ensino	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Número de expulsões	18	10	20	15
Escolas que não adotam expulsão	3	1	2	5
Escolas que não souberam quantificar o nº de expulsões	0	1	1	1

Em muitos casos os alunos são encaminhados para outras escolas, na tentativa de romper os laços de amizade que o aluno mantém na escola, pois essa seria uma das causas para os casos de indisciplina. Tenta-se impedir a indisciplina por meio do medo, da ameaça e da punição; dificilmente

por meios pedagógicos (e essa seria a função da escola). Como veremos, são poucos os casos em que o aluno é encaminhado para outro tipo de profissional (como psicólogo) ou programas especiais para jovens. Há uma ausência de diálogo entre a escola e outros serviços oferecidos pelo poder público (embora precários), como a área de saúde ou assistência social.

B) Acompanhamentos

Nos casos indisciplinares cometidos por alunos em que os pais são notificados. A seguinte tabela é referente a quantidade de casos e seus respectivos acompanhamentos, pois não há um acompanhamento padrão por escola. Temos os acompanhamentos listados na tabela abaixo. Um dado importante aqui é a coerência dos dados fornecidos pelos entrevistado, visto que as tabelas de roubos e furtos (tabelas 51 e 52) apresentam poucos responsáveis pelas escolas que afirmam que nunca possuíram tais ocorrências.

Tabela 71 - Acompanhamento dos alunos que tiveram pais notificados, por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede Nível de ensino	Estadual			Municipal
	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Acompanhamento pelos professores	2	2	4	5
Acompanhamento pela direção	1			2
Acompanhamento pela coordenação pedagógica e auxiliares de direção	1	1	2	7
Orientação dos pais e alunos pela coordenação pedagógica	1	3	2	
Encaminhamento a psicólogo e fonoaudiólogos	1		1	2
Reparo dos danos materiais	1		1	
Encaminhamento para o Conselho tutelar devido à faltas		1		
Acompanhamento pela direção com atividade para o aluno na escola			1	
Trabalho com alunos e família com estagiários de universidades				1
Encaminhamento ao Conselho Tutelar				2
Encaminhamento a Postos de Saúde e Hospitais				1
Encaminhamento ao "Projeto Vida" da Delegacia de Ensino				1
Encaminhamentos à palestras sobre drogas e violência				1
Acompanhamento pelos Inspetores de Alunos				1
Segurar o aluno, depois do período, até a vinda do responsável				1

O acompanhamento dado aos casos indisciplinados notificados aos pais é realizado, em sua maioria, pelos próprios funcionários da escola, como professores, coordenação ou direção da escola. Desse modo os casos de indisciplina permanecem no interior do ambiente escolar.

Como é possível verificar, poucos são os casos em que o procedimento adotado está localizado além dos muros da escola: há 2 encaminhamentos ao Conselho Tutelar, 3 encaminhamentos a psicólogo. Assim é possível verificar que não há um diálogo entre a escola e outros órgãos públicos.

Já os alunos que são advertidos sem a notificação aos pais, o acompanhamento não passa de diálogo, sem um acompanhamento mais sistematizado.

Tabela 72- Acompanhamento dos alunos advertidos sem notificação aos pais por rede e nível de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Estadual			Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Acompanhamento	Nº de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas
Conversar c/ aluno	3	2	4	11
Total				

Os alunos suspensos recebem acompanhamento de funcionários da escola. Temos apenas 1 caso encaminhado ao Conselho de Escola que, como já vimos, é encarregado de tratar de casos considerados como mais graves; temos 2 encaminhamentos ao Conselho Tutelar e apenas 1 prestação de serviços na escola: nos casos em que há a depredação do patrimônio observamos que os alunos são punidos com advertência ou suspensão, mas dificilmente com a reconstrução ou devolução do que foi danificado.

Tabela 73 - Acompanhamento de alunos suspensos
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Rede	Estadual			Municipal
Nível de ensino	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio	Fundamental completo
Acompanhamento	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas	Nº de escolas
Conselho Tutelar	1	1	1	
Conselho de Escola		1		
Prestação de serviços na escola				
Pelos professores		1		
Pela coordenação		2		
Pela direção		2		

4.3.6 - Atos Criminais

Novamente os seguintes dados se referem a citação dos entrevistados, não fundamentados em base documental mas na memória. Desse modo os dados esclarecem os casos existentes, mas não possibilitam comparações.

Atos criminais

Ao analisar os atos criminais citados pelos entrevistados é possível verificar que a maior parte refere-se a furtos de equipamentos de informática e eletrônicos, sendo esses responsáveis por 14 entre 22 atos criminais citados. Tanto a Secretaria Municipal e Estadual de educação, na última gestão encaminharam para as escolas novos computadores, aparelhos de TV, vídeo, som e DVD, que se tornaram alvo de furtos. Há ainda o furto de alimentos, mais citado pelas escolas municipais, que recebem, além da alimentação diária para os alunos, leite em pó (Programa Leve Leite). Como já vimos, a região estudada concentra o maior número de famílias de baixa renda e esse pode ser um fator para os furtos, principalmente os de alimentos. Os outros atos, como o uso de drogas ou depredação, por serem pouco citados demonstram ser isolados se compararmos com os furtos.

**Tabela 74 - Tipos de atos criminais por rede e nível
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede Nível de ensino	Estadual			Municipal
	Fundam. completo	Fundam. completo e médio	Fundam. II e médio	Fundam. completo
Furto dos equipamentos de inform. (computadores, impressoras, câmeras de computador)	3	1	1	3
Furto de aparelhos eletrônicos (Tv, fax, vídeo, xerox, câmera de vídeo)	2	1	2	1
Incêndio na sala de informática			1	
Furto de bolsa de professor			1	
Arrombamento de armário de professores			1	
Roubo de moto de aluno no estacionamento da escola			1	
Aluno baleado em frente à escola			1	
Furto de alimentos da dispensa da escola	1			3
Furto de dinheiro de professor	1			
Arrombamento de sala dos professores	1			
Depredação de carro de professor (riscar pintura, amassar, furar pneus, quebrar vidros)	1			
Uso de drogas por não alunos na quadra da escola		1		
Uso de drogas por alunos na quadra da escola		1		
Depredação da escola no final de semana				1
Furto da fiação de cobre da escola				1

Total	9	4	8	9
-------	---	---	---	---

Número de alunos envolvidos em atos criminais

Como podemos perceber, na tabela abaixo, os atos criminais ocorridos nas escolas não são praticados, em sua maior parte, por alunos. Se os agressores não estão no interior da escola estão externos a ela: voltamos então para os canais de diálogo e a relação que a escola tem com a comunidade e o sentimento de pertencimento que tal relação gera no entorno. Se existe uma boa relação entre escola e comunidade, essa pode agir como sua “protetora”.

**Tabela 75 - Número de alunos envolvidos em atos criminais por escolas
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Nível	Número de alunos envolvidos
Estadual	Ensino fundamental completo	2
	Ensino fundamental completo e médio	2
	Ensino fundamental II e médio	5
Municipal	Ensino fundamental completo	2

Tipos de atos criminais cometidos por alunos

Os atos criminais identificados na tabela 76 envolvem alunos, mas a sua ação não é fundamental. O consumo de drogas, especificamente a maconha, é o principal ato criminal identificado. Por se tratar de jovens moradores de uma região de baixa renda é estranho não haver a citação sobre o consumo de drogas de baixo valor e fácil acesso, como a cola de sapateiro.

**Tabela 76 - Tipos de atos criminais envolvendo alunos por escolas
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal
	Nível de ensino	Fundamental completo	Fundamental completo e médio	Fundamental II e médio
consumo de drogas (maconha)	1	1	2	1
tráfico de drogas	-	-	-	1
deprecação do carro do professor	1	-	-	-
Apreensão de arma de fogo	-	1	-	-
Furto	-	-	1	-
Roubo	-	-	-	1
Total	2	2	3	10

As medidas adotadas para os atos criminais

Procuramos identificar aqui as punições e/ou medidas adotadas pela direção da escola nos casos de atos criminais realizados por alunos. Nas tabelas abaixo temos as medidas adotadas por cada tipo de escola.

Tabela 77 - Medidas Adotadas para os Atos Criminais nas escolas de ensino fundamental Rede municipal de ensino Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís 2002

Ato criminal	Advertência	Suspensão	Expulsão	Termo de Compromisso
Tráfico de Drogas	1	1	1	1
Roubo				
Consumo de Drogas				

Tabela 78 - Medidas Adotadas para os Atos Criminais nas escolas de ensino fundamental completo Rede estadual de ensino Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís 2002

Ato criminal	Advertência	Pagamento do Dano
Consumo de Drogas	1	
Depredação do Carro do Professor		1

Tabela 79 - Medidas Adotadas para os Atos Criminais nas escolas de ensino fundamental completo e médio Rede estadual de ensino Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís 2002

Ato criminal	Não houve medida adotada
Consumo de Drogas	1
Apreensão de Arma de Fogo	1

Tabela 80 - Medidas Adotadas para os Atos Criminais nas escolas de ensino fundamental II e médio Rede estadual de ensino Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís 2002

Ato criminal	Advertência	Suspensão	Termo de Compromisso
Furto	1	1	1
Consumo de Drogas	1		

O consumo de drogas praticado por alunos no interior da escola é punido com advertência, medida verificada nas escolas de ensino fundamental completo e nas de ensino fundamental II e médio, sendo que na escola de ensino fundamental completo e médio não houve medida adotada. Já os atos em que a suspensão foi adotada são: consumo de drogas e roubo.

Como pudemos verificar, atos criminais semelhantes não recebem o mesmo tipo de punição (como para consumo de drogas, onde as medidas adotadas variam, segundo o relato, de advertência, suspensão até expulsão). Tal variação se deve a reincidência do aluno e ao agente que trata do problema.

Considerando a realidade escolar, era de se esperar a menção a programas de educação contra o consumo de drogas, contudo isso não foi feito. Aparentemente estão sendo utilizadas

medidas que não visam a reinserção dos jovens envolvidos com tais atos, mas punições puras e simples ou medidas brandas que não parecem estar atuando em conformidade com a situação.

Encaminhamentos a polícia

Procuramos identificar, durante a aplicação do questionário, os casos encaminhados a polícia. Verificamos que os casos encaminhados nem sempre são atos criminais, mas a polícia é chamada quando identifica-se que há algum tipo de risco para o prédio ou o patrimônio escolar ou para alunos ou funcionários.

A Ronda Escolar, realizada pela Polícia Militar, está presente quase exclusivamente nas escolas estaduais, enquanto que a Guarda Civil Metropolitana é acionada exclusivamente pelas escolas municipais: há uma divisão administrativa das polícias que se reflete nos órgãos atendidos por ela. Durante o ano de 2002, as 30 escolas pesquisadas tiveram 34 casos encaminhados à polícia, número pequeno se compararmos com os dados totais fornecidos por essas polícias (Cf. Anexo 3, “Capítulo 3 - Representações da violência nas escolas segundo as polícias”).

**Tabela 81 - Número de casos pelas escolas encaminhados por tipos de polícia
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Nível	Ronda escolar	Guarda civil metropolitana
Estadual	Ensino fundamental completo	4	
	Ensino fundamental completo e médio	6	
	Ensino fundamental II e meio	10	
Municipal	Ensino fundamental completo	1	13
Total		21	13

Os tipos de casos encaminhados às agências de segurança estão listados na tabela abaixo. A partir dela pode-se notar que as escolas solicitam a presença policial principalmente quando há brigas entre alunos. Essas ocorrem na rua ou no portão da escola, em sua maioria no horário de saída de alunos, quando os desentendimentos gerados no interior da escola são “resolvidos” com brigas, que se caracterizam por agressões físicas e verbais. Nessa situação, que representa risco à integridade do aluno, a polícia se faz presente.

Há ainda a entrada não permitida de pessoas no espaço escolar: são as invasões em dias de eventos, durante o fim de semana e até mesmo durante o período de aulas.

Como já vimos, os furtos são freqüentes e nesses casos a polícia é acionada com o objetivo de resolver os casos. Objetivando explorar mais detalhadamente os casos, segue tabelas por rede e nível de escola em que são explicitados os casos encaminhados para atendimento policial, assim como o acompanhamento dispensado.

**Tabela 82- Casos encaminhados para as polícias por escolas
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002**

Rede	Estadual			Municipal	Total
	Fundam. completo	Fundam. completo e médio	Fundam. I II e médio	Fundam. completo	
Nível de ensino	Nº de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	N.º de escolas	
Entrada de pessoas estranhas na escola			1	4	5
Brigas envolvendo alunos		1	7		8
Riscar carro de professor			1		1
Pessoas de fora da escola apedrejaram a escola		1		1	2
Movimentação suspeita ao redor da escola	1	1		1	3
Tentativa de invasão da escola quando há semana cultural ou festa		1	1		2
Porte de arma		1			1
Furtos (fio de cobre, material didático)		1		2	3
alunos agredidos no portão da escola por não-alunos				1	1
Tiroteio na porta da Escola				1	1
Acerto de contas entre alunos e traficantes por dívidas de drogas				1	1
Mãe sem a guarda do filho quis levá-lo da escola				1	1
Atropelamento de uma aluna em frente à escola				1	1
Para coibir brigas ao redor da escola				1	1
Não-alunos invadiram a quadra da escola				1	1
Pessoas de fora tentam passar bebida alcoólica para os alunos da escola	1				1
Uso de drogas por alunos da escola	1				1
Depredações realizadas por alunos	1				1
Não houve			3	1	4
Total	4	6	13	16	39

Tabela 83- Encaminhamento à Polícia ensino fundamental completo
Rede municipal de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Polícia	Casos	Acompanhamento/Encaminhamento
Guarda Civil	Entrada de pessoas estranhas na escola	Liberar o uso da quadra às sextas-feiras
		Pessoas estranhas saíram antes da chegada da Polícia
		Polícia não compareceu
		A presença da Polícia as pessoas deixam o local
		Chamar a Polícia
	alunos agredidos no portão da escola por não –alunos	Escola levou os alunos que foram agredidos à Delegacia para o Registro de B.O.
	Tiroteio na porta da Escola	Não houve acompanhamento, pois os envolvidos não eram da escola
	Acerto de contas entre alunos e traficantes por dívidas de drogas	Dispensar os alunos mais cedo e chamar a Polícia
	Não alunos jogaram pedras na escola	Com a chegada da Polícia as pessoas dispersaram
	Atropelamento de uma aluna em frente à escola	Polícia cuidou do caso
Mãe sem a guarda do filho quis levá-lo da escola	Chamaram a Guarda Civil para mediar a situação	
Furto de fios de cobre	Registro de B.O.	
Furto de material didático da escola	Registro de B.O.	
Para coibir brigas ao redor da escola	Chamar a Guarda Civil	
Polícia Militar	Não-alunos invadiram a quadra da escola	Não teve acompanhamento por parte da escola

Tabela 84 - Casos encaminhados para o atendimento policial ensino fundamental completo
Rede estadual de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Polícia	Casos	Acompanhamento/Encaminhamento
Ronda Escolar	Pessoas de fora tentam passar bebida alcoólica para os alunos da escola	Presença da Polícia faz com que as pessoas deixem o local
	Pessoas suspeitas que rondam a escola	Presença da Polícia faz com que as pessoas deixem o local
	Uso de drogas	Presença da Polícia coibiu o uso de drogas (maconha) durante o intervalo
	Caso de Depredação	Polícia demorou a chegar

Tabela 85- Encaminhamento à Polícia ensino fundamental completo e médio
Rede estadual de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Polícia	Casos	Acompanhamento/ Encaminhamento
Ronda Escolar	Pessoas de fora da escola apedrejaram a escola	Com a chegada da polícia estas pessoas fugiram
	Brigas entre alunos	Para coibir as brigas é solicitada a presença da Polícia nos intervalos e na saída e entrada de alunos
	Tentativa de invasão da escola quando há semana cultural ou festa	Polícia é chamada para coibir invasões na escola durante estas atividades
	Porte de arma	apreensão da arma e investigação pela Polícia
	Furtos	Registro de B.O.
	Movimentação suspeita ao redor da escola	Coibir, com a presença da Polícia, atos suspeitos ao redor da escola, garantindo a segurança de alunos e funcionários

Tabela 86 - Encaminhamentos à Polícia escolas de ensino fundamental II e médio
Rede estadual de ensino
Distritos de Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís
2002

Polícia	Casos	Acompanhamentos/ Medidas
Ronda Escolar	Entrada de pessoas estranhas na escola	Coibir, com a presença da Polícia, a entrada de pessoas estranhas na escola.
	Brigas envolvendo alunos	Evitar brigas entre alunos através de presença da Polícia
	Brigas envolvendo alunos	Notificar a Ronda Escolar para separar alunos envolvidos em brigas
	Riscar carro de professor	B.O.
	Dias de Festa	A Polícia é chamada para evitar a entrada não alunos

A polícia no interior ou no entorno da escola age, na maioria das vezes, como inibidora dos agentes que poderiam desempenhar algum tipo de agressão. Segundo o relato dos entrevistados, a simples presença da polícia faz com que os agressores fujam. Quando essa age, os procedimentos adotados se assemelham aos procedimentos adotados em qualquer ato criminal, não havendo uma diferenciação por se tratar de um ambiente escolar: há o registro de Boletim de Ocorrência e investigação. É importante ressaltar que em dois casos o atendimento não ocorreu devido à demora ou ausência da polícia.

Foi possível avaliar que os membros da comunidade escolar têm uma grande admiração pelos policiais envolvidos com o projeto PROERD, que visa a conscientizar os alunos sobre a questão das drogas. Escolas que possuem tal projeto, apesar de não termos nenhum dado de avaliação de tal projeto na comunidade escolar parecem mostrar satisfação com o trabalho. Parece-nos, então, que uma política pública de aproximação entre os agentes encarregados pela segurança e a comunidade

escolar, discutida, avaliada e baseada no respeito mútuo seja um caminho correto para garantir a segurança dos membros da escola.

4.4 – Comparações entre recursos humanos, infraestrutura escolar, número de alunos e violência na escola.

Com o objetivo de verificarmos a existência de correlações entre, de um lado, a deficiência de infra-estrutura escolar, o número de funcionários e professores, o número de alunos e, de outro, casos de violência nas escolas consideramos a possibilidade de efetuarmos cruzamentos entre estes dados. No entanto, algumas descobertas realizadas em campo, após a realização das entrevistas, trouxeram limitações a algumas destas comparações:

- quando da preparação da aplicação do roteiro de investigação às escolas, partimos do pressuposto que os funcionários (direção, coordenadores pedagógicos, assistentes de coordenação e outros) tinham um turno de trabalho de 40 horas semanais, no entanto, em algumas das escolas foi possível verificar que o número de horas de dedicação dos funcionários às escolas pode variar. Isto comprometeu as tentativas de comparação da proporção de funcionários por números de alunos (ou por média de alunos por período) com as variáveis de violência. Além disso, a existência de diferentes turnos nas escolas criou dúvidas sobre as divisões de trabalho entre os funcionários. Cabe acrescentar que quanto aos professores, o mesmo problema existiu, devido ao fato de variar muito a dedicação de cada professor a cada escola;

- estabelecer relações entre o número de alunos e os problemas de indisciplina e violência também foi problemático. O número total de alunos não pode ser usado para a comparação com outras variáveis porque há escolas com 2, 3 e até 4 períodos, indicando as escolas com maior número de alunos podem ter menos alunos por período que outras. Assim, cruzamento foi feito considerando a média de alunos por período, e desconsiderando a presença de alunos na escola após o período letivo; o qual não obstante não foi conclusivo.

O tratamento dos dados permitiu tomar certas decisões:

- certas variáveis não foram utilizadas nos cruzamentos porque não se obteve os dados para todas as escolas ou porque considerou-se que não deve haver relação entre estas e problemas de indisciplina e violência: ano de construção da escola, área construída, área do terreno, entre outros.

- certas variáveis não foram utilizadas para comparação, porque a variação era mínima, ou seja, quase todas escolas estavam na mesma situação. Praticamente todas as escolas: têm alarme, são de alvenaria, têm biblioteca ou sala de leitura, têm antena parabólica, têm sala de informática, têm espaço para educação física, são detetizadas, entre outras.

- foram levantados vários temas relativos à violência nas escolas: agressão física leve (seja entre alunos, entre alunos e professores ou entre alunos e funcionários), agressão física com atendimento médico, ameaças (seja entre alunos, entre alunos e professores ou entre alunos e funcionários), tiroteio no interior da escola e porte de arma. Para efeito de comparação com as demais variáveis foi escolhida a variável agressão física leve entre alunos. Primeiro, porque esta

apresentava uma ampla diferença nas frequências (sempre, às vezes, raramente e nunca) entre as 30 escolas; as variáveis envolvendo professores e funcionários, por exemplo, apresentavam altas frequências de NUNCA. Segundo, porque esta variável seria a mais capaz de dar conta da caracterizar a situação da escola em termos de conflitualidade.

Foram realizadas comparações entre a infra-estrutura e agressão física leve entre alunos. Os cruzamentos foram realizados sempre a partir da divisão das escolas entre estaduais de ensino médio e fundamental completo, estaduais de ensino médio e fundamental II e escolas de ensino fundamental completo (municipais e estaduais). Para os cruzamentos foram consideradas as seguintes variáveis: condições dos banheiros (descargas, paredes, vasos sanitários, torneiras) e a condição de iluminação das salas de aulas. No entanto, em todos os cruzamentos realizados, as escolas em piores condições de infra-estrutura não foram aquelas em que os entrevistados afirmaram que ocorriam mais frequentemente os casos de agressão física leve entre os alunos. Isto gerou, inclusive, algumas dúvidas quanto a objetividade das respostas dadas pelos entrevistados. É possível que funcionários mais satisfeitos com a escola e com seu trabalho possam ter uma visão melhor do ambiente escolar. Ao mesmo tempo, é possível que funcionários mais preocupados com as agressões entre os alunos respondam que ocorrem mais frequentemente tais casos.

Foram realizados cruzamentos também entre a existência de mecanismos de segurança (muro com mais de 3 metros, alarme e circuito interno de TV) e as frequências mencionadas pelos entrevistados sobre furtos. No entanto, a existência de um ou mais destes mecanismos não mostrou correlação com a maior ou menor frequência de casos de furtos.

Os únicos cruzamentos que resultaram significantes estatisticamente foram os que relacionaram a falta de iluminação no entorno da escola e a presença de bares nas imediações com a ocorrência de tráfico de drogas no entorno escolar. Das 10 escolas com má iluminação no entorno, em 5, os entrevistados afirmaram que às vezes ocorre tráfico de drogas no entorno, enquanto que em 20 das escolas bem iluminadas, em 9, os entrevistados afirmaram que raramente ocorre tráfico no entorno. Das 15 escolas com bares nas imediações, em 9 delas, os entrevistados afirmaram que sempre ou às vezes há casos de tráfico de drogas no entorno, enquanto que em 10 das 15 escolas sem bares nas imediações, os entrevistados afirmaram que há casos de tráfico no entorno apenas raramente ou nunca.

5 - Conclusão

O primeiro levantamento realizado analisou as informações oficiais sobre educação para o ano de 2001, fornecidas pela SEMPLA, Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, que possui dados estatísticos sobre o município de São Paulo. Este levantamento, que cobre os dados educacionais no nível público – escolas municipais e estaduais – e no nível privado, permitiu traçar um primeiro perfil das escolas da região pesquisada. Conforme afirmamos no primeiro relatório, a imagem que emerge a partir dos dados oficiais para a região pesquisada é a da insuficiência numérica: a demanda em toda a região pesquisada é maior do que o número de vagas oferecido, sendo a situação mais grave aquela do distrito do Jardim Ângela. Os números mais graves dizem respeito à falta de vagas nas escolas infantis, demanda básica da região, visto que muitas mães não têm com quem deixar os filhos para trabalharem. As taxas de escolarização do Jardim Ângela também são as menores nas duas faixas de idade que englobam as idades-padrão para o ensino fundamental I (7 a 10 anos) e fundamental II (11 a 14 anos). Os números da defasagem escolar – idade da criança e adolescente incompatível com a série escolar – e da repetência estão entre os piores da cidade tanto no Capão Redondo, quanto no Jardim Ângela. Considerando os dados do Ensino Médio, cuja responsabilidade legal recai sobre as escolas estaduais, os números não são melhores: o Jardim Ângela possui praticamente a metade do nível de escolarização dos jovens em idade oficial para o Ensino Médio em relação ao Município de São Paulo (28% para 57,3%); os níveis de defasagem no Ensino Médio são os piores do município no Jardim Ângela e no Campo Limpo; a demanda neste nível é muito superior ao número de vagas disponível, obrigando os jovens a estudarem em bairros distantes de suas residências. Além disso, para os jovens que concluem o ensino médio, as opções de ensino profissionalizante oficialmente não existem em toda a região pesquisada.

Esta realidade sugere um campo fértil para alguns conflitos:

- 1) A defasagem idade/série escolar coloca numa mesma sala de aula alunos de idades muito diferentes, levantando questões pedagógicas sérias e possibilitando um ambiente mais propício para conflitos, visto que a literatura sobre o tema mostra que uma das ocasiões de conflito no ambiente escolar tem a ver com a disputa de poder entre estudantes de idades diferentes e com a estigmatização de certos grupos em relação a outros, no caso, os “repetentes” em relação aos “mais capacitados”;
- 2) O jovem que está se formando no ensino médio não tem perspectivas, levando em conta a ausência de ensino profissionalizante. A falta de perspectivas no ambiente escolar, somada à situação de exclusões sobrepostas que existe na região pesquisada, pode responder pelo alto

número de jovens envolvidos em atos delituosos e criminais da região, bem como a participação de jovens desta faixa de idade nos totais de vítimas de homicídios.

Ao lado dos dados coletados junto ao Estado, mantivemos atualizado o banco de dados da imprensa sobre escola durante todo o período da pesquisa. A imprensa, ainda que fale sobre projetos vinculados às escolas, apresenta a realidade escolar como violenta e plena de conflitos. Reportagens sobre homicídios praticados dentro do ambiente escolar recebem um tratamento gráfico muito maior do que as sobre os projetos educativos desenvolvidos no mesmo ambiente. O resultado é uma percepção produzida pela imprensa escrita de que a escola está sendo vítima da violência e com projetos ineficazes ou insuficientes para contê-la.

Os dados oferecidos pelas polícias – militar e civil – e pela Guarda Civil Metropolitana não permitem chegar a conclusões. Estes dados, quando fornecidos, são incompletos e de má qualidade, não propiciando análises de peso. As forças públicas de segurança aparentam ser, dessa forma, estruturas formais que influenciam pouco na realidade escolar. Não há, por exemplo, nenhuma pesquisa dentro da Polícia Militar sobre o impacto do PROERD, programa desta polícia apresentado como um exemplo na conscientização dos jovens quanto ao uso de drogas.

Estas fontes ofereceram, portanto, a visão do ambiente escolar como: insuficiente, ineficiente, violento e desassistido pelos órgãos públicos. Era preciso, então, a investigação das escolas como uma maneira de se obter os dados mais precisos e compará-los com estes das forças policiais. Foi feito um recorte de trinta escolas da região nas quais foram aplicados dois roteiros de entrevista e observação: o primeiro cobrindo aspectos da estrutura física e humana da escola e o segundo levantando as ocorrências disciplinares (conflitos, incivildades, violências) dentro do ambiente escolar, bem como o acompanhamento feito e os atores de tal processo.

Sobre o primeiro roteiro, são estes os resultados:

1. Aparentemente não há muita racionalidade na distribuição dos servidores dentro do ambiente escolar (tanto municipal quanto estadual). Ilustra tal situação a questão do bibliotecário na rede estadual. É sabido que existem inúmeros projetos de atualização dos acervos das bibliotecas na rede pública patrocinados pelos governos (em todos os níveis). Contudo, na rede estadual é praticamente inexistente a figura do bibliotecário, estando o acesso à biblioteca limitado a alunos que espontaneamente demonstram interesse por consultar os livros e que encontrem alguém disposto a permitir o seu acesso, ou a professores abnegados que acompanham seus alunos a este ambiente. Nossa investigação nas escolas mostrou, ainda, escolas com funcionários que acumulam cargos administrativos ou gerais (limpeza, acompanhamento de alunos na entrada, saída, recreios e intervalos). Quanto aos professores, as faltas – justificadas ou não – são comuns principalmente na rede estadual. Segundo relatos obtidos, a burocracia da Secretaria de Estado da Educação, bem como os “direitos” adquiridos

- impedem ações contra os professores que faltam com frequência. O resultado é a baixa qualidade de ensino.
2. Focando a atenção especificamente sobre a estrutura física das escolas, pode-se dizer que as escolas foram construídas, na maioria, entre os anos sessenta e oitenta e estão mal conservadas, tendo sofrido poucas intervenções, além de pinturas esporádicas. Os muros não oferecem segurança e estão pichados; as quadras para a prática de esportes estão, na maior parte das vezes, abandonadas; os banheiros recebem pouca manutenção (cotidiana ou estrutural) e são os lugares mais degradados dentro das escolas; as salas de aula não possuem dimensões pedagogicamente apropriadas e muitas não têm número suficiente de carteiras e os acessos não foram, em boa parte dos casos, adaptados aos portadores de necessidades especiais. Os diretores ou seus assistentes que forneceram os dados, quando questionados sobre informações a respeito das dimensões da escola, na maioria das vezes, não os possuíam e justificavam a falta das informações por conta da perda ou do arquivamento dos dados em locais de difícil acesso.
 3. O descaso com a estrutura física da escola impacta diretamente a questão da segurança no ambiente escolar: os muros pichados são o lugar das ofensas morais e, quando quebrados, um convite à invasão escolar; os banheiros degradados são relatados, ainda que extra-oficialmente, como os lugares em que os alunos se escondem para fumar ou para cabular aulas. A escola toda, na sua constituição degradada e sem reformas estruturais, corresponde a um lugar de desmandos e no qual a função pedagógica e de inserção social encontra-se comprometida. Apesar disso, a escola permanece sendo um dos poucos espaços que podem ser – e efetivamente são utilizados em algumas situações – como área de lazer para a comunidade do seu entorno, seja para a prática de esportes, seja em ocasiões em que ocorrem festas típicas, tais como festas juninas.
 4. Aprofundando a questão estrutural, buscamos informações sobre os recursos pedagógicos existentes e disponibilizados para a comunidade escolar. São poucas as escolas que possuem laboratórios de ciências, realidade que exclui todo um contingente de alunos de um saber fundamental para suas vidas profissionais. A inclusão digital não chegou plenamente às escolas, principalmente às escolas estaduais. O acesso à Internet – em ambas as redes – está restrito praticamente às funções burocráticas da escola e o acesso aos computadores é limitado e encontra-se em melhores condições na rede municipal de ensino. O acesso aos jornais e às revistas informativas ou educativas é quase nulo na rede pública e quando existe costuma estar restrito aos professores e ao corpo administrativo das escolas. As antenas parabólicas correspondem a uma ilusão, visto que, mesmo existindo, ou não são efetivamente utilizadas ou estão necessitando de manutenção. A existência do retroprojetor é constante, mas insuficiente para que mais de um professor se utilize deste recurso ao mesmo tempo. O

recurso à foto copiadora, genericamente chamado de xerox, que pode corresponder a uma interessante alternativa à falta de textos escritos atualizados, está presente principalmente na rede municipal, enquanto que na rede estadual, tal recurso estava presente apenas em uma escola.

A má qualidade do ensino público, reiteradamente mencionada pela imprensa, é ratificada com os resultados anteriores. A escola pública, com sua estrutura física e humana comprometida, acumula, ainda, o atraso tecnológico causado pela sua exclusão digital. Os recursos pedagógicos mais modernos passam ao largo da realidade da escola pública e o resultado é a continuidade da sobreposição de exclusões para os assistidos por estas redes de ensino.

Quando questionados sobre os recursos para garantir a segurança, os entrevistados afirmaram com mais freqüência o uso das grades, dos muros altos e dos alarmes, em contrapartida, todos mencionam a presença do serviço público de segurança – Polícia Militar nas escolas estaduais e Guarda Civil Metropolitana nas escolas municipais. É sabido, contudo, que a presença, tanto da Polícia Militar, quanto da Guarda Civil Metropolitana é principalmente retroativa, ou seja, ela é acionada quando algum evento soa como ameaça para os membros da comunidade escolar. Uma ação mais proativa da segurança pública só é percebida na atuação da Polícia Militar com o projeto PROERD, com as críticas que anteriormente fizemos. Além disso, durante as visitas ficou claro que a preocupação central das medidas de segurança é a garantia do patrimônio, com as grades e os alarmes presentes principalmente nos lugares onde se localizam os bem de maior valor: as secretarias, as diretorias e as salas de informática.

Englobando a questão da segurança escolar para a realidade do seu entorno a situação é sobremaneira agravada: o entorno da escola é uma região com comércio informal abundante e grande número de bares. Neste espaço, comprar bebida alcoólica ou cigarro não é uma grande dificuldade para os alunos. Além disso, a má iluminação e presença de bares, conforme os cruzamentos realizados, tendem a estar relacionadas à maior presença de tráfico de drogas no entorno das escolas. Nossa experiência de investigação mostra, inclusive, que fiscalizações sobre tais estabelecimentos não são feitas e que a administração escolar acompanha muito de longe esta realidade, afirmando que sua obrigação para com o aluno restringe-se ao espaço delimitado pelos muros da escola.

O primeiro questionário aplicado mostrou, portanto, que o grau de carência das escolas pesquisadas na região do Jardim Ângela, Capão Redondo, Campo Limpo e Jardim São Luís é um reflexo do dos limites de atuação do poder público sobre estas regiões. A população que, como vimos, não é na sua totalidade atendida pelo sistema público de educação e tem dificuldade em se manter no sistema durante os anos de estudo – vide os números da defasagem idade/série escolar. Quando dentro do sistema existente, alunos encontram escolas desassistidas, com estruturas

obsoletas, mais preocupadas com a segurança patrimonial do que com a segurança de seu público – formado por crianças, adolescentes e jovens.

Como o objetivo final deste projeto era o de fornecer um quadro mais completo das condições educacionais e do impacto que estas têm sobre a segurança e insegurança da comunidade escolar, o retorno às escolas investigadas fez-se necessário para o levantamento dos conflitos, violências e incivildades presentes no ambiente escolar. Além de fazer o levantamento completo das medidas tomadas frente a estes eventos.

A primeira dificuldade neste segundo momento de pesquisa foi encontrar a definição dada pelo entrevistado para indisciplina. Não há consenso e, na maioria das vezes, a definição foi genérica e pouco produtiva. Em outras palavras, a administração escolar tem pouco a dizer sobre o assunto e o resultado é a inexistência de projetos pedagógicos que busquem trabalhar a indisciplina como uma maneira de melhorar a qualidade do ensino e da convivência entre os vários atores presentes no ambiente escolar. De qualquer modo, do que foi informado, é possível perceber que indisciplina corresponde a uma quebra de expectativa, notadamente por parte dos alunos, daquilo que é considerado norma vigente dentro da escola. Dentro desta conceituação ampla, indisciplina é desde uma conversa em momento indevido (aula, por exemplo) até uma agressão grave ou depredação do patrimônio.

As agressões, tanto as verbais quanto as físicas, são comuns no ambiente escolar e praticadas, segundo os entrevistados, exclusivamente pelos alunos. Há, segundo depreendemos de nossas investigações e observações, um clima de permissividade com relação às agressões verbais ou físicas leves. Tais comportamentos não são percebidos como interferindo de maneira direta sobre a atividade educativa, entendida de maneira ampla. A percepção é de que as crianças, os adolescentes e os jovens “são assim mesmo” e as brigas entre eles não têm conseqüências mais sérias. Apesar de, pessoalmente, já termos obtido relatos de alunos sobre termos chulos utilizados por professores ou funcionários para agredir verbalmente alunos, os entrevistados não mencionaram este tipo de agressão por parte de outros membros da comunidade escolar, fora os alunos.

Agressões graves, com necessidade de intervenção médica, foram mencionadas como ocorridas apenas com os alunos entre si e nunca em confrontos entre alunos e professores. Este é um dado de suma importância, porque é sabido que a escola não pode medicar um aluno. No caso de surgir tal necessidade, o aluno deverá ser levado para um posto médico da região. Considerando que, diante da pergunta sobre a ocorrência de agressões graves entre alunos que tenham necessitado de intervenção médica, nenhuma escola tenha feito a opção “nunca” – tratava-se de uma questão fechada – é de se preocupar com a questão da integridade física dos alunos presentes na rede pública, principalmente levando em conta a situação de abandono da região quanto à questão do atendimento médico.

Uma das questões que ocupa espaço na imprensa é a da ameaça de alunos feita a professores na rede pública. Contudo, a representatividade dos alunos entre si é muito maior neste tipo de violência, pois, mesmo sendo mencionadas algumas situações em que professores ou funcionários sejam vítimas de ameaças, os alunos são vítimas mais comuns deste tipo de constrangimento.

Outras situações conflituosas pesquisadas foram: faltas e atrasos de professores e de alunos e os delitos (roubo, tráfico de drogas e porte de armas dentro da escola e no entorno). A opção “sempre” diante da pergunta sobre a frequência de atrasos dos professores foi a mais mencionada (18 das 30 escolas), com uma representatividade maior para as escolas estaduais. Sobre a questão das faltas de professores, a opção “às vezes” foi lembrada pela maioria dos entrevistados (22 das 30 escolas), com uma representatividade das escolas municipais proporcionalmente mais alta em relação às escolas estaduais. Focando a atenção sobre os professores, “nunca” foi uma opção não mencionada por nenhum dos entrevistados. Voltando-se para os dados fornecidos sobre os alunos, a participação deles nos atrasos é ampla: a opção “sempre” foi feita por todos os entrevistados da rede estadual e por quatro da rede municipal. Com relação à falta dos alunos (chamamos “cabular aulas”) houve a surpreendente constatação fornecida pelos entrevistados de que os alunos faltam menos do que os professores. Os entrevistados responderam com “raramente” em 12 escolas sobre os alunos cabularem aulas, sendo que o número de professores que faltam às aulas “raramente” foi de 4. A opção “nunca” não foi feita em nenhuma escola. Cruzando os dados obtidos neste levantamento com os obtidos no primeiro questionário aplicado, a situação é bastante grave, conforme podemos depreender. Somadas à má distribuição de funcionários e professores na rede pública, encontra-se a questão das faltas e atrasos de professores.

A questão dos delitos complementa os dados obtidos durante a primeira entrevista nas escolas: o entorno da escola é o local dos conflitos mais graves, que atentam mais frontalmente contra a vida da pessoa. Apesar de serem mencionados em números altos furtos e roubos dentro da escola, o tráfico e o consumo de drogas não são mencionados dentro dos muros escolares. Contudo, o tráfico de drogas é percebido como bastante presente no entorno da escola. A mesma situação parece ser a do porte de arma, mencionado apenas por uma escola como “raramente” acontecendo dentro de seus limites. Os tiroteios (dentro e no entorno indistintamente) acontecem com maior frequência, pois apenas quatro escolas optaram pela resposta “nunca” quando questionadas sobre esta ocorrência.

O consumo de álcool não é mencionado em nenhum caso como ocorrendo dentro das escolas, porém, a situação do entorno escolar, com seus bares e casas de comércio, parece estar favorecendo o consumo dos que se encontram fora dos muros escolares, visto que apenas duas escolas optam por “nunca” quando inquiridas sobre o consumo de bebidas alcoólicas no entorno.

O vandalismo na escola não ocorre “sempre”, mas é menos freqüente nas escolas municipais, nas quais oito responderam que “raramente” há este tipo de ocorrência, contra a opção “às vezes” respondida por nove escolas estaduais, somadas às dez da mesma rede que optaram, também, por “raramente”. As invasões acontecem “raramente” ou “nunca” na maioria das escolas pesquisadas.

Os últimos dados revelam, então, que os meios utilizados para garantir a segurança patrimonial das escolas, conforme levantados no primeiro questionário, não estão sendo completamente eficientes, mas na percepção dos entrevistados a escola não é tão permeável às ações externas que coloquem em risco seus bens materiais.

Estes dados permitem perceber que a escola é palco de todo um leque de situações que põe em risco a integridade dos seus membros e da sua estrutura física. Comportamentos desviantes que podem levar ao agravamento de conflitos são comuns no ambiente escolar, bem como atos criminais que se chocam frontalmente com qualquer projeto educativo-pedagógico. Os dados obtidos – somados à falta de estrutura física das escolas, meios pedagógicos insuficientes ou obsoletos para a prática educativa, número insuficiente de funcionários e professores, entorno propício a práticas ilegais – são agravados enormemente.

Diante do quadro apresentado dos conflitos, restava a questão de investigar quais seriam os encaminhamentos formais dados às ocorrências registradas no ambiente escolar, criminais ou não, incluindo o seu entorno. O último aspecto levantado na pesquisa foi, portanto, o conjunto dos encaminhamentos dados aos comportamentos em desacordo com o que a escola considera indisciplina, ou às violências várias vivenciadas no ambiente escolar, desde as mais leves até as mais graves.

A primeira dificuldade encontrada neste momento da entrevista foi definir algum tipo de seqüência/rotina adotada pelas escolas investigadas que pudesse fornecer um modelo. Basicamente, o primeiro encaminhamento dado à ocorrência disciplinar é feito pelo professor, se a ocorrência se deu na sua presença ou na sala de aula, ou com o inspetor de alunos, se o fato se deu no intervalo ou recreio. Se numa conversa com estas partes não houver uma resolução aceita pelo aluno, a questão vai para o diretor ou seu assistente. Apenas uma das escolas pesquisadas possibilitava aos alunos em conflito ou em ocorrência disciplinar uma espécie de mediação, feita através de um aluno por sala de aula e/ou por um professor também por sala, ambos escolhidos através do voto por todos os membros de cada sala de aula.

Formalmente o conselho de escola existe formalmente para resolver todos os tipos de problemas da escola, incluindo os disciplinares, contudo, apenas em 17 das 30 escolas o conselho se reúne para resolver tais problemas. Os encontros são comumente bimestrais, acompanhando o ano efetivo escolar. Através das entrevistas, foi possível averiguar que a participação da comunidade nas decisões não é tão efetiva quanto deveria, sendo que oficialmente a participação de pais é de 25% e de alunos é de 25%. Os professores respondem por 40%, 5% é composto por especialistas de

educação (excetuando membros da direção) e 5% é formado por funcionários. O conselho é, segundo o exposto pelos entrevistados, convidado a decidir sobre a “transferência compulsória” de alunos envolvidos em ocorrências consideradas graves ou reincidentes. Algumas ocorrências descritas como graves ou reincidentes foram: brigas e depredação do patrimônio, consumo de drogas durante atividades escolares (inclusive visitas, excursões e passeios organizados pela escola).

Quanto ao procedimento que pode ser considerado padrão, ele tem início com uma advertência verbal e pode parar por aí se der resultado. Mas este tipo de procedimento não é padronizado pura e simplesmente, senão que depende do grau de gravidade da ocorrência. Contudo, se a ocorrência, apesar de não ser grave, for recorrente, o reincidente terá o seu nome registrado e poderá ser convocado a chamar o responsável (pai, mãe ou outro) para uma conversa na direção. Em outras palavras, tanto não há uma orientação oficial para o tratamento das escolas, como não há uma seqüência padronizada de procedimentos em cada escola individualmente.

Um exemplo de atuação da escola junto aos pais é com respeito ao aluno que cabula aula. Nestes casos, 27 das 30 escolas consideram que cabular aulas é uma questão disciplinar e 20 das 30 adota a comunicação aos pais como uma medida válida para esta questão. Outras situações em que os pais dos alunos são notificados são: agressões físicas contra outros alunos (20 escolas); agressão verbal entre alunos (11 escolas); desacato aos professores (20 escolas); indisciplinas várias em sala de aula (14 escolas); depredação do patrimônio (25 escolas); cabular aulas (6 escolas); faltas injustificadas (7 escolas). As outras situações foram respondidas por um número muito pequeno de escolas. Em muitas dessas situações, contudo, alguns alunos em diferentes escolas são advertidos apenas verbalmente. A maior distorção ficou por conta da resposta “indisciplinas várias em sala de aula”, para a qual 26 escolas afirmaram utilizar apenas advertência verbal diretamente com o aluno.

A suspensão de alunos por um período de tempo corresponde a uma punição propriamente dita ao aluno reincidente ou que cometeu alguma falta considerada grave dentro do ambiente escolar. A agressão física contra seus pares é a motivação mais recorrente para uma suspensão (22 escolas citam tal situação). As outras transgressões mencionadas com mais freqüência são: desacatos recorrentes a professor (8 escolas); recorrência de indisciplina em sala de aula (7 escolas); agressões verbais recorrentes entre alunos (5 escolas).

Sobre as expulsões, que oficialmente não existem no vocabulário administrativo escolar, dez escolas afirmaram nunca terem recorrido a tal medida, considerada extrema, sendo quatro escolas municipais e seis estaduais. Contudo, quando afirmaram ter feito uso de tal medida, as justificativas mais lembradas foram: agressões físicas graves ou recorrentes entre alunos ou coação a outros alunos (5 escolas); indisciplina recorrente em sala de aula (5 escolas); depredação do patrimônio (4 escolas) e desacatos recorrentes aos professores (3 escolas).

Os procedimentos adotados para punir as ocorrências disciplinares pautaram-se, portanto, primeiramente pelos seguintes atenuantes ou agravantes: gravidade ou não da ação e reincidência

ou não da ação. Não há, novamente, um encaminhamento padrão muito definido que permita quantificar as ocorrências disciplinares em determinados modelos e, a partir daí, formatar uma ação mais efetiva para algum tipo de ação educativa, que não seja a pura e simples punição. Os alunos, bem como os seus pais ou responsáveis, apenas recebem os comunicados escolares, estando alheios do processo de construir modelos de acompanhamento e de resolução dos vários conflitos que ocorrem dentro do ambiente escolar. Mesmo nas escolas nas quais existe o conselho escolar, este não é convidado a pensar novas maneiras de trabalhar as ocorrências disciplinares, senão que é consultada sobre ocorrências graves ou reincidentes, sob a pauta de alguma punição que parece aumentar a sensação de exclusão da pessoa por ela atingida, a saber, o extremo punitivo da expulsão escolar, na maioria das vezes alcunhada de “transferência compulsória”.

O levantamento de atos criminais ocorridos em todos os níveis escolares (Fundamental I e II, Fundamental I e II e Médio, Fundamental II e Médio, Médio), dentro do ambiente escolar nos últimos três anos, é amplo e responde à preocupação da escola pela estrutura física, conforme percebido quando refletimos sobre a questão das medidas de segurança adotadas pelas escolas pesquisadas. As escolas, divididas em níveis escolares, tiveram ocorrências semelhantes para atos criminais relacionados com os bens materiais: furtos (equipamentos eletrônicos, tais como *faxes*, computadores, câmeras, impressoras, máquinas fotocopadoras, TV, vídeo); arrombamentos de salas da escola e de carros de professores no estacionamento, furto de bens de alunos e de professores. Outras ocorrências comuns a várias escolas foram: furto de alimentos destinados à merenda escolar e depredação de veículos de professores no estacionamento escolar. Há ainda outras ocorrências tais como: aluno baleado em frente à escola, roubo a professores, uso de drogas por não alunos e por alunos no pátio da escola; apreensão de arma de fogo por parte da Ronda Escolar (Polícia Militar); ameaça a aluno feita por pessoa de fora da escola.

Os números dos alunos envolvidos em atos criminais praticados no ambiente escolar não é, de modo algum, conclusivo e presta-se mais à percepção da qualidade de informações fornecida pelas escolas quanto a tais atos e a conseqüente elaboração de políticas públicas que incidam eficazmente sobre os eventos relatados.

As medidas aplicadas pela escola quanto ao atos criminais recrudescem em relação às ocorrências indisciplinadas consideradas leves e que não envolveram a intervenção policial (Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana). De fato, o número total de suspensões e expulsões para os atos criminais durante o ano de 2002 nas trinta escolas pesquisadas, somados todos os níveis, foi de seis em contraste com sete advertências feitas.

Os encaminhamentos feitos para os atos criminais seguem a estrutura das escolas, conforme anteriormente dito: nas ocorrências das escolas estaduais é acionada a Ronda Escolar da Polícia Militar e nas ocorrências das escolas municipais é acionada a Guarda Civil Metropolitana. Nem sempre a polícia ou a guarda compareceu quando acionada, contudo, foi percebido pelos

entrevistados, que em algumas ocasiões, a simples presença da polícia ou da guarda serviu para intimidar e bloquear a ação criminal iniciada. Em outras ocasiões, apesar de a escola ter acionado a polícia, a administração considerou correto dispensar os alunos mais cedo para evitar colocá-los em risco. O encaminhamento das polícias e da Guarda Civil Metropolitana costuma ser o de praxe, ou seja, fazer um boletim de ocorrência e encaminhar o caso para a burocracia policial.

A escola costuma acionar a polícia ou a guarda em situações de risco iminente (integridade física dos seus membros ou da estrutura física da escola) ou quando problemas de segurança ocorrem, ou seja, não houve nos relatos situações que tenha aparentado desnecessário envolver a segurança pública. Os casos mais citados foram: entrada de pessoas estranhas na escola (5 escolas); brigas envolvendo alunos (8 escolas); pessoas de fora da escola a apedrejam (2 escolas); movimentação suspeita ao redor da escola (3 escolas); tentativa de invasão da escola durante festas ou semanas culturais (2 escolas); furtos (3 escolas).

A presença da polícia e da guarda é, portanto, bem vinda para os membros da comunidade escolar, segundo os entrevistados. Não foi feita menção a situações de constrangimentos causados pela polícia e as escolas sentem-se protegidas com a presença policial. Além disso, a escola está acessando o serviço público de segurança em situações que parecem extrapolar ao seu controle e não indiscriminadamente.

Como um dado a mais da pesquisa, cumpre notificar que os dados fornecidos quanto às ocorrências criminais são certamente sub-notificados. Em várias escolas, os números foram dados “de cabeça”, em outros, os registros, quando existiam, eram falhos e incompletos. Contudo, é possível perceber a escola como o palco de inúmeras ocorrências que extrapolam os limites das disciplinas escolares e caem numa verdadeira situação de “caso de polícia”. Polícia que, como vimos nos dados anteriores, também padece de sub-notificação dos casos criminais escolares e que não possui sistemas de avaliação dos programas que implementa.

A disponibilização dos dados sobre ocorrências disciplinares ou criminais pelas escolas foi bastante incompleta e isso se deveu, na maioria das vezes, à ausência de tais dados. Em outras ocasiões, apesar de a escola possuir algum tipo de controle, não foi permitida a leitura dos registros, sendo fornecidos dados genéricos sobre os quais paira muita incerteza sobre a qualidade da informação. Em várias escolas, ainda, as ocorrências são registradas nos prontuários individuais dos alunos sem um relatório posterior que quantifique e qualifique os dados registrados.

Assim, sendo, os dados primários objetivamente colhidos deram conta da estrutura física da escola que, conforme vimos, carece de investimentos e de modernização. Os dados primários sobre as ocorrências disciplinares e criminais, quando confrontados com os dados estruturais das escolas, dão pouco espaço para explicar uma realidade através da outra, senão que correspondem a um agravamento claro: sobre uma estrutura física e humana comprometida, subsiste uma

comunidade escolar muito afetada pela violência e pouco instrumentalizada para trabalhar conflitos que, potencialmente, podem chegar a resoluções violentas. Urge, diante dos dados apresentados, um controle padronizado das ocorrências indisciplinadas e criminais como uma maneira de pensar modelos efetivos para o controle de tais ocorrências.

6 - Bibliografia

- ABRAMOVAY, Mirian e RUA, Maria das Graças. *Violência nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.
- _____ (coord.) *Escolas de Paz*. Brasília: UNESCO e Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2001
- _____ e CASTRO, Mary Garcia. *Drogas nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.
- ADORNO, Sergio, Lima, Renato Sergio, Bordini, Eliana B.T. *O adolescente na criminalidade urbana em São Paulo*. Brasília, Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 1999.
- AQUINO, Julio Groppa. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e praticas*. São Paulo, Summus, 1996.
- BARREIRA, Cezar. *Ligado na galera – juventude, violência e cidadania na cidade de Fortaleza*. Brasília, UNESCO: 1999.
- CARDIA, Nancy. *A violência urbana e os jovens*. In: Pinheiro, P.SÃO.(org). São Paulo sem medo. Um diagnostico da violência urbana. Rio de Janeiro: Garamond, 1997.
- CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em cena : propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas: Papirus, 1998.
- CARDIA, Nancy. *Primeira pesquisa sobre atitudes, normas culturais e valores em relação a violência em 10 capitais brasileiras*. Brasília, Ministério da Justiça, Secretaria de Estado de Direitos Humanos, 1999.
- CATALANO, Richard FRANCISCO., LOEBER, Rolf e McKINNEY, Kay CAMPO. *School and Community Interventions to Prevent Serious and Violent Offending*. Juvenile Justice Bulletin, U.SÃO. Department of Justice, outubro 1999.
- CHARLOT, Bernard; ÉMIN, Jean-Claude (coords.). *Violences à l'école - état dès savoirs*. Paris: Masson & Armand Colin éditeurs, 1997.
- CHESNAIS, Jean-Claude. *Histoire de la violence*. Paris: Editions Robert Laffont, 1981.
- COSTA, Jurandir Freire. *Violência e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2001.
- FOCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- FUKUI, Lia (coord.) *Segurança nas escolas estaduais da Grande São Paulo: um estudo de caso*. São Paulo: FDE, 1991.

- GUIMARÃES, Eloísa e PAIVA, Elizabeth (org.). *Violência e Vida Escolar*. Rio de Janeiro: IEC, 1997.
- IHESI – Institut dès Hautes Études de la Securité Interieure. *Guide pratique pour les Contrats locaux de sécurité*. La Documentation Française. Paris, 1998.
- IOKOI, Zilda Márcia Gricoli e BITENCOURT, Ana Maria (org.) (1996) *Educação na América Latina*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura/São Paulo: EDUSP.
- Kalili, Sergio – *A morte de Billy in Carta Capital*, (p.12-18, edição nº 243 de 4/07/03).
- KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. *Violência psicológica: um estudo do fenômeno na relação professor-aluno*. Projeto para exame de qualificação. São Paulo: USP, 2002.
- Lupa – Direitos Humanos no cotidiano. Rede de Observatórios de Direitos Humanos em parceria com NEV-USP e Instituto Sou da Paz, maio/2001.
- Lupa – Direitos Humanos na escola. Rede de Observatórios de Direitos Humanos em parceria com NEV-USP e Instituto Sou da Paz, outubro/2002
- PRADO JORGE, Maria Helena de. *Os adolescentes e jovens como vítimas da violência fatal em São Paulo*. In: Pinheiro, P.SÃO.(org). São Paulo sem medo. Um diagnostico da violência urbana. Rio de Janeiro: Garamond, 1997.
- Relatório de Cidadania I. *Os Jovens e os Direitos Humanos*. Rede de Observatórios de Direitos Humanos. NEV- CEPID/ FAPESP/ USP, e parceria com Instituto Sou da Paz, 2001.
- Relatório de Cidadania II. *Os Jovens, a Escola e os Direitos Humanos*. Rede de Observatórios de Direitos Humanos. NEV- CEPID/ FAPESP/ USP, e parceria com Instituto Sou da Paz, 2002.
- Relatório de Cidadania III. *Os Jovens, a Escola e os Direitos Humanos*. Rede de Observatórios de Direitos Humanos. NEV- CEPID/ FAPESP/ USP, e parceria com Instituto Sou da Paz, 2002.
- SANTOS, Jose Vicente Tavares dos (org). *A palavra e o gesto emparedados: a violência na escola*. PMPA, SMED, 1999.
- SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI – No loop da montanha russa*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- Vários. *Fala Galera – Juventude, Violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- MA, Xin; STEWIN, Len L. & MAH, Deveda L. Bulluing in school: nature, effects and remedies. *Research Papers in Education* 16 (3), p. 247-270.

- <http://www.mec.gov.br> (Ministério da Educação e da Cultura – Governo Federal)
- <http://www.prefeitura.sp.gov.br> (Prefeitura do Município de São Paulo)
- <http://www.udemo.org.br> (Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério do Estado de São Paulo) Oficial
- <http://www.cnte.org.br> (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação)
- <http://www.unicef.org> (UNICEF)
- http://www.iec.org.br/vanilda_paiva_2.htm (Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada – Vanilda Paiva)
- <http://ojjdp.ncjrs.org> (Ministério da Justiça – EUA - Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention)
- <http://www.nev.prp.usp.br/> (Núcleo de Estudos da Violência – Universidade de São Paulo)

Anexo 1 - Roteiro “Levantamento de infraestrutura e recursos humanos nas Escolas”

(Elaboração: Eduardo Brito, Caren Ruotti, Telma Melo) – Revisão: Nancy Cardia

1 - Instalações

1. Área da Escola:

a) Área Construída: _____

b) Área Terreno: _____

2. Estrutura do Prédio

- Ano de construção: _____

3. Data da última reforma na construção: _____:

a) Ampliação da Área Construída

() Sim

() Não

Se sim:

() Salas de Aula: Quantas? _____

() Salas de suporte²⁰:

() Biblioteca

() Esportes/Ginástica:

() Outros: Quais? _____

b) Manutenção do prédio

() Sim

() Não

Se sim:

() Pintura

() Revestimento

() Outros: _____

c) Instalação de equipamentos de proteção:

() Sim

() Não

Se sim, Quais:

d) Material constitutivo do prédio:

() Pré-fabricado: () concreto;

() madeira;

() “lata”;

() Alvenaria (tijolo convencional);

() madeira;

() outros: _____

e) () Construção térrea:

() Pavimentos:

Quantos? _____

Acesso a deficientes físicos? _____

4. Salas de aula

a) No. de salas: _____

b) Dimensões: _____

c) No. de carteiras por sala de aula (média): _____

d) Quadro negro (estado de conservação, dimensões):

e) Janelas (dimensões, ventilação, iluminação natural):

²⁰ Entende-se por salas de suporte aquelas que não são citadas nesse questionário: salas para reuniões, para projetos de recuperação, e outras.

f) Possui TV ou estrutura para uso de TV?

g) Iluminação artificial (suficiente, manutenção)

h) Acesso a deficientes:

5. Biblioteca / Sala de Leitura:

() Sim

() Não

Se sim:

a) Área da Biblioteca: _____

b) Área de Leitura/pesquisa: _____

c) Quantidade de mesas: _____

d) Quantidade de Cadeiras: _____

e) Horário de funcionamento:

f) Freqüência: _____

g) Quantidade de computadores: _____

h) Acesso à Internet: _____

i) Livros:

manutenção da coleção: () Secretaria da Educação

() Doação

() Compras: recursos: _____

j) Jornais:

k) Revistas:

5. Laboratórios

- Física (): Equipamentos:

- Química (): Equipamentos:

- Biologia (): Equipamentos:

6. Área de estudo para:

- Música ()

- Dança ()

- Canto ()

- Outros (): _____

7. Sala de Vídeo : () SÃO () N

Quantos: _____

Antena Parabólica: () SÃO () N

8. TV: () SÃO () N

Quantos: _____

9. Sala de Informática: () SÃO () N

- Alunos atendidos: _____

- Atendimento à comunidade não escolar: () SÃO () N

- Quantos computadores: _____

- Quantos monitores/instrutores: _____

- Programas atualizados (Windows 1998 ou +): () SÃO () N

- Acesso à Internet: () SÃO () N

10. Educação física/esportes:

a) Espaço próprio:

Sim

Não

Se sim:

Handbol;

Futebol de campo;

Quadra de futebol de salão;

Quadra de Voleibol;

Quadra de Basquetebol;

Barras para ginástica;

Outros: _____

b) Área de esportes – utilização:

durante os períodos de aula

Se sim:

Matutino;

Vespertino;

Noturno

Fora dos períodos de aula

Se sim:

Finais de semana

Durante a semana, no mesmo horário das aulas;

Durante a semana, fora do horário de aulas

c) Forma de uso da Área de esportes:

Com supervisão

Se sim:

Todos os esportes;

Alguns: _____

Sem supervisão

todos os equipamentos da escola são disponibilizados;

Alguns equipamentos da escola são disponibilizados:

Nenhum equipamento da escola é disponibilizado.

11. Instalações de Saúde:

Sala especial:

Sim

Não

Se sim:

Primeiros socorros

Maca

Outros: _____

Enfermeiro

Agente de Saúde;

Professor treinado

Outros: _____

Capacidade de atendimento

pequenos ferimentos;

dor de cabeça;

Mal estar;

Outros: _____

12. Xerox:

Sim

Não

Se sim:

Quem pode usar:

professores

funcionários

alunos com autorização do professor

aluno com autorização da direção

alunos sem autorização

() alunos mediante pagamento

13. Retroprojektor:

() Sim

() Não

Quantos: _____

14. Alimentação:

a) Cozinha:

- Equipamentos:

Fogão

() Sim: Quantos: _____

() Não

Geladeira

() Sim: Quantos: _____

() Não

Freezer

() Sim: Quantos: _____

() Não

Microondas

() Sim: Quantos: _____

() Não

Outros: _____

b) Refeições quentes

() Sim

() Não

Se sim:

() Todos os períodos

() Apenas um período: _____

() Alguns períodos: _____

c) Refeições frias

() Sim

() Não

Se sim:

- Todos os períodos
- Apenas um período: _____
- Alguns períodos: _____

d) Lanchonete

- Sim
- Não

Se sim:

Destina algum dinheiro à escola?

- Sim
- Não

Se sim:

- Caixa da Escola;
- Associação de Pais e mestres
- Outros: _____

15. Conservação em geral

a) Dedetização:

- Sim
- Não

b) Pintura:

Interna - Pichação:

- Sim
- Não

Externa – Pichação:

- Sim
- Não

16. Sanitários :

- Masculino: Quantos: _____

- Feminino: Quantos: _____

- Limpeza:

() chão limpo

() paredes limpas

- Estado de conservação:

() torneiras não vazando;

() torneiras vazando;

() vaso sanitário íntegro;

() vaso sanitário quebrado;

() pia íntegra;

() pia quebrada/vazando

() descarga funcionando;

() descarga quebrada.

() papel higiênico

() toalha de papel

() sabonete

() acesso a deficientes

() sem acesso a deficientes

17. Bebedouros

() Sim

() Não

Se sim:

() íntegro;

() quebrado;

() vazando

Quantos: _____

2 - Pessoal

1. Número de alunos atendidos

Total: Quantos: _____

No. de turnos: _____

Períodos:

Matutino ():

- No. de alunos: _____

- Faixas etárias atingidas: _____

Vespertino ():

- No. de alunos: _____

- Faixas etárias atingidas: _____

Noturno ():

- No. de alunos: _____

- Faixas etárias atingidas: _____

2. Funcionários

– Diretoria: _____

– Secretaria: _____

– Cozinha:

- merendeiras: _____

- auxiliares: _____

- outros (Quais, quantos): _____

– Limpeza: _____

– Segurança:

- Zeladoria ()

- Se sim: mora no local ()

- É remunerado () Por quem? _____

– Professores:

Escolas estaduais:

- Efetivo: _____

- Contratado (ACT/OFA): _____

- Eventual: _____

Escolas municipais:

Titular de cargo: _____

Adjunto: _____

Outros tipos de contrato: _____

– Bibliotecário: _____

– Coordenador Pedagógico: _____

– Outros (Quais): _____

3 - Medidas para segurança

() Caco de vidro nos muros

() Muro alto (mais de três metros)

() Cerca de arame farpado

() Câmera de vídeo

() Alarme

() Grades

() Seguro patrimonial: _____

() Outros: _____

Controle de acesso ao terreno escolar:

() GCM

() PM

() PC

() Zeladoria

() Outros: _____

- Segurança do trajeto:

() Boa iluminação

() Postes com lâmpadas quebradas

() Sem iluminação externa

() Comércio nas imediações da escola

- Ponto de ônibus próximo: Quantos metros da escola? _____
- Bares que vendem bebidas alcoólicas no trajeto escola – ponto de ônibus
- Bares que vendem bebidas alcoólicas perto do ponto de ônibus
- Terreno baldio com matagal perto do ponto de ônibus
- Terreno baldio nas imediações da escola (trajeto escola – ponto de ônibus)
- Lixões perto do ponto de ônibus
- Lixões nas imediações da escola (trajeto escola – ponto de ônibus)
- Construções abandonadas perto do ponto de ônibus
- Construções abandonadas nas imediações da escola (trajeto escola – ponto de ônibus)

Colaborador: _____

Função? _____

Quanto tempo está na escola?

Idade? _____

Nome da Escola: _____

- Público atendido: Fundamental II [5a. – 8a. série]
 Fundamental completo Fundamental e Médio
 Fundamental II e Médio Ensino Médio

Anexo 2 – Roteiro “Levantamento dos conflitos escolares”

(Elaboração: Eduardo Brito, Caren Ruotti, Telma Melo) – Revisão: Nancy Cardia

1) Como a escola define indisciplina:

1.1 Quais são os comportamentos que se enquadram como indisciplina

2) Quando há um problema de indisciplina dos alunos, o que acontece? Quem trata do problema?
(Explorar se há alguém/algum grupo encarregado de tratar do problema)

3) Explorar se há algum tipo de institucionalização dos procedimentos, como um “Conselho Disciplinar”. Caso haja, procurar esclarecer como é composto o Conselho

- qual vínculo com a escola;

- como são escolhidos para compor o conselho;

- se eleito, por quem e por quanto tempo;

- se designado, por quem e por quanto tempo.

4) Se não há Conselho Disciplinar, explorar qual o papel do Conselho de Escola frente a problemas disciplinares.

5) Como o problema é tratado: há algum procedimento padrão, ou se trata caso a caso. Explorar a seqüência de ações, tais como: conversa com alunos, chamar os pais, etc.

6) Como definem as punições.

7) Número de alunos envolvidos em ocorrências indisciplinadas no último ano. Para cada caso especificar as medidas aplicadas e se os alunos envolvidos tiveram algum tipo de acompanhamento.

Medidas aplicadas	nº de alunos	Tipo de ocorrências	Tipo de acompanhamento
Alunos advertidos (com notificação aos pais).			
Alunos advertidos (sem notificação aos pais).			
Alunos suspensos.			
Alunos expulsos			

Outras			

8) Se cabular/matar aula não é enquadrado como indisciplina, explorar o que fazem no caso de alunos que cabulam aula: medidas tomadas e controle.

9) E quanto aos atos criminais dentro da escola:

9.1- Já ocorreram?

9.2- Quantos casos no ano passado?

9.3- Quantos envolveram alunos?

9.4 Se ocorreram atos criminais envolvendo alunos, quais medidas adotaram?

Atos criminais	Medidas adotadas			
	Expulsão	Advertência	Suspensão	Encaminhamento à polícia
Furto				
Roubo				
Trafico de drogas				
Consumo de drogas				

10) Explorar os casos que foram encaminhados para atendimento policial, identificando: medidas tomadas, acompanhamento das medidas, e qual polícia.

11) No ambiente da escola podem ocorrer várias situações de tensão entre as pessoas. Dentre estas que vou ler me indique quais acontecem, a frequência com que ocorrem e qual a medida aplicada.

11.1) alunos e alunos

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física leve (empurrão, etc)				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

11.2) alunos e professores

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física leve				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

11.3) professores e professores

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

11.4) alunos e funcionários

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

11.5) professores e funcionários

Tipo de conflito	Frequência			Medidas disciplinares aplicadas
	Sempre	Às vezes	Raramente	
Agressão verbal				
Agressão física				
Ameaça				
Ofensa Moral				
Agressão física que exigiu atendimento médico				
Outros				

12) Por fim, Indique a frequência (durante os últimos 12 meses) ocorreram os seguintes problemas nessa escola (sobre o último ano):

Evento	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Atraso dos Estudantes				
Atraso dos professores				
Alunos que “cabulam” aulas				
Falta dos professores ao trabalho				
Roubo				
Furto				
Uso de drogas ilícitas				
Tráfico de droga dentro da escola				
Tráfico de droga no entorno da escola				
Consumo de álcool dentro da escola				
Consumo de álcool no entorno da escola				
Vandalismo (pichação, depredação...)				
Porte de Armas dentro da escola				
Lesão corporal com atendimento médico				
Tiroteio (entorno ou dentro da escola)				
Invasão da escola por pessoas externas a comunidade				

Nome da escola: _____

Colaborador: _____

Data: __/__/__

Distrito: _____

ANEXO 3 - Dados obtidos durante o primeiro semestre de pesquisa

1 - Perfil das escolas dos distritos estudados

Como uma forma de contextualizar nossa pesquisa, buscamos identificar os vários perfis existentes da escola segundo diferentes órgãos, focando nossa atenção, principalmente, sobre a imagem da escola na região pesquisada. Desse modo, obtivemos os dados nas seguintes fontes:

- Secretaria de Estado da Educação, que disponibilizou os dados oficiais completos sobre a educação, incluindo dados das escolas particulares e públicas – municipais e estaduais;
- Imprensa escrita, que propiciou o levantamento das representações de violência nas escolas segundo jornais de grande circulação no Estado de São Paulo;
- Polícias Militar e Civil e Guarda Civil Metropolitana, para investigar as representações da violência segundo os órgãos públicos de segurança, bem como as demandas por segurança para as quais estes órgãos são acionados;
- Órgãos de classe que representam a rede pública municipal e estadual de ensino, para a obtenção de levantamentos e pesquisas sobre o tema da segurança e insegurança escolar, bem como outras informações que subsidiariam aspectos de nossa investigação, tais como: projetos desenvolvidos, denúncias feitas e legislação escolar.

Os resultados estão abaixo expostos e representam, considerada cada uma das fontes pesquisadas, perfis segundo pontos de vista diferenciados e complementares.

a) Secretaria de Estado da Educação

Inicialmente buscamos obter os dados relativos às escolas localizadas dentro dos distritos selecionados, porém fomos informados pela Secretaria de Educação que os dados disponíveis, em disquete, referiam-se à totalidade do Município de São Paulo e que a Secretaria não poderia separar os distritos censitários por nós selecionados. Assim, foi-nos fornecida a listagem completa de todas as escolas públicas ou privadas localizadas dentro Município de São Paulo. Estes dados incluem: endereços, telefones, e-mails, modalidades de ensino, número de alunos atendidos por modalidade de ensino em cada escola.

Segundo estes dados, foi possível organizar a seguinte tabela:

**Tabela 1 - Distribuição das escolas por rede de ensino
São Paulo e distritos municipais
2000**

Local	Estaduais	Municipais	Particulares	Total
Total do município	1083	1150	2567	4801
Distritos estudados	97	113	137	347

Fonte: Secretaria de Estado da Educação - SP

A partir destes dados foi possível identificar a distribuição espacial das escolas no Município de São Paulo. Ficou evidenciado que há uma concentração de escolas, tanto públicas quanto privadas, na região central do município. Deflagrando uma discrepância entre o número de pessoas residentes na Zona Sul e a quantidade de escolas presentes no local.

b) Secretaria Municipal de Planejamento Urbano – SEMPLA

A Secretaria Municipal de Planejamento Urbano - SEMPLA - forneceu um banco de dados com um grande número de informações quantitativas sobre a educação no município de São Paulo em todos os níveis de ensino e modalidades na rede pública e particular.

Da área pesquisada temos os seguintes dados:

Creches:

**Tabela 2 - Número de matrículas por dependência administrativa
São Paulo e distritos municipais
2001**

Local	Total de matrículas	Estadual	Municipal	Particular
São Paulo	100.999	243	78.441	22.315
Campo Limpo	2.328	-	2.178	150
Capão Redondo	1.582	-	1.348	234
Jardim Ângela	2.807	-	2.707	100
Jardim São Luís	3.231	-	2.884	347

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Pré-escola:**Tabela 3 - Número de matrículas e de escolas por dependência administrativa São Paulo e distritos municipais 2001**

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc. Iniciais	nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escola
São Paulo	324.546	2.018	166	2	238.832	424	85.548	1.592
Campo Limpo	7.645	25	-	-	6.667	9	968	16
Capão Redondo	7.711	38	-	-	5.980	9	1.731	29
Jardim Ângela	6.770	22	-	-	6.235	10	535	12
Jardim São Luís	7.007	33	-	-	5.773	8	1.234	25

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

Tabela 4 - Número de matrículas em creches e pré-escolas segundo a faixa de idade, a demanda e a Taxa de cobertura São Paulo e distritos municipais 2001

Local	Matrículas	Demanda	Taxa de Cobertura %
	0 a 6 anos	0 a 6 anos	0 a 6 anos
São Paulo	382.623	1.223.147	31,3
Campo Limpo	8.428	26.160	32,2
Capão Redondo	8.201	33.412	24,4
Jardim Ângela	8.425	38.699	21,8
Jardim São Luís	9.191	32.080	28,7

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

Ensino Fundamental:**Tabela 5- Número total de matrículas no Ensino Fundamental e por dependência administrativa São Paulo e distritos municipais 2001**

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc. iniciais	Nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas
São Paulo	1.630.290	2.470	804.022	1.010	550.954	442	275.314	1.018
Campo Limpo	34.273	38	13.788	15	17.244	12	3.241	11
Capão Redondo	49.656	62	25.024	24	17.890	14	6.742	24
Jardim Ângela	43.724	40	29.991	28	13.418	9	315	3
Jardim São Luís	41.628	52	22.806	27	15.721	12	3.101	13

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

**Tabela 6 - Número de matrículas no Ensino Fundamental segundo a faixa de idade, a demanda e a Taxa de escolarização
São Paulo e distritos municipais
2001**

Local	7 a 10 anos			11 a 14 anos		
	Matríc.	Demanda	Taxa Escolariz. (%)	Matríc.	Demanda	Taxa Escolariz. (%)
São Paulo	676.153	662.562	102,1	739.427	724.726	102,2
Campo Limpo	13.701	13.437	102,0	15.635	14.636	106,8
Capão Redondo	20.735	17.984	115,3	21.558	19.282	111,8
Jardim Ângela	19.173	19.771	97,0	17.856	20.355	87,7
Jardim São Luís	17.232	16.833	102,4	18.521	18.173	101,9

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

**Tabela 7 - Taxa de defasagem Idade-Série no Ensino Fundamental
São Paulo e distritos municipais
2001**

Séries	Total	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
São Paulo	17,4%	4,4	6,3	9,0	18,3	22,1	23,8	24,9	29,8
Campo Limpo	19,6%	6,6	7,7	8,2	22,1	24,5	25,3	28,2	32,7
Capão redondo	20,3%	3,7	6,6	1,6	23,1	26,6	27,9	30,1	36,,6
Jardim Ângela	22,2%	5,2	6,7	1,3	22,4	28,1	36,0	34,9	39,9
Jardim São Luís	19,0%	5,1	7,2	11,9	20,8	25,2	26,0	27,9	28,8

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

**Tabela 8 - Taxas de aprovação, reprovação e evasão no Ensino Fundamental por séries
São Paulo e distritos municipais
2000**

Região	Séries	Taxa de Aprovação (%)	Taxa de Repetência (%)	Taxa de Evasão (%)
São Paulo	1ª a 4ª	94,7	3,3	2,0
	5ª a 8ª	90,3	5,2	4,5
Campo Limpo	1ª a 4ª	95,9	2,0	2,1
	5ª a 8ª	92,0	2,5	5,5
Capão Redondo	1ª a 4ª	94,4	3,6	2,0
	5ª a 8ª	88,7	5,7	5,6
Jardim Ângela	1ª a 4ª	92,0	4,0	4,0
	5ª a 8ª	89,2	4,1	6,7
Jardim São Luís	1ª a 4ª	91,7	5,5	2,7
	5ª a 8ª	88,8	5,6	5,6

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Ensino Médio**Tabela 9 - Total de matrículas, número de alunos e rede de escolas do Ensino Médio: São Paulo e distritos municipais 2001**

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc. Iniciais	nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas	Matríc. iniciais	nº de escolas
São Paulo	578.184	1.128	476.277	583	4.280	8	97.627	537
Campo Limpo	10.063	20	9.333	12	-	-	730	8
Capão Redondo	14.194	24	13.064	17	-	-	1.130	7
Jardim Ângela	9.211	17	9.211	17	-	-	-	-
Jardim São Luís	12.972	24	11.863	16	-	-	1.109	8

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 10 - Número de matrículas no Ensino Médio segundo a faixa de idade, a demanda e a taxa de escolarização (de 15 a 17 anos) São Paulo e distritos municipais 2001

Região	Matrículas	Demanda	Taxa de Escolarização (%)
São Paulo	333.852	581.370	57,4
Campo Limpo	5.320	11.677	45,6
Capão Redondo	7.186	15.398	46,7
Jardim Ângela	4.461	15.947	28,0
Jardim São Luís	7.158	14.806	48,3

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 11 - Taxa de defasagem Idade-Série no Ensino Médio São Paulo e distritos municipais 2001

Região	Total (%)	1ª. Série(%)	2ª. Série(%)	3ª. série(%)	4ª. série(%)
São Paulo	49,6	39,7	70,4	39,1	39,8
Campo Limpo	57,8	50,1	72,7	51,6	-
Capão Redondo	53,8	45,3	6,0	48,1	25,0
Jardim Ângela	58,1	53,1	70,9	49,7	-
Jardim São Luís	51,4	43,1	66,8	44,5	78,3

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 12 - Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio São Paulo 2000

Escolas	Taxa de aprovação	Taxa de repetência	Taxa de evasão
Total	88,3%	6,5%	10,2%
Ensino Público	77,3%	7,0%	11,9%
Estadual	82,5%	7,0%	12,0%
Municipal	82,8%	6,4%	1,5%
Particular	81,3%	4,1%	1,5%

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

**Tabela 13 - Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio
Distrito municipal de Campo Limpo
2000**

Escolas	Taxa de aprovação	Taxa de repetência	Taxa de evasão
Total	83,1%	4,2%	12,7%
Ensino Público	82,0%	4,3%	13,6%
Estadual	82,0%	4,3%	13,6%
Municipal	-	-	-
Particular	97,1%	2,8%	0,1%

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

**Tabela 14 - Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio
Distrito municipal de Capão Redondo
2000**

Escolas	Taxa de aprovação	Taxa de repetência	Taxa de evasão
Total	78,9%	4,9%	16,2%
Ensino Público	77,4%	5,1%	17,5%
Estadual	74,4%	5,1%	17,5%
Municipal	-	-	-
Particular	96,2%	2,3%	1,5%

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

**Tabela 15 - Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio
Distrito municipal do Jardim Ângela
2000**

Escolas	Taxa de aprovação	Taxa de repetência	Taxa de Evasão
Total	78,2%	4,7%	17,1%
Ensino Público	78,2%	4,7%	17,1%
Estadual	78,2%	4,7%	17,1%
Municipal	-	-	-
Particular	-	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

**Tabela 16 - Taxas de aprovação, repetência e evasão no Ensino Médio
Distrito municipal de Jardim São Luís
2000**

Escolas	Taxa de aprovação	Taxa de repetência	Taxa de evasão
Total	79,6%	8,1%	12,3%
Ensino Público	78,6%	8,0%	13,4%
Estadual	78,6%	8,0%	13,4%
Municipal	-	-	-
Particular	90,0%	8,7%	1,3%

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Educação de jovens e adultos**Tabela 17 - Total de matrículas, número e rede de escolas de alfabetização de jovens e adultos
Município de São Paulo
2000**

Local	Total		Federal		Municipal		Particular	
	Matric.	nº de escolas	Matric.	nº de escolas	Matric.	nº de escolas	Matric.	nº de escolas
São Paulo	3.253	50	33	1	836	7	2.384	42

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Oficialmente não há registros de escolas de alfabetização de adultos na região pesquisada.

**Tabela 18 - Total de matrículas e faixa etária das escolas de alfabetização de jovens e adultos
Município de São Paulo
2000**

Região	Total	< 15 anos	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39 anos
São Paulo	3.253	27	216	829	532	487	362	800

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

**Tabela 19 - Total de matrículas de jovens e adultos no Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)
São Paulo e distritos municipais
2000**

Local	Total		Federal		Municipal		Particular	
	Matric.	nº de escolas	Matric.	Nº de escolas	Matric.	nº de escolas	Matric.	nº de escolas
São Paulo	163.586	544	18.439	103	131.220	302	13.927	139
Campo Limpo	3.647	13	137	1	3.370	9	-	-
Capão Redondo	3.741	15	307	2	3.045	9	-	-
Jardim Ângela	2.039	8	612	4	1.427	4	-	-
Jardim São Luís	3.748	16	1.338	6	2.410	10	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

**Tabela 20 - Total de matrículas e faixa etária no Ensino Fundamental para jovens e adultos
São Paulo e distritos municipais
2000**

Região	Total	< 15 anos	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39 anos
São Paulo	163.586	3.462	22.573	60.360	26.090	18.061	13.164	19.876
Campo Limpo	3.647	20	539	1472	480	402	288	446
Capão Redondo	3.741	43	748	1382	423	365	301	479
Jardim Ângela	2.039	10	317	920	302	182	129	179
Jardim São Luís	3.748	17	592	1661	531	361	263	323

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 21- Total de matrículas de jovens e adultos no Ensino Médio por rede São Paulo e distritos municipais 2000

Local	Total		Federal		Municipal		Particular	
	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	nº de escolas
São Paulo	81.750	372	57.199	197	1.220	2	23.331	173
Campo Limpo	2.601	12	137	1	2.324	8	140	3
Capão Redondo	2.758	14	307	2	2.198	8	253	4
Jardim Ângela	1.588	7	612	4	976	3	-	-
Jardim São Luís	3.157	14	1.338	6	1.819	8	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

Tabela 22- Total de matrículas e faixa etária no Ensino Médio para jovens e adultos São Paulo e distritos municipais 2000

Região	Total	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	>39 anos
São Paulo	81.750	2.554	30.095	16.941	12.228	8.801	11.131
Campo Limpo	1.208	12	397	243	202	155	199
Capão Redondo	1.224	12	540	243	173	127	129
Jardim Ângela	928	2	333	255	146	112	80
Jardim São Luís	2.208	274	819	511	305	141	158

Fonte: Secretaria de Estado da Educação/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE, 2000.

Tabela 23- Total de matrículas e número de escolas de ensino profissionalizante para jovens e adultos por rede São Paulo e distritos municipais 2000

Local	Total		Federal		Municipal		Particular	
	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	nº de escolas
São Paulo	81.750	372	57.199	197	1.220	2	23.331	173
Campo Limpo	2.601	12	137	1	2.324	8	140	3
Capão Redondo	2.758	14	307	2	2.198	8	253	4
Jardim Ângela	1.588	7	612	4	976	3	-	-
Jardim São Luís	3.157	14	1.338	6	1.819	8	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

Tabela 24- Total de matrículas e faixa etária no Ensino Profissionalizante para jovens e adultos São Paulo e distritos municipais 2000

Local	Total		Federal		Municipal		Particular	
	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	nº de escolas
São Paulo	8.329	37	1.228	6	2.820	2	4.281	29
Campo Limpo	5	1	-	-	-	-	5	1
Capão Redondo	104	1	-	-	-	-	104	1
Jardim São Luís	566	1	566	1	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações

6) **Educação especial****Tabela 25 - Total de matrículas e número de escolas em Educação Especial em Alfabetização Município de São Paulo e distrito municipal do Jardim São Luís 2000**

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	nº de escolas
São Paulo	28	2	28	2			-	-
Jardim São Luís	17	1	1	1			-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação- SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 26 - Total de matrículas e número de escolas em Educação Infantil por rede Município de São Paulo 2000

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	nº de escolas
São Paulo	465	21	-	-	136	6	329	15

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

Tabela 27 - Total de matrículas e número de escolas de Educação Especial no Ensino Fundamental por dependência administrativa São Paulo e distritos municipais 2000

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	nº de escolas
São Paulo	6.276	200	4.399	179	-	-	-	-
Campo Limpo	27	1	27	1	-	-	-	-
Capão Redondo	30	1	30	1	-	-	-	-
Jardim Ângela	80	4	80	4	-	-	-	-
Jardim São Luís	67	4	67	4	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE.

7) **Ensino Profissionalizante****Tabela 28 - Total de matrículas e número de escolas no Ensino Profissionalizante São Paulo 2001**

Local	Total		Estadual		Municipal		Particular	
	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	Nº de escolas	Matríc.	nº de escolas	Matríc.	nº de escolas
São Paulo	65.726	332	27.131	76	149	1	-	-

Fonte: Secretaria de Estado da Educação-SP/SE – Centro de Informações Educacionais/CIE

Não há escolas profissionalizantes na região aqui estudada.

A partir dos dados fornecidos pela SEMPLA é possível inferir que, de modo geral, o número de escolas não acompanha a demanda da região. Ao analisar dados referentes ao número de creches e pré-escolas é possível constatar que a demanda é muito superior às vagas oferecidas. Esta situação é ainda mais acentuada nos distritos de Jardim Ângela e Capão Redondo, nos quais as taxas de cobertura são, respectivamente, de 21,8% e 24,4%.

Além disso, essa faixa etária (0 a 6 anos) corresponde exatamente ao momento importante para o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas que serão importantes na vida escolar. Diante dessa escassez de escolas infantis tem-se a defasagem e as conseqüentes dificuldades em trabalhar com essas crianças e alfabetizá-las nas primeiras séries do Ensino Fundamental I, problemas que poderão atingir toda a sua vida escolar.

Em relação ao Ensino Fundamental, as taxas de escolarização no Jardim Ângela são de 97% (7 a 10 anos) e 87,7% (11 a 14 anos), as quais são inferiores a taxa total do município de São Paulo 102,1% (7 a 10 anos) e 102,2% (11 a 14 anos).

A taxa de defasagem ensino/série é maior na 4ª série, o dobro quando comparada a 3ª série, associada à taxa de reprovação que também é maior nessa série. Segundo a política educacional do governo do Estado, o Ensino Fundamental está dividido em dois ciclos: o Ensino fundamental I (de 1ª a 4ª série); o Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série), e a reprovação só ocorre na última série de cada ciclo. Daí o alto número de reprovação e defasagem na 4ª série e a possível associação com a taxa de evasão no 2º ciclo, alta principalmente no Jardim Ângela e no Capão Redondo e superior se comparada a cidade.

No que diz respeito ao Ensino Médio, a taxa de escolarização nos distritos aqui estudados é inferior ao total do município, mais acentuadamente no Jardim Ângela com apenas 28% de escolarização comparada a 57,4% do município. Além disso, há uma alta defasagem idade/série neste nível de ensino, inclusive no Jardim Ângela (58,1%) e no Campo Limpo (57,8%) em oposição ao município (49,8%).

Aos jovens que concluem o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio não há opções de prosseguir os estudos na região. Segundo os dados obtidos não há escolas profissionalizantes oficialmente.

Em relação à educação de adultos, temos:

Quadro 1- População total e população analfabeta no total de habitantes São Paulo e distritos municipais 2000

Local	População total	População alfabetizada
São Paulo	11.711.695	10.770.260
Campo Limpo	172.629	155.240
Capão Redondo	216.632	192.535
Jardim Ângela	217.837	188.747
Jardim São Luís	215.765	195.087

Fonte: Dados do censo 2000 – IBGE

Na região estudada há um total de 91.254 pessoas analfabetas, a maior parte de faixa etária superior a 35 anos. Em contrapartida não há, oficialmente, escola de alfabetização de adultos, um pequeno número de matrículas e de escolas de Ensino Fundamental II para jovens e adultos, demonstrando a falta de opções de estudo para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada.

É importante ressaltar que a maior parte das matrículas nessa modalidade no Ensino Médio é de jovens entre 18 e 24 anos. Isso mostra uma procura maior por essa faixa etária, e as razões aí imbuídas poderão ser analisadas no desenvolvimento do projeto.

Com relação à Educação Especial em alfabetização, há apenas uma escola para os quatro distritos estudados, localizada no Jardim São Luís. No que diz respeito ao Ensino Fundamental de Educação Especial, o número de alunos matriculados nos quatro distritos é muito baixo se comparado ao total do município, sendo que 204 alunos são atendidos em 10 escolas (todas estaduais) enquanto que no município há 6.276 alunos atendidos em 200 escolas. Isso demonstra o descaso do poder público em relação à educação especial em toda o município, em especial na região estudada.

Os dados permitem concluir, portanto, que em todos os níveis e tipos de ensino, o poder público tem sido ineficiente para o atendimento das necessidades da região investigada.

Alguns dados, em especial, merecem uma atenção maior, por poderem estar fomentando possíveis conflitos na comunidade, tanto escolar como do entorno:

a) Os dados que dão conta da questão da defasagem podem ser entendidos como uma ocasião de conflito: alunos com idades muito diferentes, com necessidades e perspectivas diferentes, num clima de inadequação e sem um trabalho mais individual por parte dos professores;

b) A falta de vagas para o ensino infantil como outra ocasião de conflitos: pais que podem estar disputando vagas, gerando um clima hostil na comunidade. Este problema é agravado pelo fato de os pais que, tendo a necessidade de trabalhar ou de procurar emprego, não têm com quem deixar os filhos ou condições de pagar uma creche.

c) Falta de educação profissionalizante. Levando em conta a bibliografia consultada e a questão do tráfico como um fomentador de violências na periferia de São Paulo, a falta de uma continuidade no ensino propicia condições de exclusão ainda mais contundentes para a população jovem.

2- Representações de violência nas escolas segundo a imprensa escrita

Durante o período de seis meses houve a leitura e atualização das notícias da imprensa escrita sobre educação e a organização das informações em formulários impressos. Esta catalogação permitiu criar um banco de dados no programa *Access* e a conseqüente inserção em arquivo eletrônico²¹, permitindo efetuar buscas e relacionar as várias informações, traçar um perfil de como a imprensa trabalha a questão da violência nas escolas e a posterior inserção desses dados em SIG (Sistemas de Informação Geográfica).

As notícias inseridas no Banco de dados tratam do temas que consideramos mais relevantes para entendermos como o público percebe a situação de segurança e insegurança nas escolas. Estes temas referem-se aos aspectos positivos: presença de policiamento, voluntariado, experiências exitosas e projetos oficiais e aos aspectos negativos: ausência de policiamento, depredações, brigas entre alunos, consumo e tráfico de drogas, ameaças e agressões a alunos, professores ou funcionários, tiroteio, furto ou roubo, consumo de álcool e homicídio.

As notícias incluídas, no banco de dados – Escola, foram colhidas dos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, O Globo, Diário de São Paulo, Diário Popular e Jornal da Tarde entre julho de 2000 e outubro de 2002. A partir desses dados já é possível identificar alguns padrões sobre a percepção que esses veículos de comunicação disseminam em relação à violência nas escolas paulistanas. De um total de 214 notícias catalogadas para o município de São Paulo, 38 referem-se à Zona Sul.

Quadro 2 - Notícias positivas sobre educação na mídia impressa Zona Sul do município de São Paulo 2000- 2002

Assuntos	Ocorrências positivas
Projetos oficiais	11
Presença de policiamento	9
Voluntariado	5
Experiências exitosas	4

Fonte: Banco de Dados – Escola – NEV-USP

²¹ O Banco de Dados foi estruturado com as seguintes informações: título da notícia, localização (cidade, zona, distrito e bairro), nível escolar (infantil, fundamental, médio, superior, supletivo e especial), data, fonte, tipo de ocorrência.

**Quadro 3 - Notícias negativas sobre educação na mídia impressa
Zona Sul do município de São Paulo
2000- 2002**

Assunto	Ocorrências negativas
Tráfico de drogas	12
Consumo de drogas	9
Depredação	6
Tiroteio	5
Agressão a aluno	4
Agressão a professor	4
Briga entre alunos	4
Roubos/furto	4
Ameaça a aluno	3
Ameaça a professor	3
Homicídio de aluno	2
Ameaça a funcionário	1
Ausência de policiamento	1
Homicídio de não aluno	1

Fonte: Banco de Dados – Escola – NEV-USP

Segundo esses dados, é possível afirmar que a imprensa, com grande frequência, estabelece uma relação entre a violência nas escolas e o tráfico e consumo de drogas. É interessante notar também o grande número de casos noticiados sobre a presença de policiamento nas escolas, o que poderia sugerir que há forte presença de polícia nas escolas, o que se contradiz nos relatos da população sobre este tema, conforme *Relatório de Cidadania – Os jovens e os direitos humanos*, no qual os jovens, principalmente os jovens do Jd. Ângela, destacam no problema da violência a ausência ou ineficácia de policiamento²², inclusive o abuso de autoridade por parte dos policiais.

3 - Representações da violência nas escolas segundo as polícias

a) Polícia Militar

A Polícia Militar forneceu relatório de ocorrências criminais, de 2000, 2001 e primeiro semestre de 2002, para as regiões da Zona Leste e Sul. Os distritos policiais atendem áreas que não correspondem necessariamente às regiões administrativas definidas como tais pela prefeitura do município de São Paulo. A documentação foi elaborada através de busca pela palavra-chave

²² Além de vários relatos sobre os crimes que são cometidos devido à ausência de policiais na região: “é muito raro ver a polícia atuando nos três bairros (Jardim Monte Azul, Jardim Vera Cruz e Chácara Bandeirante, no Jardim Ângela), pois a delegacia de polícia mais próxima é o 100º Distrito Policial, que fica a cerca de uma e uma hora e trinta minutos distante dos bairros. A polícia praticamente só aparece depois que ocorreu algum caso de homicídio...”. Muitos dos relatos ainda relatam a violência praticada por policiais, temendo-a.

“escola”, porém essa busca não abrange todo o universo de ocorrências relacionado ao assunto. Tivemos, deste modo, acesso a uma listagem das ocorrências, o número do Boletim de Ocorrência e a data, a autoria e o tipo de crime, mas a partir dele não é possível localizar regiões de maior incidência criminal ou as escolas ou regiões mais afetadas pela violência.

Tabela 29 - Ocorrências policiais nas escolas por tipo de ocorrência e número de incidência Distritos Municipais 2000

Tipo de ocorrência	Campo Limpo	Capão Redondo	Jardim Ângela	Jardim São Luís
Ocorrências não criminais	1	3	4	3
Homicídio doloso	1	-	-	-
Homicídio tentado	1	-	-	-
Ato infracional	1	-	2	1
Furto – outros	2	1	2	-
Lesão corporal culposa	1	1	1	2
Outros crimes	1	9	4	14
Crimes com arma de fogo	-	1	1	-
Estupro	-	-	1	-
Total	8	15	15	20

Fonte: Polícia Militar-SP (Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP).

Tabela 30 - Ocorrências policiais nas escolas por tipo de ocorrência e número de incidência Distritos Municipais 2001

Tipo de ocorrência	Campo Limpo	Capão Redondo	Jd. Ângela	Jd. São Luís
Ocorrências não criminais	1	2	4	4
Ato infracional	3	1	-	2
Furto – outros	1	1	1	2
Lesão corporal dolosa	-	-	-	1
Outros crimes	2	1	6	7
Outros crimes tentados	-	-	-	1
Total	7	5	11	17

Fonte: Polícia Militar-SP (Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP).

Tabela 31 - Ocorrências policiais nas escolas por tipo de ocorrência e número de incidência Distritos Municipais 1º semestre de 2002

Tipo de ocorrência	Campo Limpo	Capão Redondo	Jd Ângela	Jd São Luís
Ocorrências não criminais	1	1	1	-
Ato infracional	1	-	-	1
Furto – outros	1	2	-	1
Lesão corporal dolosa	1	-	-	-
Outros crimes	4	2	-	-
Outros crimes tentados	-	1	-	-
Homicídio doloso	-	-	-	1
Total	8	6	1	3

Fonte: Polícia Militar-SP (Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP).

Tendo em vista que não foram fornecidas melhores explicações do que venham a ser “ocorrências não criminais”, “outros crimes” e “outros crimes tentados”, além da ausência da localização da ocorrência, os dados fornecidos pela Polícia Militar não são de grande ajuda na compreensão da segurança e da insegurança escolar.

Percebe-se, contudo, uma diminuição no número de ocorrências atendidas por esta instituição: no ano de 2000 são 58 ocorrências atendidas e em 2001, 23 casos, e no 1º semestre de 2002 temos 18 casos.

Na documentação fornecida não há dados referentes a números totais ou de outras regiões da cidade, impossibilitando possíveis comparações. De qualquer modo, causa estranhamento o pequeno número de ocorrências atendidas pela Polícia Militar em oposição ao número de notícias verificadas no banco de dados da imprensa e aos casos atendidos pela Guarda Civil Metropolitana, demonstrando uma clara discrepância nos dados, resultado de um acompanhamento falho das ocorrências ou de um sistema de avaliação de pouca eficiência.

É importante ressaltar que há a Ronda Escolar e este pequeno número de dados sobre as ocorrências nas escolas representa uma dificuldade a mais na orientação de políticas oficiais no controle das ocorrências – criminais ou não – deste ambiente que, conforme o levantamento da imprensa do banco de dados e a experiência pessoal, é um espaço repleto de conflitos que vão desde pequenas incivildades até ocorrências criminais de grande vulto, como o tráfico de drogas e homicídios.

O escasso número de ocorrências mostra um ambiente escolar não tão conflituoso quanto aquele sentido pela sociedade civil, pela mídia impressa ou denunciado pela própria visita às escolas.

b) Guarda Civil Metropolitana

Segundo os dados da Guarda Civil Metropolitana, em relação ao Comando Operacional Centro Sul (Santo Amaro, Campo Limpo, Capela do Socorro, Jabaquara, Cidade Ademar, Vila Mariana, Ipiranga, Mooca, Sé e Ibirapuera), do total de 188 ocorrências policiais registradas nas

unidades escolares em 2000 e das 294 ocorrências atendidas em 2001, temos a seguinte distribuição por tipo de ocorrência:

**Tabela 32 - Ocorrências policiais nas escolas por tipo de ocorrência e número de incidência
Comando Operacional Centro-Sul
2000 – 2001**

Ocorrências	Total de ocorrências	
	2000	2001
Ocorrência não especificada	41	42
Acidente pessoal	29	48
Auxílio público	16	53
Menor infrator	13	14
Desordem/desinteligência	13	12
Dano/deprecação	11	22
Nada constatado	10	8
Desacato/resistência	9	8
Agressão	6	11
Entorpecente	2	10

Fonte: Guarda Civil Metropolitana do Município de São Paulo.

É importante ressaltar que esses dados são referentes a toda a região centro-sul. Analisando em separado a Inspeção Regional do Campo Limpo, que engloba os quatro distritos aqui estudados (Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís), temos um total de 24 ocorrências atendidas em 2000 e um total de 79 ocorrências atendidas em 2001, de acordo com a seguinte distribuição:

**Tabela 33 - Ocorrências policiais nas escolas por tipo de ocorrência e nº de incidência
Inspetoria Regional do Campo Limpo
2000 – 2001**

Ocorrências	Total de ocorrências	
	2000	2001
Ocorrência não especificada	4	18
Acidente pessoal	3	6
Desacato/resistência	3	3
Dano/deprecação	2	4
Nada consta	2	0
Desordem/desinteligência	2	1
Furto simples	2	0
Auxílio público	1	10
Agressão	1	4
Perturbação do sossego	1	0
Irregularidade material ou administrativa	0	6
Menor infrator	2	4
Menor abandonado	0	3
Irregularidade material ou administrativa/ via pública	0	3
Furto qualificado	0	2
Roubo do estabelecimento	0	2
Disparo de arma de fogo	0	2
Entorpecente	0	2

Fonte: Guarda Civil Metropolitana do Município de São Paulo.

Porém não é possível ter precisão na análise, devido à ausência de informações sobre em que consiste o termo “ocorrência não especificada” e “auxílio público”, responsáveis pelo maior atendimento da Guarda Civil Metropolitana.

A partir do número total de ocorrências atendidas, pela Guarda Civil Metropolitana, no município, temos para o ano de 2000 e 2001 a seguinte tabela:

**Tabela 34 - Número de ocorrências policiais e ocorrências policiais nas escolas
São Paulo, Comando Operacional Centro-Sul e Inspetoria Regional do Campo Limpo
2000 – 2001**

Local	Ocorrências Policiais		Ocorrências Policiais nas Escolas	
	2000	2001	2000	2001
São Paulo	6.728	8.235	542	1.138
Comando Centro-Sul	2.622	2.766	188	294
Inspetoria do Campo Limpo	188	331	24	79

Fonte: Guarda Civil Metropolitana do Município de São Paulo.

Podemos verificar que houve um aumento de ocorrências registradas pela GCM de 2000 para 2001, inclusive, nas unidades escolares, nas quais o número de ocorrências salta de 24 para 79 ocorrências.

Porém quando nos detemos aos dados sobre as ocorrências atendidas pela Inspetoria Regional do Campo Limpo, fica evidenciado que há violência na escola, mas esse quadro não é tão

alarmante quanto o constatado pela imprensa. Desse modo, esses dados podem representar que a escola não aciona a GCM quando necessário ou que não há a atuação eficiente desta.

4 - Representações de violência nas escolas segundo os órgãos de classe

a) Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo

– UDEMO

A UDEMO realizou nos anos de 2000 e 2001 pesquisa sobre violência em escolas estaduais de todo o Estado de São Paulo com o objetivo de diagnosticar os problemas que permeiam o ambiente escolar e de apontar possíveis soluções para eliminá-los ou minimizá-los. Essa pesquisa inclui dados tanto sobre a violência contra o patrimônio como aquela contra as pessoas. Em 2000 participaram da pesquisa 496 escolas e em 2001 foram pesquisadas 429 escolas.

Abaixo estão relacionados os dados referentes à violência sofrida pelas escolas em relação aos bens materiais em 2000 e 2001:

Tabela 35 - Percentual de escolas que sofreram violência em relação aos bens materiais Estado de São Paulo 2000-2001

Tipo de ocorrência	Percentual de escolas envolvidas (%)	
	2000	2001
Depredações no prédio	52	81
Arrombamentos	51	57
Pichações na parte externa	45	55
Pichações na parte interna	37	60
Furtos	36	41
Explosão de bombas	34	45

Fonte: UDEMO.

Abaixo estão relacionados os dados referentes aos tipos de violência sofrida pelas escolas em relação às pessoas em 2000 e 2001:

**Tabela 36 - Percentual de escolas que sofreram violência em relação às pessoas
Estado de São Paulo
2000-2001**

Tipo de ocorrência	Percentual de escolas envolvidas (%)	
	2000	2001
Desacato, agressões (físicas ou verbais) a professores (por parte dos alunos, pais ou responsáveis)	84	88
Brigas internas entre alunos	68	90
Desacato, agressões (físicas ou verbais) a funcionários (por parte dos alunos, pais ou responsáveis)	64	74
Desacato, agressões (físicas ou verbais) a diretor (por parte dos alunos, pais ou responsáveis)	49	60
Tráfico e consumo de drogas nas imediações da escola	48	58

Fonte: UDEMO – 2000

Essa visão, específica dos dirigentes das escolas, mostra que a violência contra o patrimônio escolar está presente em grande parte das escolas, assim como, a violência contra professores e funcionários. Mas estes dados não nos permitem verificar a frequência com que estes problemas de violência afetam cada escola em particular. Além disso, cabe ressaltar que essa pesquisa representa uma visão unilateral, pois não considera a violência sofrida contra o aluno, só a praticada por ele.

Ainda há o fato de não especificar quais foram as escolas pesquisadas e em que regiões se localizam, e exatamente quem respondeu a pesquisa. Além disso, é complicado comparar os dois relatórios fornecidos, pois trabalham com um número de escolas diferentes.

b) Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE

A CNTE elaborou, em 2001, o relatório: “A realidade sem retoques da educação no Brasil”, que propõe retratar a situação da violência escolar, inclusive, no que diz respeito ao problema do consumo e tráfico de drogas. Para a elaboração deste relatório houve a utilização os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), os dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais(INEP), além de uma coleta nacional realizada pelos sindicatos filiados.

A seguir, estão relacionados os dados da coleta realizada pelos sindicatos filiados a CNTE sobre drogas nas escolas. Estes dados referem-se às 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio das escolas das redes públicas e particulares das capitais e do interior de todos os estados, exceto do Distrito Federal (que não ofereceu dados significativos para serem quantificados). No total foram pesquisadas 2.351 unidades escolares.

Tabela 37 - Frequência do consumo e tráfico de drogas nas escolas**Brasil
2001**

Frequência	Consumo (%)	Tráfico (%)
Ocasionalmente	27,9	19,4
Sempre	4,2	2,3
Total	32,1	21,7

Fonte: CNTE.

Esses dados demonstram uma forte presença do consumo e, em menor escala, do tráfico de drogas no interior das escolas de todo o país.

Neste relatório, a CNTE apresenta a pesquisa “Os Jovens e as drogas: opiniões e atitudes” realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBGE), a qual procura identificar os motivos do consumo de drogas entre crianças e jovens de 9 a 21 anos, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Salvador e Campo Grande, nos anos de 1996, 1997 e 1999. A seguir, apresentamos os principais motivos para o consumo de drogas apontados pelos entrevistados:

Tabela 38 - Razões para o consumo de drogas**Estados
1996, 1997, 1999**

Causas	Abril 1996	Outubro 1997	Janeiro 1999
Fugir de problemas com os pais	28	27	35
Buscar aceitação social	11	18	15
Experimentar novas situações	11	11	9
Se sentir menos tímido	11	7	9
Contestar as regras da sociedade	6	6	7

Fonte: CNTE.

A pesquisa da CNTE também procura estabelecer as possíveis relações do consumo de drogas a outras ocorrências, como roubo, furto, pichação, depredação. Assim, nas escolas onde há a presença de drogas (consumo e tráfico) os índices de violências contra pessoas e contra o patrimônio são maiores, abaixo estão relacionados os dados referentes a taxa de agressões na presença e ausência de drogas:

Tabela 39 - Porcentagem de agressões verbais e físicas nas escolas**Brasil
2001**

Condição da escola	Tipo de ocorrências	
	Agressão física (%)	Agressão verbal (%)
Presença de drogas	46,9	71,2
Ausência de drogas	24,0	48,6

Fonte: CNTE.

A pesquisa mostra que o consumo de drogas dentro da escola e nas suas imediações é maior nas escolas estaduais, conforme tabela:

**Tabela 40 - Consumo de drogas por rede de ensino
Brasil
2001**

Rede	Dependências internas		Dependências externas	
	ocasionalmente	sempre	ocasionalmente	Sempre
Municipal	14,7 %	3,2%	33,7%	11,2%
Estadual	28,8%	5,3%	35,2%	16,9%
Particular	4,7%	-	16,0%	2,0%

Fonte: CNTE.

De modo geral, esta pesquisa nos aponta que a presença das drogas no cotidiano escolar é constante em todo o país, o que mostra a vulnerabilidade dos jovens à violência.

5 - Aplicação do primeiro roteiro

Visitar as escolas foi importante para comparar e aprofundar as informações colhidas junto a órgãos públicos de ensino e segurança, as associações de classe e ao banco de dados da imprensa – NEV/USP, além das discussões acadêmicas e pesquisas descritas na revisão bibliográfica. Como os dados obtidos nesta primeira visita às escolas só foram analisados no segundo semestre da pesquisa, apresentamos aqui as conclusões preliminares e, mais à frente, quando apresentarmos os resultados finais, exporemos as conclusões obtidas através destes dados coletados.

As escolas visitadas foram escolhidas conforme critério já explicitado, sendo que foi entrevistada uma pessoa por escola. Foi realizada a seguinte distribuição:

**Quadro 4 - Escolas visitadas
Distritos municipais pesquisados
2002**

Local	Escolas estaduais			Escolas municipais
	E.F.II	E.M. ²³	M. ²⁴	E.F.II ²⁵
Campo Limpo	-	-	3	4
Capão Redondo	2	-	2	4
Jardim Ângela	2	-	2	4
Jardim São Luís	1	-	3	3
Total	5	-	10	15

²³ Não há escolas que só atendam o Ensino Médio na região.

²⁴ Estamos considerando “escola mista” aquela que abrange Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

²⁵ Não há escolas municipais que atendam o Ensino Médio na região.

O produto dessas entrevistas, registrado em relatório impresso, foi inserido em banco de dados informatizado.

As visitas foram enriquecedoras para a compreensão da maneira como alguns diretores de escolas reagem à entrevista, pois, por receio ou outra razão não identificada, eles esforçam-se por mostrar uma imagem positiva da escola, evitando demonstrar alguns problemas, tais como: conflitos não resolvidos, invasão da quadra de esportes ou uso de drogas no interior do prédio escolar. Há ainda situações constrangedoras, como, por exemplo, da bolsista ter tido que participar, involuntariamente, de uma reunião entre alunos e direção da escola para a resolução de um conflito originado no interior da sala de aula²⁶.

Numa primeira observação parecem ter as escolas municipais mais equipamentos e uma melhor estrutura física, diferentemente das escolas estaduais que, em sua maioria são de construção mais antiga, e as reformas, quando são realizadas, não acompanham a mudança do perfil da clientela, conforme apresentada na bibliografia consultada.

A maioria das escolas estaduais foi construída nos anos 70, momento em que não havia preocupações como espaço para salas de vídeo, informática e acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Diante das novas demandas e da ausência de recursos financeiros, as escolas passaram a adaptar seus espaços físicos, o que, às vezes, resultou em locais inadequados para outras atividades pedagógicas ou culturais. O processo inverso também ocorre com muita frequência, ou seja, devido a grande procura por vagas, as salas de artes, vídeo ou biblioteca são transformadas em salas de aula.

Segundo os relatos de uma grande parte dos diretores há uma mínima participação da comunidade no cotidiano escolar, essas ocorrendo principalmente nas atividades comemorativas e em reuniões de pais, principalmente das séries iniciais do ensino, em que as crianças menores “precisam da maior participação dos pais”, segundo declaração de um dos diretores entrevistados.

Os diretores reclamaram também sobre a atitude dos alunos diante do bem público, pois não conservam a estrutura física da escola, pichando muros, paredes e mesas, quebrando janelas e portas, entre outros. Há ainda os conflitos generalizados entre os próprios alunos por diversas razões, como brigas entre meninas para “ficarem” com um garoto específico, pequenos furtos e brigas ou agressões verbais contra professores e funcionários.

Por outro lado, a partir das observações realizadas nas visitas podemos dizer que a escola não é um ambiente que acolhe os alunos e a comunidade, pois ali não há o espaço para expor os

²⁶ Durante a entrevista com o diretor de uma escola estadual do Campo Limpo houve uma discussão entre alunos do 3º ano do Ensino Médio e a professora que estava lecionando para aquela turma no momento. Então os alunos, revoltados, foram reclamar ao diretor da escola que decidiu fazer uma reunião com os alunos naquele instante, com a presença da pesquisadora, para observar “como resolvem seus problemas”

seus sentimentos e anseios. A direção e os professores não criam canais para o diálogo com a comunidade, não utilizando os seus símbolos e a sua linguagem.

As escolas são muito pichadas, depredadas e sujas, mas diferente do alegado pelos diretores, esse fato pode ser analisado, segundo a bibliografia consultada, como um sinal de revolta e contestação dos alunos contra o autoritarismo e a falta de diálogo do corpo docente e direção da escola.

Além dos conflitos gerados no interior da escola, há aqueles que surgem no seu entorno e que influenciam negativamente o cotidiano escolar. São as invasões para o uso da quadra de esportes ou para o consumo de drogas, o furto ou roubo de equipamentos e as pichações externas.

De modo geral, podemos constatar que o ambiente escolar é repleto de conflitos, que em sua maioria não são resolvidos, devido à ausência de diálogo entre os participantes do processo educativo, não revisão de normas e regras que regem a escola em conjunto com os alunos, e por fim pela ineficácia da ação policial.

Contudo, o acima exposto não significa a totalidade da realidade escolar. Há várias iniciativas para a transformação deste ambiente que resultam em maior envolvimento dos alunos e da comunidade, um melhor desempenho pedagógico, um cotidiano escolar mais pacífico e democrático e melhorias na estrutura física da escola.

Exemplo notável de ação conjunta entre a escola e a comunidade é o trabalho realizado pela EMEF Lourenço Manoel Sparapan, no Jardim São Luís. Segundo o relato da coordenadora pedagógica, a região onde a escola está inserida é uma favela, e os moradores não são fixos na região, pois se mudam do bairro diante da possibilidade de morar em outro local ou sob algum tipo de ameaça. Nesse panorama, os laços de solidariedade e afetividade entre os membros daquela comunidade praticamente não existem²⁷. Encontram-se aí alunos carentes e de estrutura familiar frágil, e a escola passa a ter um papel muito importante na vida desses indivíduos. Assim, a escola torna-se um dos poucos locais para a convivência e o lazer.

Há um acordo entre a direção da escola e a comunidade para o uso da quadra de esportes e do playground fora do período de aulas, este último é conservado pelos próprios alunos para o uso das muitas crianças da comunidade. A partir dessa relação podemos notar uma escola limpa e conservada, livre de pichações ou de vidros quebrados. Outro fato notável foi a solução encontrada para o seguinte problema: segundo a coordenadora, quando a equipe que está atualmente assumiu a direção da escola, uma parte do muro estava quebrada, e era através desse espaço que os

²⁷ Sobre esse fenômeno, Cardia (1998) argumenta: “quanto maior é a percepção do risco de serem vítimas da violência, menor a comunicação e o contato entre as pessoas. A violência no bairro afeta ainda a qualidade das relações entre as pessoas, encorajando a desconfiança entre elas, à vontade de mudar da área, a tendência a evitar a área como local de moradia, de trabalho, de circulação ou de lazer. Desfaz-se o espírito de vizinhança, a alta mobilidade física resulta em menos contato, menos cotidiano compartilhado e menor potencial para a organização coletiva”.

moradores passavam pelo terreno da escola para “cortar caminho”, pois a escola ocupa um grande terreno, quase uma quadra inteira. A direção, temendo problemas, consertou o muro varias vezes, e em contrapartida ele sempre era novamente quebrado. Diante disso resolveu-se manter o espaço aberto, e para melhorar a circulação das pessoas pelo terreno escolar, foram construídos uma calçada e um corrimão, pois há muitos idosos que utilizam o trajeto.

Esse tipo de relação com a comunidade é parte de um longo trabalho, permeado de conversas e acordos de ambos os lados, visando o respeito mútuo.

Algumas escolas, contudo, estão atentas à problemática do Ensino Médio levantadas na bibliografia consultada e desenvolvem projetos interdisciplinares que visam auxiliar o aluno em sua auto-estima. Na escola estadual Miguel Maluhy, no Campo Limpo, o diretor se encarrega pessoalmente em desenvolver projetos para desafiar o aluno para que ele problematize a situação vivida e busque alternativas para solucionar os problemas. É importante ressaltar que essa escola está localizada numa região de classe média, em que os alunos são oriundos dos condomínios fechados do bairro, realidade bem diferente das outras escolas pesquisadas.

Também na escola estadual José Lins do Rego, no Jardim Ângela há atenção especial a turma do último ano do Ensino Médio. Além da integração da escola com a comunidade e uma proximidade e diálogo maior entre professor e aluno, há uma preocupação, segundo a diretora, de “desenvolver a autonomia dos alunos”. Para isso existe o “projeto 3º milênio” que visa dar reforço as aulas e preparar os alunos para o vestibular, além das festas para comemorar os aniversários dos alunos, que tem por objetivo valorizar o individuo.

